O TEMPO

Tempo bom, com trovoadas à tarde. Temperatura elevada. Ventos moderados, com rajadas frescas.

Máxima 35,1.
Mínima 23-6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Não há regime constitucional na sociedade em que a divisão de poderes não fôr uma realidade.
GAMBETTA

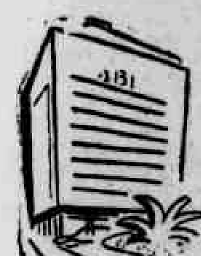
ANO 2 – N.º 45 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 16 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Candidatura Canrobert na reunião dos generais

Vozes da Cidade



Na visita que o general Eurico Dutra fez, recentemente, a Friburgo, foi-lhe oferecido um banquete no Hotel Sans-Souci onde estava e continua dado o sr. Nereu Ramos. O vice-presidente da República não compareceu.

* * *

Elementos interessados na continuação do sr. Mário de Andrade Ramos no Senado estão se movimentando no sentido de obterem do Tribunal Eleitoral uma decisão favorável a essa permanência. Desejam que o representante carioca passe a ser considerado suplente do ex-senador Luiz Carlos Prestes, cujo mandato era de oito e não de quatro anos apenas, como o é o do sr. Andrade Ramos.

* * *

Até hoje a Prefeitura não efetuou o pagamento dos prêmios obtidos pelos compositores das melhores músicas dêste carnaval. Embora procurem diariamente receber êsse dinheiro, ao qual fazem jus, os compositores, diariamente, são convidados "a passar amanhã". O fato é estranhável pois sabe-se que o numerário, doado pela Antartica e pela Coca-Cola, já foi depositado nos cofres da Municipalidade.

* * *

O processo sôbre a exploração das areias monazíticas foi encaminhado ao sr. Fonseca Costa, membro do Conselho de Minas, que o distribuiu à Comissão de Monazita, constituída dos srs. comte. Pereira Pinto, prof. Rui de Lima e Silva e Bernardino Montenegro. Esta comissão vai elaborar o projeto que será enviado à apreciação do Congresso.

JOSE' DO RIO

Serviço extra nos transportes

Motoristas e trocadores trabalharão horas extraordinárias

No Carnaval bom é ser passageiro, disse um jovem trocador de onibus.

De fato, nos dias da folia, quando a maioria se diverte, os motoristas, trocadores e despachantes de onibus terão de trabalhar 12 ou mais horas. As emprêsas vão "virar" a noite inteira, em virtude do aumento do movimento e não há motoristas e trocadores e despachantes excedentes. Com os mesmos quadros de pessoal, terão as emprêsas de atender às 24 horas do tráfego.

NÃO SÃO OBRIGADOS, MAS . . .

As emprêsas não nos obrigam a dobrar o serviço, mas compreende... Com isso um despachante de uma outra emprêsa mostrou todo o sistema de compressão disfarçada existente nas relações de trabalho. Na verdade, é sabido que os motoristas, trocadores e despachantes, que se negam ao serviço extraordinário ficam mal vistos na emprêsa. Nos dias de Carnaval então são tomadas medidas especiais pelas companhias de transportes coletivos. Os empregados de menos de 1 ano de serviço serão dispensados em caso de falta e os que contarem mais daquele tempo sofrerão a pena de 5 dias de suspensão.

NÃO PODERÃO DEMORAR-SE NOS PONTOS

Os motoristas de onibus já foram avisados que a Diretoria do Serviço de Trânsito determinou que os onibus não poderão demo-

(Conclue na 8.ª pag.)

BEVIN QUER APRENDER português para falar com as empregadas

Contam de Londres que Ernest Bevin, ministro do Exterior, ao voltar de Roma, atendeu a dois pedidos que lhe fizeram sua empregada portuguesa Maria Bastos e outra empregada, também portuguesa, Conceição Machado, da casa do sr. Mereus Cheke, antigo secretário da embaixada inglesa em Lisboa.

Trouxe o sr. Bevin dois rosários benzidos pelo Papa para as duas domésticas. Conceição foi agradecer pessoalmente e lembrava ao ministro. Bevin, então, disse lamentar não saber português mas prometeu a Conceição Machado que aprenderá algum dia, quando tiver tempo.

O Cartel de aluminio absorverá a fabrica de Americo Giannetti

Completos detalhes de uma triste história

BELO HORIZONTE, 16 — (Da sucursal) — Com a próxima venda das ações da fábrica de Giannetti e Pignatari ao cartél do aluminio, encerrar-se-á, ao menos por algum tempo, o sonho do ousado engenheiro que foi presidente da Federação das Industrias de Minas, é hoje secretário da Agricultura deste Estado e foi ludibriado pelo sr. Getúlio Vargas, que o animou a tomar empréstimo no Banco do Brasil para fundar a indústria do aluminio no Brasil e depois cedeu às imposições do cartél, fechando as portas do Banco à nova indústria exatamente no momento em que ela precisava de créditos para resistir e vingar.

Aguarda-se apenas o regresso do sr. Américo René Gianetti da Argentina para que seja concluida a venda da Fábrica de Aluminio de Saramenha (Ouro Preto), propriedade da Electro-Quimica Brasileira ao consórcio canadense Aluminium Limited, integrante do grupo Mellon (irmãos Alfred e Richard Mellon) detentor das maiores jazidas americanas de bauxita.

O sr. Gianetti, com o auxilio do Banco do Brasil, que lhe emprestou sessenta mil contos a juros de 9%, instalou há anos passados, nas proximidades de Ouro Preto uma grande fábrica de aluminio. O trust do aluminio, muitos anos dirigido pelos irmãos Mellon, entre os quais Andrew Mellon, ex-secretário de Estado do Tesouro dos Estados Unidos, com o auxilio do cartél do aluminio que detem três quartos da produção mundial, iniciou tremenda luta contra a exploração industrial do aluminio no Brasil. O consórcio canadense, aliado do referido grupo, tudo fez para adquirir a fábrica do sr. Gianetti. Sem a necessária proteção alfandegária, pagando juros a 9% (quando nos Estados Unidos os juros de empréstimos industriais não vão além de 3%), o sr. Gianetti viu-se na impossibilidade de competir com os seus concorrentes estrangeiros. Esperou em vão o auxilio do govêrno federal.

Associado ao sr. Francisco Pignatari, industrial paulista, diretor da Laminação Nacional, o sr. Gianetti vai agora dispôr de suas ações, vendendo-as por 4 milhões de dólares (cêrca de oitenta milhões de cruzeiros), ao grupo canadense, a fim de liquidar o seu débito no Banco do Brasil.

Não se sabe qual será o destino da Fábrica de Aluminio de Saramenha. Se vai ser incentivada a produção ou transformada na exploração de manganês de ferro e fabricação de ácido sulfurico. Trabalham naquele estabelecimento industrial cerca de trezentos operários.

Advogados do consórcio Aluminium Ltda. estiveram em Ouro Preto, fazendo o inventário da fábrica, em companhia do senhor Pignatari.

Os presentes à reunião de têrça-feira

Estiveram reunidos longamente, na terça-feira, os seguintes oficiais superiores do Exército:

— General Canrobert, ministro da Guerra.

— General Mendes de Morais, prefeito.

— General Zenóbio, comandante da 1.ª R.M.

— General Aristóteles de Souza Dantas, comandante da Vila Militar.

— Chefe da Casa Militar do general Dutra, general Valdetaro.

Nessa reunião resolveram que o general Canrobert deve ser candidato à Presidência da República, apresentado por um grande partido, possivelmente o PSD. Seria, assim, um golpe branco.

Provavelmente surgirão desmentidos. Mas não tem importância, pois o fato é absolutamente verdadeiro.

Pausa antes do combate

ATTLEE, CHURCHILL, DAVIES ORAM JUNTOS NA CATEDRAL



Os chefes dos 3 grandes partidos britânicos encontram-se num oficio religioso antes da batalha que vão travar pela posse do Poder politico. A 2 de fevereiro, na Catedral de S. Paulo, antes de iniciarem a campanha eleitoral que culminará no pleito do dia 23, vemos com suas respectivas espôsas, sentados na primeira fila, da esquerda para a direita, o chefe do Partido Trabalhista, primeiro ministro Clement Attlee, o chefe do Partido Conservador, Winston S. Churchill e o chefe do Partido Liberal, Clement Davies. No mesmo dia começou uma árdua campanha, da qual depende não apenas o destino da Inglaterra e da Comunidade Britânica, senão também, em grande parte, o próprio rumo que, à base da decisão britânica, o mundo poderá tomar.

Esta foto, que representa uma admirável lição, foi encomendada na Inglaterra pela TRIBUNA DA IMPRENSA, por gentileza do British News Service.

GRANDE MOVIMENTO NOS RETIROS



O Asilo "Santa Maria", em Botafogo, destinado aos retirantes da Juventude Operária Católica

Com a proximidade do Carnaval tôdas as atenções se voltam para a tradicional festa. Há, entretanto, uma parte da população que espera passar o reinado de Momo longe do bulicio das ruas. Alguns vão para o campo, refugiam-se no interior. Outros, desejosos de passar três dias em meditação, aproveitarão o Carnaval para fazer retiro espiritual.

OS RETIROS PROGRAMADOS

Sob os auspicios da Federação Mariana, mais de 700 pessoas deverão fazer retiro. Os retirantes estão assim localizados: Santa Rosa (Niteroi), 230; Gávea, 52; Capuchinhos, 60; Campo Grande, 70; Realengo, 60; Engenho de Dentro, 50 e Vila Nova, 60. Além dêsses locais, realizar-se-ão retiros em Cabo Frio, Paquetá, Vaz Lobo, Duque de Caxias e Méier.

A Juventude Masculina Católica, organização da Ação Católica Brasileira, promoverá um retiro para os seus dirigentes no convento beneditino de Três Poços, no Estado do Rio. Será pregador o padre Emanuel Dorneles Barbosa, assistente geral da Ação Católica Brasileira.

JUVENTUDE OPERÁRIA

A Juventude Operária Católica promoverá diversos retiros para os seus filiados. No colégio Notre Dame, em Ipanema e no Asilo de Santa Maria, em Botafogo, até agora, já se inscreveram, respectivamente, 43 e 50 retirantes. Serão pregadores, em Notre Dame, monsenhor Helder Câmara e em Santa Marta, frei Hilário.

As Congregações Marianas promoverão retiros nos seguintes colégios: Stela Maris, no Leblon tendo como pregador frei Sebastião Hasselman; Assunção, em Santa Teresa, tendo como pregador monsenhor Távora; e Nossa Senhora de Lourdes, em Mangueira, tendo como pregador frei Metello, dominicano. O número de retirantes, nêsses colégios, até agora, é o seguinte: 70, no Stela Maris, 60 no Assunção e 40 em Nossa Senhora de Lourdes.

Haverá concentrações, também, no convento do Cenáculo no Colégio Santo Inácio e em diversos outros pontos da cidade, colégios e conventos, localizados em lugares próprios para a meditação e a reza.

Ceticismo nos EE. UU. sôbre o acôrdo russo

Nenhum comentário inglês — Fala o representante nacionalista da ONU

WASHINGTON, 16 (AFP) — O tratado sino-soviético é semelhante, em sua forma, aos concluidos pela União Soviética com seus satélites da Europa oriental — afirmou o secretário de Estado Dean Acheson, em sua entrevista semanal à imprensa. Acrescentando que estava cético quanto às bôas intenções da União Soviética, Dean Acheson salientou que não se devia atribuir muita importância à versão do tratado sino-soviético que foi publicada, uma vez que, precisou o secretário de Estado, a diplomacia soviética é costumeira em protocolos secretos.

Acheson afirmou, em seguida, que o destino da Rumânia, Bulgária, Hungria, Polônia e Tchecoslováquia, não é um augúrio muito bom das consequências do tratado de amizade e aliança sino-soviético, pois qualificou de "muito pequena", na época em que a China está faminta, a ajuda econômica de trezentos mi-

(Conclui na 2ª página)

"Nega Maluca, "Brotinho" e "Legionario" dominarão nos três dias de Momo

Os negócios vão bem e aumentaram — Na "Exposição" e na "Galeria Carioca" — Nas outras casas

"Nega Maluca", "Marinheiro da Banda", "Brotinho", "Legionário" e "Rei Zulú", serão as fantasias mais preferidas, — o que já se está registrando nos bailes pré-carnavalescos — neste Carnaval. Pelo menos, foi o que registramos na "enquete" realizada nas principais magazines e casas de artigos de Carnaval.

NA EXPOSIÇÃO AVENIDA

O sr. Paulo Afonso de Carvalho, diretor da "Exposição Avenida", nos declarou o seguinte:

— As nossas vendas nestes últimos dias aumentaram de maneira excepcional, principalmente os artigos de esporte. No dia 14 vendemos 1.300 calças de tropical. Os nossos estoques de camisas Slack esgotaram-se logo nos primeiros dias e a freguezia reclama constantemente a sua falta. Os "Artigos do Dia", que temos posto à venda não chegam ao final do dia, pois se esgotam rapidamente.

A fantasia de "Legionário" tem sido o artigo mais procurado. Temos vendido de maneira assombrosa e pensamos mesmo esgotar o nosso estoque antes de sexta-feira. Como "Artigo do Dia" em fantasia, vamos vender na sexta-feira e sábado a Camisa Rei Zulú. Dispomos de

(Conclui na 8.ª pag.)



As três principais fantasias populares dêste ano: duas "marinheiras" em paletó; um "brotinho" (estas da Exposição Carioca) e uma "Nega Maluca", da Galeria Carioca

Não faltará chopp no Carnaval

Ao contrário do que se esperava, os bares aumentaram suas encomendas

Não faltará chopp durante o Carnaval, apesar do descontentamento reinante entre os comerciantes do gênero com o tabelamento feito pela Comissão de Preços do Distrito Federal. Os gerentes das companhias de cervejaria "Brahma" e "Antartica" afirmaram-nos hoje que a produção do chopp aumentou consideravelmente nos últimos dias, tendo sido também elevado o número de encomendas ultimamente recebidas.

GRANDE VENDA DE REFRIGERANTES

Tudo indica que êste ano será excepcional a venda de refrigerantes. Como exemplo, citou-nos o gerente da "Antartica" que a Casa Nice, ao contrário dos anos

(Conclui na 8.ª pag.)

Cientista americano vitima da Policia Especial quando defendia sua mulher

Preston James salvo na porta do Hotel Glória pelo vereador Napoleão Alencastro Guimarães

A intervenção do vereador e excoronel Napoleão Alencastro Guimarães evitou que quatro cidadãos norte-americanos, entre os quais o sr. Preston E. James, fossem sumariamente espancados pela policia do Rio, à porta do Hotel Glória, na noite do Baile dos Artistas, à 11 do corrente, segundo informação que só agora vem a público.

Os quatro americanos compraram ingresso para o baile do Glória mas ao ali chegar, cerca da meia-noite, verificaram que havia na porta um grupo de cerca de 500 pessoas, tôdas munidas de ingressos comprados a alto preço e tôdas proibidas de entrar. A Policia, postada à porta, já havia permitido a entrada de centenas de pessoas sem ingresso, pois os salões estavam superlotados, não tendo a Gerência do Hotel vendido um número de bilhetes capaz de provocar êsse resultado.

Quando os cidadãos munidos de ingresso reclamavam, pacificamente, à porta do Hotel, a Policia Especial resolveu "limpar" a entrada, e avançou sôbre os infelizes que, além de lesados no ingresso pelo qual haviam pago, começaram a ser espancados.

EMPURRADA

Nessa ocasião, a sra. James foi empurrada violentamente e caiu ao chão, o que provocou a reação do marido. Tentando protegê-la, foi atacado pela Policia Especial que, para começo de conversa, lhe quebrou os óculos. Deram-lhe, a seguir, sob insultos, voz de prisão. Esta só foi relaxada por intervenção do sr. Napoleão Alencastro Guimarães, vereador e excoronel, que também ali se encontrava e identificou o sr. James perante o comandante do destacamento da Policia Especial.

(Conclue na 8.ª pág.)

Na edição de hoje

ENTRE BECOS E AVENIDAS
Artigo de Tristão de Ataide.
Na 4.ª página

O CASO DOS EMPREGADOS DA METRÓPOLE
Na 2.ª página

A ILHA DO TESOURO
Na 8.ª página

NOVO MILITAR NA C.C.P.

O novo militar indicado para dirigir a C.C.P., no cargo de vice-presidente, é o coronel Luiz Ravedut Sobrinho. Trata-se de pessoa da confiança do ministro da Guerra e que, de uma feita, teve [illegible] sua nomeação para o lugar de [illegible] das [illegible] armadas naquele órgão, por [illegible] por portaria do ministro Canrobert, e não por ato do presidente da República. Recentemente, entretanto, entrou para a C.C.P. e agora vai ser o seu dirigente.

Prezado leitor

Na seção de Serviço Social, anteontem (pág. 6), relatámos o caso de uma viuva com 7 filhos que precisa de uma casa para se reconciliar com a vida. A nota, redigida pelo assistente social designado pela Associação Brasileira de Assistentes Sociais para servir junto à TRIBUNA DA IMPRENSA, concluia dizendo: "Para conseguir-se o reajustamento dessa família, há necessidade, antes de mais nada, de pequenos recursos econômicos, daí o nosso apêlo ao espírito de solidariedade de nossos leitores, no sentido de que se consigam donativos em dinheiro, roupas, e principalmente material de construção de uma casinha, servindo mesmo material usado, como tijolos, tábuas, telha ou zinco, etc. Os donativos que não possam ser encaminhados à direção dêste jornal, basta comunicação do endereço, visto que providenciaremos o carregamento".

Ontem, às 14 horas, um anônimo deixou na portaria dêste jornal um envelope. Continha o recorte do apêlo e uma cédula de Cr$ 200,00. Foi o primeiro donativo. Outros hão de vir, em pleno carnaval. Esperemos.

O REDATOR DE PLANTÃO

P. S. — Foram consertados os telefones desta redação. O 32-8188 e seus ramais já estão às suas ordens.

A' BEIRA DO CARNAVAL - Artigo de CARLOS LACERDA - (Hoje, na página 4)

Exportação de areia monazítica e berilo

Esclarecimentos do Ministério da Agricultura à Câmara Federal

Em resposta ao pedido de informações formulado pelo deputado Lahyr Tostes, ao Ministério da Agricultura, sôbre areias monazíticas e berilo, o sr. Daniel de Carvalho, titular daquela pasta, transmitiu à Câmara dos Deputados os esclarecimentos prestados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral:

Referindo-se às areias monazíticas, no que diz respeito à exportação, esclarece o documento não ser vultosa, tendo atingido em 1949 o máximo de 2.435 toneladas, sendo avaliadas em 60 mil toneladas as reservas nas autorizações de lavra já outorgadas. Quanto à legislação sôbre a lavra e exportação, lembra que não há no atual corpo de leis do país, nenhuma provisão legal que proiba a exportação da monazítica. Apesar de o Govêrno poder adquirir o produto ou determinar que, de acôrdo com os preços vigentes no mercado internacional sejam preliminarmente satisfeitas as necessidades da indústria brasileira, para que o excedente fosse exportado, não vê aquêle Departamento, pela inexistência de uma lei especial que o autorize, motivos para que a exportação seja sustada, com o consequente fechamento das minas legalmente concedidas. Lembra ainda ser uma prerrogativa do Congresso o estudo da questão, para prover o Executivo de um corpo de leis que venha colocar o problema dentro das conveniências do país.

Quanto às autorizações de pesquisa e lavra de areia monazítica, esclarece o documento que desde 1946 não tem sido dada nenhuma nova autorização e que o seu aproveitamento e exportação vem sendo feito em jazidas e minas já concedidas e cuja paralisação não pode ser feita sem um diploma legal e as indenizações previstas na Constituição.

Uma exposição aprovada pelo presidente da República acentua que a exportação de minerais daquela natureza, está subordinada à prévia autorização do Conselho de Segurança Nacional, enquanto não vigorar uma legislação apropriada e é o que tem feito o Departamento de Produção Mineral, enviando cada pedido de exportação à consideração prévia daquêle Conselho. Sôbre o contrôle químico do material estratégico exportado, o Departamento, embora não execute a análise dos diferentes minerais enviados para os mercados exteriores, não deixa porém de o fazer quanto aos denominados estratégicos, que são amostrados, ensacados, selados e analisados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral. Dessa maneira, está o Govêrno a par da quantidade e qualidade de todos os minerais exportados.

Em relação ao berilo, não vê o DPNM nenhuma desvantagem para o país em autorizar a continuação da sua exportação num nivel de 4 ou 5 toneladas anuais. Sôbre as tendências de proibição para que não haja exportação, lembra o que ocorreu com o quartzo, que permitiu em 1940, a entrada de mais de um milhão de contos em divisas.

O desfalque na Panair

SERÃO REINQUIRIDA AS PESSOAS IMPLICADAS

O sr. Fernando Bastos Ribeiro, delegado de Roubos e Defraudações, após entendimentos com o juiz Cristovão Brener, resolveu reinquerir as pessoas apontadas como envolvidas no desfalque ocorrido na Panair.

Diligências outras, como exame por peritos da policia, da escrita da companhia, investigações em São Paulo para apurar a denúncia feita pelo sr. Nelson Cardoso, caixa-geral da Panair, em que surge o caso de câmbio negro da moeda, e acareações entre os implicados serão realizadas.

Disse o sr. Fernando Bastos Ribeiro que já possui elementos capazes de provarem a culpabilidade dos funcionários Pimenta, Decio Noronha e Nelson Cardoso.

FÔRO

Condenados Plínio Alves Lima e Sebastião Carvalho – Julgamento de ontem do Tribunal do Júri

Por quatro votos contra três o Tribunal do Juri condenou ontem a seis anos de reclusão Plinio Alves Lino e Sebastião Dias Carvalho, conhecido por "Filhinho", acusados, o primeiro de homicidio e o segundo de co-autoria.

Segundo a denúncia, no dia 23 de outubro de 1948, na travessa Getúlio Vargas, Plinio, com o punhal de Sebastião, matou Daniel Barbosa.

O promotor Emerson de Lima procurou demonstrar o grau de culpabilidade dos reus, sendo que Sebastião concorrera para a prática do crime, pelo que pedia para êle a condenação de acôrdo com o disposto no art. 25 do Código Penal.

A defesa do reu Plinio desenvolveu a tese de que o mesmo agira em legitima defesa, pois já fôra agredido anteriormente pela vitima e que indo queixar-se ao distrito policial se negou a tomar conhecimento do fato. O advogado de Sebastião abraçou a tese da negativa de autoria.

Sem trens nem luz durante uma hora

Rompeu-se uma adutora — Necessátio desligar a linha fornecedora de energia

Faltaram luz e trens durante uma hora ontem, (21,15 às 22,15), no trecho da linha férrea da Central do Brasil, compreendido entre as estações de Deodoro e D. Pedro II.

Motivou o acidente a necessidade que teve a Light de desligar a linha de alta tensão n. 84, para que se pudesse reparar a adutora do reservatório do Pedregulho que arrebentara e cujas águas estavam prejudicando a linha 62, ameaçando um curto-circuito de consequências imprevisiveis.

A linha 62 fornece energia para a Central e a 84 é alimentadora da sub-estação abaixadora de Deodoro.

Os servidores públicos poderão ir a Roma

Os servidores públicos federais que forem à Roma, em peregrinação durante o Ano Santo, terão as suas faltas às repartições abonadas, segundo portaria do ministro da Justiça, aprovada pelo presidente da República.

Tal abono será feito mediante a apresentação, nos respectivos serviços de pessoal, de documento que comprove a participação do funcionário nas peregrinações oficiais organizadas pela Comissão Nacional do Ano Santo, ou pela mesma aprovado.

Movimentado o Palácio da Justiça com a prisão de três arruaceiros

Desembargador, juiz e comte. da P. E. para resolver o caso

Gaspar José Viana quando tentava se apoderar da importância de 200 cruzeiros, pertencente a Rubens de Azambuja Castro, em um bar próximo ao Mercado foi agredido por êsse e mais o seu amigo Nilson Cardoso Jaques.

Um soldado da Policia Militar, que se encontrava de serviço no Palácio da Justiça ao presenciar o fato chamou a Rádio Patrulha comparecendo o carro n. 36. Wilson e Rubens atracaram-se então com os patrulheiros isso já no porão do Palácio da Justiça. O juiz G. Quaresma, em exercicio no Território do Acre, que passava na ocasião pelo local, estranhando o inusitado fato ordenou que os policiais se apresentassem ao desembargador Oliveira Sobrinho para esclarecimento da situação.

A essa altura dos acontecimentos era grande a movimentação causada pelo incidente, o qual aumentou de intensidade quando surgiu o comandante da Policia Especial para se inteirar do que havia. Durante cerca de 15 minutos o assunto foi discutido findo os quais a guarnição do R.P.-36 foi dispensada pelo desembargador e os arruaceiros conduzidos para a delegacia do 5.° D.P. por ordem daquele desembargador que atualmente preside o Tribunal de Justiça.

Prejudicados os funcionários de "A Noite" e Rádio Nacional

Aumentos não pagos desde o gov. Linhares – Falta de dinheiro

Centenas de funcionários das Emprêsas "A Noite", Rádio Nacional, "A Manhã", Armazens Frigorificos, Editora "A Noite", e outras organizações incorporadas ao Patrimônio Nacional, sujeitos ao mesmo regime dos extranumerários da União, estão sendo prejudicados pelo não pagamento de aumentos a que têm direito, desde o Govêrno Linhares, por fôrça do decreto-lei 8.512, de 31 de dezembro de 1945.

Seu direito a tais aumentos, filiação ao IPASE e abono de familia, são incontroversos, como se conclui de sentença judicial do dr. Raimundo Ferreira de Macedo, em mandado de segurança, impetrado pelo advogado Wilson Jardim Neves.

Recusando-se o Superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional coronel Leony Machado a cumprir com a determinação legal, vêem-se os beneficiados com tais aumentos, prejudicados. O Superintendente alegou falta de dinheiro para pagar os aumentos devidos.

Não houve reunião na C.C.P.

Em virtude de não comparecimento de número legal, não se reuniu hoje a Comissão Central de Preços.

Ceticismo nos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhões de dólares, por cinco anos, oferecida pela União Soviética.

Por outro lado, o secretário de Estado Dean Acheson deixou entender que, caso os russos retirem suas tropas da Mandchuria, como o prometeram, poderão controlar esta região "por outros métodos, em que são peritos".

NENHUM COMENTARIO

LONDRES, 16 (AFP) — Os porta-vozes do Foreign Office continuam a se recusar fazer qualquer comentário a respeito do texto do acôrdo sino-soviético, que foi difundido pelos rádios de Pequim e Moscou. Segundo as informações colhidas em fonte britânica competente, os peritos do Foreign Office estão cada vez mais convencidos de que o texto de acôrdo tornado público nada mais é do que uma versão "expurgada", do tratado realmente concluido entre Stalin e Mao Tsé Tung, após dois meses de negociações.

Salienta-se nos circulos bem informados que a versão difundida pelas duas capitais acentua notadamente as concessões feitas pelo Kremlin ao govêrno central popular da China, mas que tudo faz crer que êste acôrdo contém cláusulas secretas, sôbre a natureza das quais os acontecimentos que se produzirão nos próximos meses, no Extremo Oriente, poderão traser alguma luz.

Com efeito, estima-se geralmente nesta capital que as relações entre Moscou e Pequim, até 1952, serão mais ou menos ditadas pelo tratado de 1945, concluido entre a União Soviética e o Kuomintang.

SATELITE

LAKE SUCCESS, 16 (AFP) — Comentando o pacto sino-soviético, concluido entre Mao Tsé Tung e Stalin, o sr. T. F. Siang, delegado da China nacionalista à ONU, declarou que êle confirma a natureza de satélite do regime comunista chinês, "porque Mao Tsé Tung aceitou seguir Stalin até o fim, para fazer reinar a paz comunista e moscovita". Para Tsiang, as cláusulas do pacto que se referem à entrega de portos e ferrovias da Mandchuria aos chineses "dão a aparência de que a China foi beneficiada", "mas Stalin sabe perfeitamente que êstes portos e ferrovias serão administrados por comunistas chineses, inteiramente às suas ordens".

Tsiang estimou, por outro lado, que o montante do empréstimo de trezentos milhões de dólares concedido à China comunista pela União Soviética é insuficiente para a tarefa de reconstrução do país, não permitindo absolutamente seu desenvolvimento econômico. O delegado nacionalista previu ainda "a criação de companhias mistas sino-soviéticas" cuja entrada em ação "na Mandchuria e no Sinkiang revelarão a verdadeira natureza do acôrdo assinado entre Mao Tsé Tung e Stalin". "Na realidade, concluiu Tsiang, o chefe comunista chinês vendeu estas grandes zonas, essenciais à China, à Moscou".

Na Justiça do Trabalho os empregados da Metrópole

Ainda em discussão a competência de fôro — Prosseguimento do feito depois do Carnaval

Sob a presidência do juiz Moacir Ferreira da Silva realizou-se, ontem, na 8ª Junta de Conciliação e Julgamento a audiência para o julgamento da causa em que se acham envolvidos os empregados da Metropole — Cia. Nacional de Seguros Gerais.

Na preliminar apresentada por um dos advogados do liquidante, baseou-se êle no fato de que os direitos dos reclamantes, embora reconhecidos dentro dos preceitos da legislação trabalhista, não podiam ser objeto de apreciação por parte da Justiça do Trabalho, no momento; pois, como a liquidação de companhias de seguros equivale a falência, somente depois de feito o levantamento do quadro geral de credores ficará a via judicial aberta para que os ex-funcionários possam encaminhar suas razões. Assim sendo, depois de qualificar de intempestiva a atitude dos reclamantes, exigindo pronta solução para a situação insustentável em que se encontram, e admitindo a possibilidade de acôrdo, depois de executado o aludido levantamento, termina a preliminar por solicitar o prosseguimento da audiência.

CONTESTAM OS EMPREGADOS

Contestando as alegações do advogado do liquidante, o patrono da causa dos ex-funcionários esclareceu que os reclamantes estão defendendo direitos individuais e que, dentro do que estatui o atual regime constitucional, no caso em apreço tais direitos prevalecem sôbre quaisquer outros. Lembrou que o levantamento do quadro geral de credores deveria ter sido feito dentro do prazo de 15 dias, conforme é de praxe, não podendo as afirmações do liquidante ter fundamento sólido, uma vez que, já são decorridos mais de 40 dias da suspensão das atividades da Companhia, ficando assim claro o desrespeito quanto ao cumprimento do que devia ser feito em primeiro lugar, pelo liquidante. Dessa forma, os salários atrasados e as indenizações em dôbro, impõem uma solução imediata, a fim de que os ex-empregados possam sair da situação deplorável em que se encontram.

O advogado dos reclamantes contestará em longa exposição que será entregue ao juiz presidente da Junta, dentro do prazo de 48 horas, a inicial entregue ontem pelo advogado do liquidante, ao juiz Moacir Ferreira da Silva, tendo sido marcado o dia 27 para que a audiência tenha prosseguimento.

CARTA DE UMA FUNCIONÁRIA

Da srta. Marilia Nogueira Rodrigues, encarregada da escrita na liquidação da Metropole — Seguros Gerais e sua funcionária até há pouco, com mais de 10 anos de serviço, recebemos uma carta, na qual faz referências ao movimento da emprêsa, agora extinta por ato governamental. Lamenta a missivista a atitude dos encarregados da liquidação da Companhia, colocando em plano secundário os direitos dos antigos empregados, sob a alegação de imprescindivel necessidade de um estudo da situação dos credores, estudo êsse adiado continuadamente, quando devia e pode ser feito dentro de poucos dias, dando assim pronta solução a um problema no qual são interessados funcionários com muitos anos de serviço, vitimas agora de uma injustiça.

Leilão de contrabando na Alfândega

Dentro de 30 dias, a partir de 14 do corrente, deverão comparecer à Alfândega, para alegar o que julgarem necessário em defesa de seus interêsses, sob pena de ir a leilão, os importadores de mercadorias diversas (cigarros, perfumes, material de desenho, máquinas fotográficas, bebidas, fazendas, termômetros). Tais mercadorias foram apreendidas como contrabando, numa lancha, que foi abandonada depois de cerrado tiroteio entre os seus condutores e os guardas aduaneiros, nas proximidades da praia Jurujuba, à entrada da barra, fato ocorrido há poucos dias.

Veio estudar a nossa indústria têxtil

A Comissão Técnica da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), chegada a esta capital na segunda-feira passada, visitou os ministros das Relações Exteriores e da Fazenda.

Essa comissão é integrada pelos srs. Carlos Quintana e Rubens Ortiz Alvarez, tendo como assessor o sr. Thomas O. Ott, sendo o seu objetivo proceder a estudos sôbre a produtividade da indústria têxtil do Brasil e, de modo geral, da América Latina. A CEPAL é um órgão da ONU, sendo o Brasil um dos seus fundadores, e os seus estudos visam proporcionar ao Comitê Econômico e Social da ONU elementos objetivos para o exercicio de suas funções.

A comissão já iniciou os seus trabalhos, devendo integrá-la, como consultor técnico brasileiro, o sr. Nelson de Vicenzi.

Para facilitar a inscrição dos novos advogados

Em sua sessão de ontem o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados resolveu oficiar às Faculdades de Direito, solicitando enviem ao Conselho, anualmente, relação dos bachareis que colaram grau. A providência destina-se a facilitar o cumprimento dos dispositivos legais à inscrição no quadro da Ordem.

Movimento de libertação sindical

Terá lugar hoje, às 18,15 hs., na séde da JOC, à Av. Marechal Floriano 207, a reunião do Movimento de Libertação Sindical, sob a presidência do sr. Francisco Mangabeira.

O Movimento de Libertação Sindical, em virtude dos elementos que já congrega, repercutirá no conjunto do movimento operário do país. Sua ação, inicialmente, far-se-á sentir nesta capital, estendendo-se após a todo o país.

Visa o Movimento a libertação dos sindicatos e a luta pela realização imediata de eleições nos sindicatos, federações e confederações de trabalhadores do país.

Conclusão das obras na praça Tiradentes

As obras de alargamento da Praça Tiradentes, iniciadas há alguns meses, serão concluidas hoje à noite.

Faleceu a senhora que fôra agredida pelo filho louco

Faleceu, hoje, no Hospital de Pronto Socorro a senhora Cecilia de Souza Gonçalves, de 58 anos, residente à rua Barão do Bom Retiro, 886, que fôra agredida domingo último por um filho que enlouquecera.

Curso de defesa anti-atômica

Com a finalidade de preparar enfermeiras, como auxiliares de emergência para a defesa dos agressivos físicos, químicos, bacteriológicos e radioativos, o Clube Militar da Reserva acaba de fundar um curso com aquela finalidade, que funcionará à noite, durante oito semanas, no auditório do Ministério do Trabalho.

POR QUÊ?

A rua Coronel Rangel, que liga Cascadura a Jacarepaguá — passagem obrigatória da Rio-S. Paulo, há mais de dois anos vem constituindo o terror de quantos por ali transitam. E' que aquela rua, sob concertos pela Prefeitura, está transformada em grandes buracos, verdadeiros abismos, onde não raro caem caminhões e automóveis interrompendo o trânsito. O mais interessante, porém, é que o conserto não vai adiante, pois os trabalhos se realizam com uma morosidade de pasmar. Essa situação tem acarretado inúmeros prejuizos à população daquêles subúrbios. Dai a pergunta que nos fazem vários interessados, pergunta essa que endereçamos às autoridades competentes: Por que a Prefeitura não resolve de uma vez por tôdas terminar com aquêle deplorável estado de coisas, concluindo os consertos da rua Coronel Rangel?

Por quê?

Há defronte do Palácio Guanabara um sinal luminoso que serve para a orientação do tráfego de veiculos. Éstes, entretanto, principalmente os que procedem da rua Farani são obrigados, muitas vezes, a fazer paradas bruscas, principalmente porque um pequeno galho de árvore tapa o sinal, causando confusão de cores. Só quase ao atravessá-lo é que o chauffeur verifica o engano. Bastava apenas que se cortasse o referido galho para que o sinal ficasse completamente descoberto e às vistas de motoristas e pedestres. Uma providência simples que poderia evitar acidentes de sérias consequências. Isto, entretanto, até hoje não se fez.

Por quê?

CARNE PODRE NO AÇOUGUE DO ENTREPOSTO DA PENHA

Trezentos quilos apreendidos hoje — Confirmada uma denúncia da TRIBUNA DA IMPRENSA

A policia constatou hoje parte das irregularidades no Açougue do Entreposto da Penha, localizado em Copacabana no número 446 e apontadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA no dia 8 do corrente. Uma turma de investigadores da Delegacia de Economia Popular apreendeu cêrca de trezentos quilos de carne deteriorada que estava sendo vendida ao público. A distribuição da mercadoria em péssimo estado motivara inúmeras reclamações por nós veiculadas, juntamente com as acusações de estar sendo o produto mercadejado no câmbio negro.

Neusa anavalhou Maria por causa de Paulino

Maria dos Santos, de 19 anos, solteira, residente na rua Marquês de Bonsucesso, foi anavalhada por sua amiga Neuza de tal, moradora no local denominado "Buraco Quente", no morro da Favela.

O móvel da agressão foi o desordeiro Paulino de tal que vem sendo disputado pelas duas mulheres.

Deu uma cacetada e recebeu uma pedrada

Entre os vizinhos Henrique Custodio dos Santos e Alfredo Francisco de Oliveira, residentes à rua Cardoso de Morais, 433, casas 3 e 1 respectivamente, existiu sempre inimizade. Ontem, quando mais uma vez discutiam, na presença de Claudionor de tal, cunhado de Alfredo, Henrique se exaltou e lançando mão de um pau, arrebentou o crânio de Alfredo. Claudionor, vendo seu parente ferido, apanhou uma pedra e acertou na cabeça de Henrique, fraturando-lhe também o crânio.

A policia está à procura de Alfredo.

Circularão mais trens durante o Carnaval

Aumentado o número de composições para o interior

A Central do Brasil aumentou o número de trens para o interior a fim de atender àqueles que desejam deixar o Rio durante o Carnaval. No ramal de Mangaratiba circulará sábado um trem extra para Corôa Grande, Itacurussá, Ibicui e Muriqui, regressando ao Rio na manhã de quinta-feira. Cumprindo escala especial, os trens elétricos trafegarão no sábado, domingo e terça-feira nos horários dos dias feriados, ficando, entretanto, várias composições de sobreaviso.

Os trens para o interior terão suas composições aumentadas, sendo que amanhã partirá para São Paulo um extraordinário, com o prefixo NP-3, constituido apenas de carros-dormitórios, saindo às 22 horas, após o NP-2 e o "Cruzeiro do Sul".

Foram organizados serviços especiais para a Linha Auxiliar, principalmente para as estações de Governador Portela, Miguel Pereira, Javari, Sacra Familia e Arcoverde. De D. Pedro para Japeri, pela bitola estreita, as composições serão aumentadas, trafegando os trens com o dobro de sua lotação normal.

Os trens de pequeno percurso circularão de acôrdo com as necessidades.

Novo prazo para as propostas de desmonte do morro de Santo Antônio

Por determinação do Prefeito, foi fixada a data de 13 de março próximo, para o encerramento do prazo, de recebimento, de propostas à concorrência pública para desmonte do morro de Sto. Antônio. Êsse prazo deveria encerrar-se a 24 do corrente mês.

Suicidaram-se ontem e hoje

Alegando motivos de ordem financeira, questões amorosas ou o simples desejo de morrer suicidaram-se ontem e hoje as pessoas seguintes: Em frente a estação de Cavalcanti um homem de côr preta, com 50 anos presumiveis; Anselmo Pereira, do morro do Inglês, no Galeão; Valdemar Cardoso de Lima, da rua Dr. Noguchi, 330, e Jardelino Francisco de Souza, da rua Barão de Icaraí, sem número.

Assassinada no morro do Barro Vermelho

Marlene da Silva, de 19 anos de idade, quando descia o morro Barro Vermelho, levou um tiro no peito. Correu um pouco e caiu para morrer instantes depois, junto à porta de uma "tendinha".

Fez o disparo o seu ex-companheiro conhecido pelo vulgo de Zezinho, que se evadiu após o delito.

A vitima passava por aquêle local em companhia do operário Geraldo Olimpio, residente à rua Araujo Leitão, sem número, à subida do morro, quando foram chamados às falas por Zezinho e mais dois desconhecidos. Zezinho queria voltar para a mulher e argumentava com um revolver na mão. Marlene ao perceber que êle pretendia atirar em Geraldo, colocou-se na linha do tiro, recebendo a bala que a matou.

Fogo numa oficina mecânica

Esta madrugada irrompeu um incêndio no prédio da rua da Alegria, 1275, onde funciona uma oficina mecânica que trabalhava como material plástico de propriedade da firma Antal Turcsany. A presença dos bombeiros do Pôsto de Benfica impediu que o fogo tomasse maiores proporções. Em consequência saiu ferido o vigia da fábrica, José Luiz Gonçalves, morador na rua Petrópolis, 345, em Duque de Caxias.

O comissário Vivaldo Fernandes, de serviço na delegacia do 16° distrito policial, recusou-se a prestar qualquer informação à reportagem e nem transmitiu a ocorrência ao S-1 da Policia, até a hora de encerrarmos esta edição.

SENSACIONAL OFERTA D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA!



PREÇO SEM COMPARAÇÃO

285,00

O MENOR PREÇO DO RIO!

TUDO BRILHA... O SOL... SETIM LASTEX... E VOCÊ...

...com este maravilhoso Maillot Americano em legitimo Setim Lastex, modêlo "1950", apresentado pela A Exposição Carioca em 10 lindas e modernas côres, pelo preço incomparável de Cr$ 285,00... à vista ou pelo Crediário

A 1.ª diretriz d'A Exposição é vender pelos menores preços do Rio

Devido às atuais dificuldades de importação os maillots de Setim Lastex Americanos são muito dificeis de conseguir. Aproveite, portanto esta oportunidade única.

A Exposição CARIOCA

L. Carioca - Esq. G. Dias

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 7.-4.° PAV.

UM DIA NO MUNDO

16 de Fevereiro de 1950

*** As linhas gerais do rápido e imediato comentário ontem feito por nós sôbre o pacto sino-soviético são hoje confirmadas pelo noticiário internacional. A acrescentar, de importante, é a suspeita de que haja cláusulas secretas. Mesmo sem elas a vitória da Russia é evidente, vitória sôbre as democracias e sôbre a própria China, vitória da Russia como Império, significando portanto um alargamento do seu domínio e de forma alguma a confirmação ou aplicação de princípios socialistas. Este tratado porém pertence ao número dos fatos históricos inevitáveis uma vez que o Kuomintang pelo seu reacionarismo, incompetência e corrupção levou a China à derrota conduzindo-a para a esfera de influência soviética. Foi o desespero e não a livre escolha, que levou o povo chinês a não oferecer resistência, e mesmo em certa escala, a desejar os comunistas. Após a dolorosa experiência que começa agora a viver talvez o povo chinês por exclusão tanto do Kuomintang como dos comunistas possa encontrar o seu verdadeiro caminho. Longa vai ser esta revisão de valores no íntimo da alma chinesa. Depende muito do tato e compreensão do Ocidente a possibilidade de poder nascer dos escombros de todas estas experiências uma verdadeira democracia chinesa. Por isso uma aproximação com a nova China é não sòmente uma necessidade diplomática normal como um ato de inteligência. O tratado sino-soviético confirmou o pior, no que respeita as intenções da Russia. O que quer dizer que alguma coisa, senão muito, há a esperar dos futuros desenvolvimentos da situação interna. Uma coisa porém há à considerar como essencial: o Kuomintang morreu, está empalhado na Ilha Formosa e nada mais representa para o povo chinês. A partir daí começaremos a acertar.

*** Truman propôs hoje uma campanha em todo o país a fim de lutar contra o crime organizado e proteger os direitos cívicos mínimos. O presidente fez uso da palavra na conferência anual criminal que reune todos os procuradores dos EE.UU. Insistiu particularmente na educação da mocidade.

*** Chegou a Tóquio o presidente da Coréia tendo sido recebido pelo general Mac Arthur, membros do govêrno nipônico e pelo delegado chinês no Conselho Aliado.

*** Nas proximidades de uma residência onde se encontrava De Gasperi, foi encontrada uma bomba de tipo militar. A policia suspeita de uma tentativa contra o chefe do Govêrno. Porém nada foi apurado por enquanto.

*** Comunicam de Bucarest que os advogados não poderão mais exercer a sua profissão senão em "escritórios coletivos", os quais serão constituidos pelos Colégios de Advogados em tôdas as localidades em que existam instâncias judiciárias. Ao mesmo tempo proibe o exercício dessa profissão aos que tenham "infrações" politicas. Parece-nos inútil a segunda parte do decreto. A "estatização" dos advogados constitui já por si a proibição dessa profissão em termos de liberdade e de responsabilidade profissional.

*** Na Itália o debate sôbre o programa do novo govêrno que terminou na Câmara passou agora ao Senado. O antigo presidente do Conselho Nitti fêz várias criticas a De Gasperi, pondo em relêvo a insuficiência das reformas anunciadas pelo Govêrno.

*** Na França continua o movimento em termos de grande violência contra o descarregamento das armas enviadas pelos EE.UU. no quadro do Pacto do Atlântico.

*** De Nápoles comunicam, porém, que os doqueiros estão dispostos a descarregar armas, ou "material de qualquer natureza".

*** Garry Davis, o "cidadão do mundo", obteve permissão da Comissão Aliada para entrar na Alemanha. Isso depois de grances esforços e debates. Parabens ao cidadão do mundo. Se conseguisse converter os alemães à sua doutrina estariam eliminados grandes problemas.

*** Bevin declara-se partidário de uma colaboração imediata e de uma inspeção completa no domínio da energia atômica para que haja Paz no mundo. —

PAULO DE CASTRO.

Dutra e Getulio não se encontrarão na festa da Uva no Rio Grande do Sul

Aceleramento da solução, deseja a UDN — Torpedeamento da reunião de Minas, pelo Catete e PSD — Bahia, Ceará e Rio G. do Norte

Continua o torpedeamento da reunião de Belo Horizonte pelos pessedistas e pelo Catete. Os valadaristas fazem a guerra fria, exigindo pronunciamentos preliminares sôbre o reexame dos 4 nomes já recusados pela UDN nacional, e, portanto, inviáveis para uma composição dos três partidos UDN-PR-PSD. E, ao mesmo tempo, começam a anunciar que qualquer solução só será possível depois de 3 de abril, prazo de desincompatibilização do sr. Milton Campos, a fórmula brasileira de Minas. Quando podia ser o sr. Bias, ou Luz, ou Israel, ou Ovídio, então, era oportuno decidir, os interêsses da Nação exigiam uma solução rápida. Agora, que não pode sair um candidato do bolso do sr. Benedito, é cedo para tratar deste assunto, temos que auscultar a opinião pública, etc. é o côro do Catete, via Valadares, do sr. Benedito, via seus porta-vozes.

Na reunião de ontem, da UDN, o problema da sucessão foi longamente analisado em todos os seus desdobramentos. E a opinião geral é que a UDN deve encaminhar suas conversações para uma solução no mês de março, desmoralizando o jogo que está fazendo o PSD, no sentido de evitar qualquer solução antes de abril, quando já estarão incompatibilizados alguns dos seus nomes, como os srs. Milton Campos e Otávio Mangabeira. A ação da UDN, após as férias do Carnaval, desenvolver-se-á nesse rumo.

Ao mesmo tempo, os bastidores do getulismo e do ademarismo continuam se movimentando, na expectativa de uma eventual aliança, se um e outro não puderam sair candidatos. Nesse caso, suas preferências se encaminhariam para um desses dois nomes: Osvaldo Aranha ou Valter Jobim.

A FESTA DA UVA

Anunciou-se a presença dos srs. Eurico Dutra, Getulio Vargas, Valter Jobim e Ademar de Barros, na festa da uva, em Caxias, Rio Grande do Sul, atribuindo-se ao encontro consequências politicas.

A Agência Nacional distribuiu nota informando que o sr. Getulio Vargas foi convidado como os demais senadores e deputados gaúchos, e desfazendo a impressão do "hipotético encontro". Logo, os circulos ligados ao ex-ditador passaram a anunciar que o sr. Getulio não comparecerá à festa aludida, devendo encontrar-se com o sr. Ademar, em Santos Reis, no dia 27.

SUCESSÃO NA BAHIA

O sr. Juraci Magalhães, candidato de uma forte ala da UDN à sucessão do sr. Otávio Mangabeira continua empenhado na campanha eleitoral, enquanto aguarda o pronunciamento do Partido. Recentemente, realizou-se a instalação, na capital baiana, da **Sociedade de Amigos de Juraci Magalhães**, com a presença de muita gente que aclamava o candidato.

A ala autonomista da UDN, que tem seu lider no sr. Mangabeira, opõe-se à candidatura Juraci, preferindo uma aliança com o PSD, em torno de um nome das tileiras de qualquer uma dessas correntes.

ACÔRDO NO CEARA

Após a manifestação de algumas divergências, parece definitivamente unificada a ação da UDN e do governador cearenses, em torno da sucessão estadual. O sr. Faustino Albuquerque teve nova conferência com o vice-governador, sr. Menezes Pimentel, presidente do PSD local, levando à sua consideração três nomes de candidatos ao govêrno do Estado para uma composição UDN-PSD: Fernandes Tavora, Plínio Pompeu e Edgar de Arruda. Há possibilidades do apoio a êste último, politico com muitas ligações pessoais dentro do PSD, ex-senador federal, atual deputado federal, e sem função de direção partidária.

SUCESSÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

Segue amanhã para Natal o senador Georgino Avelino, que se faz acompanhar do deputado Diocleio Duarte. Vai tomar parte em nova reunião da Comissão Executiva do PSD para decidir da questão sucessora, em face da retirada da candidatura Georgino.

Todas as possibilidades de escolha recaem sôbre o sr. Manoel Varela, lider do PSD na Assembléia Legislativa, e pessoa da confiança do Governador, cujo nome merece apoio da UDN estadual, conforme declaração feita há meses pelo sr. José Augusto, no momento em que recusou a candidatura Georgino, e, agora, renovada aos seus correligionários.

O Diretório do PSD em Caicó levantou a candidatura do mons. Valfredo Gurgel, telegrafando aos diretórios de todo o Estado. O governador dirigiu-se a êsses Diretórios discordando da candidatura Valfredo, recebendo calorosas manifestações de apoio por esta atitude.

Aumento no Banco do Brasil

Em reunião da administração, foi resolvido ontem proceder-se promoção em massa nos quadros do Banco do Brasil, em virtude da qual seriam os vencimentos dos funcionários aumentados de Cr$ 500,00.

Hoje, pelo fim da tarde, terão os funcionários do Banco confirmada esta noticia, desde que os administradores se reunirão novamente depois do meio-dia, só então sendo dado conhecimento aos interessados do que ficou resolvido.

No Senado

Necrológio

Em homenagem à memória do ex-deputado paulista Manoel Hipólito do Rêgo, constituinte de 34 e recém-falecido, o Senado suspendeu seus trabalhos na sessão de ontem, após os necrológios feitos pelos srs. Artur Santos, Attilio Vivacqua, Dario Cardoso e Euclides Vieira, respectivamente em nome da U.D.N., P.R., P.S.D. e P.S.P.

O extinto era filiado ao Partido Republicano, advogado militante, e teve atuação destacada na feitura da Constituição de 34, sendo o autor do preceito que instituiu na Magna Carta a ação popular.

Brasil, sociedade anônima

Auricélio Penteado

Não entendo patavina de futebol e jamais compareci a uma partida desse popularissimo esporte. Mas, como ninguém pode permanecer alheio aos boatos, noticias e comentários, não escapei de ouvir, aqui e ali, ocasionalmente, alguma coisa sôbre a dôr de cabeça dos vencidos, a euforia dos vencedores, as "pancadarias" em campo e, principalmente, a desonestidade dos juizes.

Tive, porém, uma vaga noticia de que, de uns tempos a esta parte, se contrataram juizes ingleses e agora parece que o futebol melhorou muito.

Ocorreu-me, então, uma idéia que a modestia me impede de chamar genial: — usar o mesmo processo para concertar o Brasil.

Até fins do século passado era comum o uso de mercenários e, mesmo hoje, além dos membros ingleses da "magistratura" futebolistica brasileira, ainda existem a guarda suiça do Vaticano, a Legião Estrangeira da França, as esquadrilhas de Chennault na China e outros.

Não haveria, portanto, qualquer inconveniente em que contratássemos administradores e governantes estrangeiros.

Nomeariamos um suiço para a chefa do Govêrno, simplesmente porque a Suiça sempre soube ser um país neutro; um japonês, um russo ou um americano para o Ministério da Agricultura; um alemão para o Ministério da Guerra; um inglês para o Ministério da Marinha; um finlandês para a Educação; um americano para a Aeronáutica; um irlandês para a Justiça; um escocês ou um judeu para a Fazenda; e um português para a pasta do Trabalho.

Importariamos trinta milhões de portugueses, japoneses, chineses e italianos, para a agricultura e a indústria, ou melhor, para trabalhar, enquanto que nós, os brasileiros, só nos dedicariamos às artes nobres, como o futebol, a politicagem, o hipismo, o amor rasgado, o jôgo do bicho, o carnaval, as corridas de cavalos e o "pif-paf". Para isso, cada nativo seria pôsto em disponibilidade, com vencimentos iguais aos de hoje, sujeitos a um aumento anual de 10%, abono de Natal e participação nos lucros.

Em vez de se fixarem feriados e datas nacionais, seriam criados dias excepcionais de trabalho, até o máximo de 20 ou 30 por ano, só para não desmentir o principio constitucional de que "o trabalho é obrigação social".

A forma de govêrno seria cogitação da segunda ordem, pois a história parece evidenciar que a felicidade de um povo não depende da forma de govêrno mas sim da qualidade dos governantes.

De fato, o Stradivarius é o melhor violino que se possa obter mas, entregue a mãos leigas, não produz mais do que horriveis dissonâncias.

No entanto, embora considerando que a forma de govêrno não seja assunto de maior importância, sou de opinião que se deveriam desprezar as alternativas usuais de ditaduras, monarquias constitucionais, e democracias presidencialistas ou parlamentaristas, para adotar ousadamente a fórmula puramente comercial de sociedade anônima.

Para todos os efeitos, inclusive os internacionais, o Brasil não seria mais um País, e sim uma grande Sociedade Anônima girando sob a razão social de "Brasil S. A.".

Aos brasileiros seriam distribuidas, gratuitamente, ações preferenciais sem direito a voto; aos demais acionistas as ações ordinárias ao portador.

Seria um céu aberto! Nós, brasileiros, impedidos de trabalhar senão nos poucos dias especialmente escalados para essa abominável prática, cuidariamos de eugenia, de cavalos, de histórias em quadrinhos, de cinema; iriamos para a porta da Colombo e para a Cinelândia; ensaiariamos as músicas carnavalescas; iriamos chupar ostras no mercado; teriamos tempo de ver filmes italianos e nacionais; ouviriamos os programas de calouros e as novelas do rádio; leriamos grandes autores como Pitigrill, Maurice Dekobra, Barreto Pinto e Jean Paul Sartre, etc.

Como se vê, as ciências, as letras e as artes, em terreno fértil e adequado, floresceriam, determinando para nossa terra uma verdadeira Segunda Renascença.

O Rio seria coisa fóra de comércio, espécie de território livre, concessão internacional, destinada exclusivamente a fins turisticos.

Importariamos dez mil espanholas, mexicanas, panamenhas, cubanas, nicaraguanas, costariquenhas, colombianas, louras e morenas, altas e baixas, gordas e magras, brotinhos e balzaquianas, tôdas de mantilha, leque e pente de tartaruga, com a missão especial de criar "cor local" para fins turisticos.

Dez mil rapazes sul-americanos, cancioneiros e tocadores de guitarra e violão seriam fardados de mexicanos e soltos pelas ruas, "serenateando" e atirando olhares ternos às senhoras turistas de idade incerta.

Nas praias e avenidas se plantariam cactus e coqueiros.

Mas isso não seria bastante. Quando um turista volta à sua terra precisa ter o que contar e não lhe basta dizer que viu um edificio chamado Ministério de Educação ou Palácio da Fazenda. Precisa algo mais emocionante. Por isso, seriam soltos nos jardins públicos onças amestradas, cobras não venenosas, tatús-canastra, macacos, papagaios, tucânos, araras, antas, e tribos de xavantes, os mais fotogênicos que se pudessem obter.

Os cassinos seriam reabertos, sob o contrôle de uma comissão composta pelo Principe de Monaco, o Rola, o Bianchi e o Lúlú dos Caçadores.

O traje de gala obrigatório seria o "maillot bikini".

Teriamos, então, uma população flutuante permanente de 1.000.000 de turistas, cada um gastando, no minimo, um conto de réis diário. Dessa forma, só o Departamento de Turismo de Brasil S. A. renderia trezentos e sessenta e cinco milhões de contos anuais ou quase vinte bilhões de dólares.

Acrescente-se a isso a renda dos "side-lines" ou atividades subsidiárias, representadas pela exportação de ninharias como café, algodão, açucar, babaçu, carnaúba, etc., e teremos o bastante para proporcionar excelentes dividendos aos acionistas.

A fim de evitar se formasse nos brasileiros um complexo de frustração, pelo súbito afastamento de qualquer atividade politica, a Gerência de Brasil S. A. baixaria instruções para que os clubes de futebol se organizassem sob a forma democrática presidencial, permitindo aos brasileiros o livre exercicio de seus pendores politicos dentro dêsses ambientes fechados e sem prejuizo dos negócios da firma.

Cada Diretoria seria formada de três poderes autônomos e independentes: — Legislativo, Executivo e Judiciário (êsse até já existe, atualmente). Os clubes teriam Presidente, Vice-Presidente, Câmara, Senado, Ministérios, Tribunais, Juizes, Policias, etc..

Como os clubes são numerosos, todos os cidadãos com veleidade de candidatos à Presidência, poderiam ser satisfeitos.

Haveria "Sua Excelência o Sr. Presidente da República do Botafogo", "Sua Excelência o Sr. Senador Fulano do Flamengo", o "Deputado Sicrano do Bangu", o "Exmo. Sr. Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal do Olaria", o "Chefe de Policia do Canto do Rio" e assim por diante.

As campanhas politicas se desenvolveriam segundo as boas normas usuais: — comicios armados, pixamentos, cartazes, descomposturas, fórmulas, beneditos e tudo o mais que possa proporcionar pasto espiritual para as tendências do eleitorado e dos profissionais da politica.

Os que não gostassem de futebol encontrariam outros clubes e associações onde empregar suas atividades: — a ABDE, a ABI, a Academia Brasileira de Letras, o Jóquei Club, a Maçonaria, os Fenianos, a Associação Comercial, os Tenentes do Diabo, o Flôr do Abacate, os Caprichosos da Estopa e outros.

Resolvido assim o problema brasileiro, eu gostaria de ser o representante exclusivo de Brasil S. A. em Paris, Londres ou Nova York.

História de Pitangui e Ligeireza

O cavalo do Benedito — Euvaldo Lódi ganha corridas com o potro pago por Minas

BELO HORIZONTE, 16 (Da sucursal) — O "Diário Carioca" noticiou que o sr. Benedito Valadares, levado pelo braço do sr. Euvaldo Lodi, esteve sábado no Hipódromo da Gávea. Acrescentou o jornal que o sr. Lodi, para interessar mais o sr. Valadares, deu-lhe noticia de que dois potros que êle, Lodi possui, de criação de Valadares, "haviam obtido tantas vitórias em Juiz de Fóra", dizendo ainda que "o criador Valadares resultou haver êle, quando governador de Minas, instituido o horto florestal do Estado, onde foi pôsto o garanhão Pitangui, cujos filhos, numa égua (Guapa, uruguaia) presenteada ao então governador, são os pôtros do sr. Lodi".

A HISTÓRIA DO CAVALO PITANGUI

Até aqui foi a transcrição daquele jornal. Mas o cavalo Pitangui tem uma história pitoresca que merece ser contada, pois retrata uma época, justamente o periodo, em que Minas esteve sob o cabresto de Valadares.

O cavalo Pitangui foi comprado em 1940, quando Benedito mandava e desmandava em Minas, com o dinheiro do Estado. Um apaixonado turfista, mineiro malicioso e atento, contou-nos a origem da propriedade do cavalo, que já entrou para a "linhagem" da coudelaria do sr. Euvaldo Lodi.

A Companhia Cafeeira de Minas Gerais, com sede no Rio, hoje extinta, sociedade de que o Estado de Minas Gerais é o maior acionista, foi quem comprou para o sr. Benedito Valadares o referido cavalo de raça. Em abril de 1940, conforme apontamento do nosso informante, ex-funcionário daquela companhia e turfista apaixonado, a Cia. Cafeeira de Minas pagou ao dr. Silvio Alvares da Silva a importância de Cr$ 21.462,00 (na época falava-se em 21 contos e quatrocentos e sessenta e dois mil reis) para reembolso do pagamento feito ao leiloeiro Paladio Tupinambá pela compra do pôtro Pitangui.

TUDO POR CONTA DO ESTADO

O cavalo Pitangui, comprado pela Secretaria da Agricultura, sendo seu titular o sr. Israel Pinheiro da Silva, passou a ser tratado pelo Estado muito melhor do que humildes e dedicados funcionários. Nada lhe faltava. Seu tratador, sr. Celestino Gomes, recebia da Cia. Cafeeira de Minas Gerais, figurando na conta corrente da extinta sociedade da seguinte maneira:

— 2 de abril de 1940 — pago ao sr. Celestino Gomes pelas seguintes despêsas com o cavalo Pitangui:

Trato mensal	500$000
Uma montaria	50$000
Um galope na pista . .	10$000
Taxas da Prefeitura . .	18$700

Durante vários meses Celestino Gomes foi pago pelos cofres de uma Companhia do Estado de Minas para tratar, com carinho e desvelo, de um cavalo de corrida que passou a fazer parte do patrimônio do sr. Benedito Valadares, que confundia o patrimônio público com o particular.

O INCITATUS DE VALADARES

Pitangui era o Incitatus do sr. Benedito Valadares, o Caligula provinciano.

Há mais despesas escrituradas com o cavalo Pitangui, hoje alvo dos elogios do sr. Euvaldo Lodi. Em julho de 40, o sr. Celestino Gomes teve aumento de vencimentos para tratar de Pitangui, de quinhentos mil réis passou para seiscentos e oitenta e cinco mil réis, justamente na época que o sr. Valadares pagava às professoras mineiras a irrisória importância de duzentos mil réis.

Enquanto criaturas humanas morriam à mingua de alimentos, sem abrigo, sem pão, sem nenhuma assistência, o cavalo Pitangui era tratado com requintes de principe da ordem dos cavalares. O sr. Israel Pinheiro, obediente às ordens do chefe Caligula Valadares, autorizava o pagamento de quinhentos e cincoenta e um mil réis por 27 sacos de aveia achatada fornecidos ao cavalo Pitangui. Isso no dia 13 de julho de 1940.

OUTRO ANIMAL DO SR. VALADARES

O amor do sr. Benedito Valadares pelos seus irmãos cavalares merece elogios, apesar de ser êle hoje o proponente da revogação de um artigo da Lei de Proteção aos Animais a fim de permitir ao "folião" Mendes de Morais as touradas cariocas.

Até o fardamento do jóquei do cavalo Pitangui foi pago pela Cia. Cafeeira de Minas Gerais, subordinada ao sr. Israel Pinheiro, e custou em março de 1940 duzentos mil réis.

O ex-governador Valadares tinha outro animal — Ligeireza — cuja inscrição no "Stud Book Brasileiro", pago em 13 de março de 1940, importou na modesta quantia de trinta e cinco mil e oitocentos réis. A referida importância foi paga pela Secretaria da Agricultura de Minas e transferida à conta particular do sr. Benedito Valadares Ribeiro, então domiciliado no Palácio da Liberdade.

O "caso" dos generais

Depõe o ex-presidente do Conselho, sr. H. Queiulle

PARIS, 16 (AFP) — O sr. Henri Queiulle que era presidente do Conselho no momento em que o caso chamado "dos generais" rebentou, foi ouvido pela comissão parlamentar de inquérito incumbida de fazer luz sôbre o assunto.

Queille expôs, diante da comissão, o que conhecia do assunto, como chefe do Govêrno. Recordou que a decisão de não abrir inquerito judicial foi porque as partes do relatório que foram divulgadas não eram de ordem militar e não estavam cobertas pelo segrêdo da defesa nacional.

Quanto a acusação feita contra os generais Mast e Revers, de haverem recebido fundos, o sr. Queuille declarou que um e outro deram sua palavra de honra de que essa acusação era falsa. Não estava apoiada senão na palavra de um homem tarado: — Roger Peyre, pelo que se julgou que não devia ser mantida.

Entretanto, as relações desses dois generais com um homem como Peyre constituia uma falta grave, e foi decidido que êles não permaneceriam no Exército.

O ex-presidente do Conselho respondeu, em seguida, a diversas perguntas dos membros da comissão. Essas perguntas permitiram ao sr. Queuille precisar certos pontos de sua exposição. Foi assim que o sr. Queuille declarou pensar que "não havia elementos suficientes para abrir um inquérito por corrupção".

Acrescentou que "o general Revers atribui aos serviços que Peyre lhe teria prestado na Resistência o apêgo que tinha por êle".

— "O interêsse nacional — declarou ademais o ex-chefe do govêrno — exigia que se evitasse o lançamento de uma suspeita sôbre nossos chefes militares".

A respeito da partida de Roger Peyre para a América do Sul, um membro da comissão perguntou ao sr. Queuille se essa partida se teria podido verificar sem que houvesse certas cumplicidades. O sr. Queuille respondeu julgar que êle podia partir, mas não ousava afirmar "que não teria havido cumplicidade ou complacências".

De outra parte, depois de haver estado no Ministério do Interior, o ex-presidente teve, disse êle, conhecimento de um telegrama que esclareceu melhor o assunto.

Depois do sr. Queuille, a comissão ouviu o diretor geral da Segurança Nacional, sr. Berteaux. Sua exposição versou essencialmente sôbre o fato de que certos documentos do *dossier* do assunto teriam sido queimados. Berteaux explicou que as peças queimadas eram tôdas fotocópias, tiradas em excesso, de alguns documentos.

DECLARAÇÕES DO IRMÃO DE ROGER PEYRE

PARIS, 16 (AFP) — O relatório do sr. Coste-Floret sôbre o caso dito "dos generais" continua a provocar explicações: Peyre, irmão de Roger Peyre, atualmente no Brasil, declarou que o seu prenome é Jacques e não François. Também afirmou que na Resistência teve um "papel modesto" e não um papel "importante" como assinala o relatório. Garantiu, igualmente, que nunca teve relações com o general Mast.

Paasikivi reeleito presidente da Finlândia

HELSINKI, 16 (France Presse) — Por 171 votos contra 129 divididos entre dois candidatos, o sr. Paasikivi foi reeleito, ontem, pelos delegados-eleitores, para as funções de Presidente da República da Finlândia. A maioria absoluta necessária era de 151 votos. Os votos contrários ao Presidente Paasikivi foram dados: 67 ao lider da extrema-esquerda Mauno Ieskala e 62 ao lider agrário Kekyonem.

Jugo Kusti Paasikivi tem 79 anos de idade e tem longa carreira politica e diplomática. Foi Presidente do Conselho de Ministros do primeiro Govêrno finlandês independente, em 1918, e permaneceu anos no posto. Como diplomata representou seu país em diversas capitais, notadamente em Moscou. Mas, acima de tudo, Paasikivi é, para o povo finlandês, o grande politico e diplomata que muitas vezes teve que defender, e o fez com êxito, os interêsses de seu país contra os planos do poderoso vizinho, a União Soviética. Paasikivi foi o presidente da delegação que em Dorpat, em 1920, elaborou o tratado de paz fino-russo. Em 1939, discutia em Moscou as exigências russas que deviam ser o pretexto da URSS para a guerra injustificável que fez contra a Finlândia. Em 1940, voltou a figurar entre os delegados que negociaram o primeiro armistício fino-soviético. Em 1941, quando o país teve que entrar de novo na guerra, Paasikivi se retirou da vida politica, voltando, porém, em 1944 para ocupar o posto de Primeiro-Ministro e para dirigir as negociações que deviam resultar no segundo armistício. Paasikivi substituira a 9 de março de 1946 o Presidente da República, Marechal Mannherheim.

As eleições inglêsas

LONDRES, 16 — (AFP) — Attlee lançou um ataque pessoal contra Churchill, esta noite, em Nottingham, referindo-se à passagem do discurso pronunciado pelo lider conservador, no qual êste perguntou porque a Grã-Bretanha ainda não conseguiu fabricar a bomba atômica. O primeiro Ministro afirmou que "foi Churchill que concluiu um acôrdo com os Estados Unidos, conferindo a êstes e ao Canadá o privilégio de fabricar armas atômicas".

"Nada há atrás das palavras de Churchill" — declarou ainda Attlee, — aludindo à proposta do chefe da oposição de uma conferência a três sôbre a bomba atômica e concluindo: "Esta espécie de declarações causa uma impressão inteiramente falsa no estrangeiro e constitui um sério obstáculo às negociações efetuadas por Bevin".

TRIUNFO DE BEVIN...

LONDRES, 16 — (AFP) — Sua "carteira sindical" é a principal arma do ministro do Foreign Office, sr. Ernest Bevin. O ministro vem fazendo na circunscrição de Woolwich, perto desta capital, campanha eleitoral ativissima, apesar do seu estado de saúde. Um dia destes, seu adversário comunista o atacou violentamente em um comicio, brandindo contra Bevin panfletos e documentos atestando os serviços prestados por êle, vermelho, e pelo seu grupo, aos eleitores. Bevin respondeu-lhe, contentando-se em sacar do bolso sua "carteira sindical" e mostrando-a. A carteira é do Sindicato dos Trabalhadores Gerais e de Transportes, por êle próprio fundado e que conta presentemente 1.200.000 membros. E a "carteira" de Bevin tem o numero UM.

Atos do presidente da República

O presidente da República sancionou os seguites decretos do Congresso Nacional:

Concedendo isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para óleo combustível destinado a indenizar a Anglo Mexican Petroleum Co., e reabrindo o prazo a que se refere o § 3.º do art. 29 da Lei n. 488, de 15 de novembro de 1948, a fim de que os contribuintes do montepio militar e os civis em inatividade, que deixaram de requerer o beneficio estabelecido na mesma disposição legal, possam fazê-lo até 31 de julho de 1950.

Assembléia dos bancários

Hoje à tarde, às 18 horas, terá lugar a reunião dos bancários, na sede do seu sindicato, a fim de chegarem a uma decisão sôbre se serão aceitas as propostas dos banqueiros ou não.

Há grande empenho da parte dos membros da junta governativa do sindicato dos bancários em que sejam aceitas, uma vez que êles mesmos já o aprovaram. Entretanto, a voz corrente no meio bancário é que o acôrdo não será aceito.

Interrompidos os telefones de S. Paulo

Em virtude de anormalidades, ainda não esclarecidas, ocorridas entre Taubaté e Pindamonhangaba, estão interrompidas as comunicações telefônicas com São Paulo.

Declarações do senhor Sebastião Sampaio em Nova York

NOVA YORK, 16 — (AFP) — Dirigindo-se ao Comitê de Relações Internacionais da Associação Nacional dos Industriais, o senhor Sebastião Sampaio, ex-embaixador do Brasil e presentemente delegado nos Estados Unidos da Confederação Nacional do Comércio do Brasil, declarou que o Brasil esperava a conclusão de um novo acôrdo comercial entre os dois paises. Acrescentou que tal convenção iniciará "uma nova éra para as inversões norte-americanas no Brasil". Aliás, o recente acôrdo concluido entre os Estados Unidos e o Uruguai constitui um modêlo para os paises desejosos de favorecer o empreendimento americano. Este texto, salienta o representante da Confederação Nacional do Comércio, favorece e protege o comércio e os capitais norte-americanos no Uruguai.

Um escritório da FAO no Rio

VISITOU O CENTRO DE PESQUISAS AGRONOMICAS O SR. MORRIS DODD

Desde domingo último encontra-se nesta cidade o sr. Morris E. Dodd, diretor geral da Organização de Agricultura e Alimentação da ONU, acompanhado de um grupo de assessores e auxiliares. Nesses poucos dias o sr. Dodd já se avistou com o secretário geral do Itamarati e com os ministros da Agricultura, Trabalho e Educação. O diretor geral da FAO estêve também em visita à Ação Católica Brasileira, investigando a possibilidade de cooperação entre as duas entidades.

O sr. Morris Dodd está percorrendo as principais regiões do mundo, a fim de fazer um levantamento o mais possível completo da capacidade de produção agricola de cada país.

Falando à imprensa disse que na América do Sul se demorará por mais tempo no Brasil por ser o país de maior produção do continente e o que maior possibilidade de desenvolvimento oferece. E' sua intenção examinar a possibilidade de instalação de um escritório regional da FAO no Rio de Janeiro.

Hoje o sr. Dodd visitou o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, no quilômetro 47 da estrada Rio-São Paulo, onde almoçou em companhia do sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura.

Início das provas na Faculdade Nac. de Direito

Terão inicio hoje as provas do exame vestibular na Faculdade Nacional de Direito. As 16 horas realizar-se-á a prova escrita de latim, estando a banca constituida pelos professores Matos Peixoto, Antônio Guedes e Wandick Londres da Nobrega.

Amanhã, à mesma hora, terá lugar a prova escrita de português, sendo examinadores os professores Costa Carvalho, Vitório Belo e Adriano Pinto.

As provas orais serão marcadas para depois do Carnaval. Estão inscritos para o exame vestibular 260 candidatos.

NA CÂMARA

Declarações de Pomar

Inscritos hoje o próprio e Afonso Arinos — Homenagem a constituinte morto — Comissão de inquérito sôbre o SAPS

Aberta a sessão o presidente anunciou a existência de duas mensagens do Executivo: propondo pensão especial para a sra. Helena Pereira Muniz e dispondo sôbre o serviço de fiscalização de mercadoria e criando a carreira de Fiscal Auxiliar de Impostos Internos, funcionários que serão lotados no Rio e em São Paulo. Já constam do projeto os nomes dos ocupantes.

A seguir foi dada a palavra ao sr. Aureliano Leite que fez o elogio fúnebre do constituinte de 1934, Manuel Hipólito do Rego.

Findo o discurso o presidente associou-se às homenagens e encerrou a sessão.

HOJE

1 — Continuação da discussão do projeto que cria comissão de inquérito para apurar a autenticidade de declarações atribuidas ao deputado comunista Pedro Pomar. Estão inscritos: Afonso Arinos e Pedro Pomar.

2 — Discussão do projeto 43-B que cria comissão de inquérito para apurar irregularidades no SAPS. Os dois projetos de resolução supra estão com pareceres contrários da Comissão de Justiça.

Restauração da biblioteca do Tribunal de Justiça gaúcho

Repercussão do movimento iniciado pela revista "Justiça"

PORTO ALEGRE, 14 — Dando ciênncia da repercussão, nessa capital, do movimento promovido pela revista "Justiça", pró-restauração da valiosa biblioteca do Tribunal, queimada no incêndio que destruiu o Forum de Pôrto Alegre, o sr. Poty Medeiros, diretor dêsse órgão de publicidade judiciária, e que se encontra na capital da República, enviou ao desembargador Hugo Candal, o seguinte telegrama: "Cumpro o grato dever de comunicar a v. ex. que obteve aqui a mais expressiva repercussão, entre advogados, juizes, membros da colônia gaúcha, casas editôras e livrarias, o apêlo da revista "Justiça" em favor da restauração da biblioteca do Tribunal.

Está tramitando na Câmara projeto de deputado Antero Leivas, subscrito por muitos outros parlamentares, abrindo crédito de Cr$ 10 milhões para auxiliar a reinstalação dos serviços judiciários destruidos pelo impressionante incêndio, inclusive um milhão para aquisição de livros. O ministro Clóvil Pestana determinou que todos os livros, endereçados ao Tribunal e entregues na portaria do Ministério da Viação, fôssem remetidos gratuitamente. O ministro Adroaldo Mesquita dirigiu-se aos seus colegas e entidades federais solicitando apoio para a iniciativa da revista "Justiça". Concurso valioso será dado pela Imprensa Oficial, Instituto do Livro e Emprêsa Editôra "A Noite" Sei da doação de importantes obras, bem como da coleção completa do "Diário Oficial", "Diário da Justiça", "Diário do Congresso", "Legislação Nacional" desde 1908, "Revista de Direito", "Critica Judiciária", "Direito Administrativo", "O Direito", "Revista do Direito Elétrico", "Revista do Direito Comercial", "Boletim do Ministério do Trabalho". Congratulo-me com v. ex. pelo êxito da iniciativa tomada em sintonia com a ação dos poderes públicos de nosso Estado pedindo e concedendo os créditos necessários, êxito êsse devido sem dúvida alguma ao renome e prestigio da Justiça sul-riograndense, hoje sob a presidência austera e digna do eminente magistrado.

PORTO ALEGRE, 14 — O governador Walter Jobim enviou ao sr. Poty Medeiros, diretor da revista "Justiça" o seguinte telegrama: "Agradecendo telegrama ilustre patricio, folgo ressaltar oportunidade e mérito brilhante iniciativa revista sob sua provecta direção em favor da reorganização da preciosa biblioteca do Tribunal de Justiça infelizmente desaparecida pela voragem do lamentável incêndio que destruiu as instalações do Poder Judiciário".

Mensagem sôbre o salário mínimo

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de ante-projeto, sôbre o salário minimo para os trabalhadores e suas familias

Chegou ontem o Principe Bernardo da Holanda

Conforme era esperado, desembarcou ontem no Aeroporto Santos Dumont Sua Altesa Real o principe Bernardo, da Holanda, que veio ao Brasil tratar de assuntos ligados à politica comercial e migratória dos dois paises.

O principe Bernardo foi recebido com honras de chefe de Estado, havendo uma bateria do exército disparado uma salva de vinte e um tiros. Recebeu-o o sr. Mole-Kamps, ministro da Holanda, que o apresentou ao prefeito do Distrito Federal e demais representantes do mundo oficial que compareceram ao desembarque. O prefeito deu-lhe as boas-vindas em nome da cidade.

Hoje pela manhã o principe Bernardo esteve em Petrópolis, em visita ao presidente da República. No Palácio Rio Negro houve troca de condecorações: o principe entregou a Grã Cruz do Leão Neerlandez ao presidente Dutra e, recebeu a Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Hoje à noite, haverá um banquete no Itamarati, e amanhã às 9 horas uma entrevista coletiva na ABI.

O principe Bernardo está hospedado no Copacabana Palace.

À beira do Carnaval

E' difícil escrever sôbre a sucessão presidencial, às vésperas das festas carnavalescas. Ainda que delas não participemos, os preparativos enchem o ambiente, e tudo fica impregnado deles, sobe um ar de loucura que empana a visão da cidade, denso, pesado, luxurioso e repleto do desejo de se apossar de todos, e da vontade de todos em se entregarem a essa aflição do prazer, a qual é o modo mais doloroso que o homem tem de ser infeliz.

Mas, a rigor, devemos mesmo escrever sôbre a sucessão presidencial? Ontem dizia o sr. Kelly ao jornal de Ademar, que estava fazendo uma intriga com a UDN, não ser mais possível contemporizar. Terá razão o deputado Kelly? Será que ninguem mais pretende contemporizar? Que está fazendo, então, o sr. Deodato, de Minas, contentíssimo com o papel de estrela que lhe atribuiu um destino irônico e até sarcástico? Que surdas conversas são essas de Belo Horizonte, nas quais se levanta, como uma palavra sôlta ao acaso, o nome do sr. Melo Viana? Que aragem de bocalidade terá tocado os finos políticos agora incapazes de perceber a grosseria do seu erro na apreciação das disposições do povo brasileiro? Não vêem que a Nação precisa de outra conversa? Não percebem que o povo prefere o demagogo ao lôrpa, e só abandonará o demagogo pelo amigo da sua confiança?

Há uma conversa sôbre sucessão que consiste em ruminar, todos os dias, os mesmos boatos ignobeis. No Rio Negro, o presidente da República está amuado, não sei se de verdade ou meramente por cálculo. Alegam os seus íntimos, demasiado íntimos, que êle se desgostou porque, aceitando a primeira fórmula mineira (assim chamada a lista do sr. Valadares), foi acusado de estar a intervir. Portanto, concluem, êle resolveu não intervir mais e deixar tudo correr à revelia.

Mas, sincera ou não essa atitude, não há negar que ela é, por si mesma, uma forma aguda e detestável de intervenção. Se êle não tivesse compromissos com os partidos, se não fosse o chefe de um regime presidencialista, de tipo sul-americano, se não andasse a propiciar soluções todo êsse tempo, talvez lhe assentasse o papel que agora reclama de mero espectador. Mas êle interveio o suficiente para atrapalhar tudo, pois, com o devido respeito, fôrça é reconhecer que o Presidente da República só tem feito meter os pés pelas mãos. Os coordenadores que designou, as soluções que preconizou, os candidatos que perfilhou, tudo isto está a mostrar que os passos que deu são bastante graves, porque bastante errados, de modo a não permitir que êle agora diga que não dá mais passos. Não. O que êle tem a fazer, todos sentem, todos sabem, é dar agora os passos certos onde antes andou errado.

A não ser que — e aqui começa a dúvida — tudo isto seja uma farsa e se esteja a preparar, na inércia do general Dutra, uma sucessão em que ninguem sucede a ninguem, a sucessão dos pseudônimos, destinada a assegurar a continuidade da Copa e Cozinha, a única instituição que o sr. Dutra tem respeitado invariavelmente, com uma fidelidade e uma humildade tocantes, mas altamente prejudiciais ao seu país.

Veremos depois do Carnaval. Agora, esquente Georgino a cuíca, e gaste um pouco o dinheiro que "o velho" lhe deu. Entronize-se o desrespeito universal. Restaurem-se oficialmente os ritos que a cidade começava espontaneamente a considerar extintos. Ocupem a cidade os retratos de Morais montado em si mesmo, a cavalo na sua vaidade, prodigiosa estátua equestre de um herói que, como Macunaíma, não tem nenhum caráter. Prepare-se, nas torvas alegrias, nos aflitos prazeres do povo, a perpetuação da comilança, a ignóbil demagogia desses aprendizes de Perón.

CARLOS LACERDA

A Fórmula Mineira

Desenho de HILDE

Rádio e menores

Não mereceu o devido comentário a importante portaria do Juiz de Menores que regulou a entrada e permanência de menores nas estações de rádio e nos teatros e cinemas onde funcionam os chamados programas de auditório. Nascida de uma exposição de motivos do 1º Curador desta Capital o documento, que tomou o número 1/1950, além de proibir a entrada de menores de 8 anos, mesmo quando acompanhados dos pais ou responsáveis, veda a participação dos mesmos nos programas infantis. Quanto àqueles cujas idades oscilam entre 8 e 14 e 14 e 18 anos só poderão permanecer nos estúdios até às 20 e 22 horas, respectivamente. Depois dessas horas nem em companhia dos pais, conforme rezam os arts. 2º e 3º. Meninos e meninas com menos de 14 anos e mais de 8, só poderão tomar parte em *audições infantis*, se observado o disposto a respeito do horário e mediante exibição de alvarás do Juizado de Menores em que se declarará o nome, a idade, a hora da irradiação e quantidade dos números a serem executados. A mesma coisa com relação aos menores entre 14 e 18 anos.

O artigo 7º estabelece a obrigatoriedade da remessa ao Juizado dos programas infantis e de outros, dos quais participem menores, com antecedência mínima de 72 horas. A infração de artigos da Portaria em apreço acarretará autuação e as seguintes multas para a emissora responsável: Cr$ 100,00 por menor encontrado em suas dependências ou estúdios, e de Cr$ 1.000,00 quando não fôr cumprido o estabelecido no art. 7º que dispõe sôbre a remessa dos programas ao Juizado de Menores para censura e concessão de alvarás.

A portaria torna-se mais severa e peremptória quando proíbe *expressamente* (o grifo não é nosso) a permanência de menores de 18 anos nos auditórios e nas dependências da sestações de rádio, durante o dia, de segunda a sexta, a não ser quando acompanhados dos pais ou responsáveis. Além da multa essa infração determinará a ida do menor para o Juizado. Só será entregue aos pais mediante têrmo de guarda e responsabilidade assinado perante o Juiz.

Pode parecer exagerada a severidade das nossas autoridades encarregadas de velar pelos menores. Entretanto, quem conhece de perto a vida nos bastidores do "broadcasting" carioca e tem conhecimento das silenciosas tragédias morais que ali comumente, se desenrolam deve estar achando que a Portaria n. 1 já vem até um pouco tarde.

Homet e Hiléia

Em caráter meramente científico percorre, neste momento, a serra Parimá, no alto Amazonas, uma expedição chefiada pelo professor Marcel F. Homet, membro do Instituto de Arqueologia de Paris, que, há um mês, partiu do território federal de Rio Branco.

E' útil esclarecer que o cientista francês não tem qualquer pretensão de domínio econômico naquela região, como poderá supor o sr. Artur Bernardes, associado ao súbito nacionalismo dos comunistas que o exploram.

Trata-se de uma viagem de estudos, precisamente uma dessas pesquisas que o Instituto da Hiléia Amazônica fará de maneira sistemática, organizada e, portanto, mais eficiente.

O sr. Bernardes e sua heterogênea roda não tiveram ainda conhecimento da missão Homet na Cachoeira do Terror. Do contrário, já teríamos inflamados discursos e inflamadíssimos protestos contra o "imperialismo francês que pretende o domínio das riquezas econômicas do nosso amado, idolatrado Brasil de terras virgens, etc."

Eleições sindicais

O sr. João Mangabeira renovou, agora, o projeto que determina eleições sindicais, em caráter de emergência, recusado na sessão legislativa do ano passado.

O fundamento da rejeição do projeto primitivo foi a elaboração da lei sindical definitiva, já iniciada pela Comissão Mista de Leis Complementares, e a declaração oficial do ministro do Trabalho de que, tão logo ficassem prontas as instruções que mandara preparar para o pleito, seriam os trabalhadores convocados para escolher os dirigentes de suas associações.

Ambas as perspectivas falharam, e os sindicatos continuam entregues aos interventores ministerialistas, que realizam um sindicalismo ao gôsto da máquina ditatorial que continua instalada no Ministério do Trabalho, a começar pela direção do Departamento Nacional do Trabalho, que ainda não teve tempo de saber que existe, a partir de 46, uma Constituição consagrando os princípios da liberdade e da autonomia sindicais.

Sob êsse aspecto, merece louvores o projeto João Mangabeira. A tentativa de retirar do pleito a influência ministerial é digna de exame e apoio. Mas, merece reparo a sugestão de entregá-lo à Justiça Eleitoral. Com funções definidas na Constituição, parece-nos que não compete à lei ordinária acrescentar-lhe outras incumbências. Menos, ainda, no ano em que, com sua máquina burocrática emperrada por processos decorrentes dos pleitos estaduais e municipais de 47 e 48, tem à sua frente a preparação e a orientação de uma eleição para todos os postos eletivos do País, desde a Presidência da República até as Câmaras municipais.

A Comissão de Legislação Social da Câmara deve examinar o importante assunto com esta orientação: 1. Necessidade de substituir os interventores ministeriais por dirigentes sindicais eleitos. 2. Necessidade de afastar a perniciosa influência do Ministério no pleito sindical. 3. Necessidade de evitar, por conta da eleição sindical, quaisquer perturbações dos serviços da justiça eleitoral.

IDÉIAS E FATOS

Uma partida nos Andes

Suponha o leitor que exista um grupo de homens afeiçoados ao jôgo do bilhar francês, e tão habituados, e tão impregnados dêsse hábito, que não possam viver sem que todos os atos se polarizem para o momento ardentemente desejado das carambolas, e que já não possam falar ou pensar, senão em têrmos de bolas e de tacos.

Imagine agora o leitor que êsses homens — fôsse pela algazarra, fôsse pela ameaça que representava o número crescente de tacos — acabaram por incomodar a vizinhança, que então se põe a mobilizar conhecimentos e influências até conseguir, depois de muitos comícios, muitos artigos, e muitos discursos, que as espadas dos generais, que por hipótese governam o país em que se passa esta história, embarguem a atividade dos tacos, e cancele em todo o largo território o direito de carambolar.

Suposto isto, o que acontecerá?

Quem tem vícios, ou já os teve, sabe perfeitamente o que acontecerá com êsse grupo de frustrados. Êles irão andando, andando, andando, até um dia encontrarem um velho botequineiro surdo, que por isso não tenha ouvido o decreto dos generais, como na história da Bela Adormecida do Bosque, e que conserve num alpendre em ruínas os restos de um antigo bilhar.

Êles irão andando, andando, andando. E não me admira muito se ao cabo de longos meses, de anos talvez, forem encontrados jogando uma furtiva e improvisada partida nos planaltos da Bolívia.

—

Creio que o leitor já percebeu que êsse estúpido apólogo se refere ao golpe comunista que acaba de ser sufocado nos Andes. Estúpida, porém, eu acho a idéia dêles, a obstinação dêles, o vício dêles. Sem a menor sombra de gracejo, eu equiparo a doutrina dêles a um jôgo, e a atividade dêles a um vício.

Ainda se êsse materialismo dialético fôsse um jôgo como o xadrez, que se pode jogar sem taboleiro e sem peças, e que, inclusive, se pode jogar no xadrez, eu ainda teria alguma reserva de simpatia por êsses pobres intoxicados. Mas acontece que o tipo de jôgo que inventaram não se satisfaz com lances abstratos que se traduzem nas coordenadas de um taboleiro ideal; acontece que êles não podem dar cheques no "imperialismo americano" nem podem anunciar que jogaram a "greve geral" a cinco da tôrre do rei; acontece, para incômodo dêles e ameaça nossa, que o jôgo da revolução proletária mais se parece com o bilhar do que com o xadrez, porque depende dos fatos, da posição exata de bolas concretas, da fôrça, da elasticidade, do giz, e de mais uma infinidade de categorias que não podem ser ditadas como os lances de xadrez.

Êles precisam de peças concretas. Precisam de tacos e de bolas. Ou de bispos de verdade como os trinta e três que já sofrem prisão e tortura nos países invadidos pela Rússia; ou de gente que consinta em fazer no jôgo dêles papel de peão ou de cavalo; ou de gente que, mesmo sem consentir, como é o meu caso, se encontra de repente transformado em bola.

E é por essas e outras que eu não posso manifestar a menor parcela de simpatia por aquela insólita partida nos Andes.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

O russo como língua internacional comunista

Novo plano soviético para os países satélites

John Miles

LONDRES, — (Via aérea) — A União Soviética está empenhada energicamente em fazer do russo língua internacional obrigatória para todos os países de govêrno comunista.

Os jornalistas da Polônia e da Tchecoslovaquia terão que aprender russo. A Associação Polonesa de Imprensa iniciou cursos de russo, que os jornalistas são aconselhados a frequentar "para seu próprio benefício", pelo menos duas vezes por semana. Cursos semelhantes foram abertos em Praga e Bucareste.

Em quase tôdas as universidades da Polônia — com exceção da Universidade Católica de Lublin — foram criadas cadeiras para o ensino da língua e da cultura russas.

Enquanto no caso dos jornalistas e das classes intelectuais em geral se diz que um bom conhecimento do russo é indispensável para se penetrar na cultura russa, argumento diferente é usado para convencer os trabalhadores. Na maioria das fábricas polonêsas foram criados grugos especiais de estudo, com o propósito declarado de "estudar os grandes ideais de Lenine e Stalin e ler suas obras no original".

Há já algum tempo os técnicos poloneses vêm sendo aconselhados a estudar russo a fim de poderem utilizar compêndios soviéticos, em substituição aos livros ingleses e americanos que estão acostumados a consultar. Diz-se frequentemente nos jornais e na imprensa técnica que aqueles que desejam aproveitar os benefícios da experiência soviética precisam aprender o idioma russo. Tudo isso parece tratar-se de um novo teste ideado pelo Cominform para verificar a fidelidade dos povos que vivem sob regime comunista.

Nas fôrças armadas de todos os países satelites o estudo da língua russa está sendo fomentado; no caso dos candidatos ao oficialato o conhecimento dessa língua se torna absolutamente necessário para promoção.

O argumento sentimental também não foi esquecido. Diz-se que o russo é a mais importante língua estalava, com uma grande literatura; que saber russo hoje em dia caracteriza o comunista ou o socialista educado de hoje, da mesma forma que o latim caracterizava as pessoas educadas da idade média. E diz-se também que o russo é o idioma internacional do futuro, que amalgamará milhões de pessoas na Europa e na Asia, e "futuramente no mundo". — (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOMES DA POLITICA INGLÊSA

Anthony Eden

O sr. Anthony Eden deve ter sido um dos homens que mais sofreram durante o racionamento do vestuário na Inglaterra. Porque Eden pertence àquela classe já muito em declínio dos homens para quem vestir bem é uma necessidade que não admite concessões. Êle corresponde bem à concepção do gentleman inglês que Kipling e mais tarde Wodehouse espalharam pelo mundo. Mas quem o julgar pelo aspecto mundano de sua personalidade e passar-lhe o atestado de homem fútil estará cometendo grave injustiça. Dentro de suas roupas com etiquetas de Saville Row — e sobretudo acima delas — está a mentalidade de um estadista na melhor tradição inglesa.

Robert Anthony Eden nasceu de uma família estabelecida há séculos na terra de Durham e na história da Inglaterra. Só no século XVIII houve quatro irmãos Eden famosos — um parlamentar, dois embaixadores e outro que foi governador de Maryland no tempo da guerra de independência dos EE.UU. Contrariamente ao que aconteceu com outros políticos inglêses da geração atual, como Morrison ou Bevin, Anthony Eden não teve dificuldades materiais no início de sua carreira; se alguma dificuldade êle teve terá sido de ordem psicológica. Mas convém não esquecer que Eden é conservador...

A sua juventude foi uma mistura de esportes, debates políticos — e coisas mais sérias. Aos dezoito anos de idade êle interrompeu seus estudos em Eton para servir com um regimento inglês na França ao tempo da primeira guerra mundial. Terminada a guerra êle matriculou-se em Oxford e passou a mostrar pronunciado interêsse pelas questões diplomáticas. Nessa ocasião ficou sendo uma das figuras de destaque da "Oxford Society", associação acadêmica destinada ao debate de temas da atualidade. Pouco depois foi eleito para o Parlamento.

Eden formou a sua mentalidade num tempo em que a superioridade militar, econômica e financeira da Inglaterra era incontestável: a Marinha Britânica ainda dominava os mares, quase todo o ouro do mundo ainda estava recolhido ao Banco da Inglaterra, e o Socialismo ainda tinha muito daquele ar utópico que lhe deu William Morris. Daí a confiança tranquila que Eden mostrava no Parlamento, atitude que foi típica da época e que teve a sua expressão máxima em Stanley Baldwin.

A calma e o convencionalismo do tempo foram subitamente sacudidos com a ascenção de Hitler ao poder. Foi nessa ocasião que as divergências latentes entre Eden e Sir John Simon, então ministro do Exterior, começaram a vir à tona. Eden achava que a Inglaterra devia fazer frente aos ditadores, enquanto Sir John defendia uma política de contemporização. Depois de uma rápida passagem pelo Ministério do Exterior Eden deixou o gabinete Chamberlain em 1938. Era sem dúvida um gesto de grande coragem deixar uma pasta tão importante com apenas 38 anos de idade — mas com isso o nome de Anthony Eden ganhou imensa popularidade na Inglaterra e no exterior.

Formado o govêrno de coligação para conduzir a guerra contra a Alemanha e seus satelites Eden voltou à pasta do Exterior, onde prestou grande serviço ao seu país e à causa aliada, inclusive ajudando a criação da Grande Aliança. Com isso a sua capacidade de estadista e diplomata ficou plenamente demonstrada.

Como está acontecendo a todo estadista inglês do campo conservador que não teve a sua grande oportunidade antes de 1945, o futuro político de Eden está pendendo na balança. Como sucessor eventual de Churchill no Partido Conservador Eden poderá chegar brevemente a Primeiro Ministro — caso o Socialismo não repita por muitas vezes a sua façanha de 1945.

Cartas dos leitores

— Recebemos cartão do sr. Olindo Maia aplaudindo críticas feitas por êste jornal à orientação do Banco do Brasil.

— Uma leitora enviou-nos sugestões escritas, há alguns anos pelo seu pai, para a organização de um jornal, com idéias interessantes, algumas das quais nos serão muito úteis.

— O sr. Lucio Calazans, da rua Marechal Barbedo, 27, escreve-nos com referências elogiosas à Pastoral do Cardeal Câmara "Não transigir", e censura silêncios sôbre alguns aspectos do Carnaval.

— Um leitor desta capital, filho do Maranhão, reclama contra a demora do pagamento das gratificações aos juízes eleitorais do Maranhão, que atribui à interferência do senador Vitorino Freire.

— Um primeiro tenente envia para deleite dos leitores essa jóia literária do sr. João Lira, nomeado Ministro do Tribunal de Contas pelo Prefeito Mendes de Morais:

"Levanta-se o Estádio da cidade, acima de todos os estádios do mundo. O valor da obra monumental reduz-se a uma verdade direta: é para o povo, para a gente que se perderia na bodega ou no lupanar, se não fôsse o bem do espetáculo desportivo, porque essa gente ignorada dos que têm ventura, não possui ouvido para encher o domingo na música de câmera, nem tem olhar para entender a sabedoria dos livros, nem tem bôca para devorar banquetes, nem tem fortuna para distrair nas delícias da vida".

— Escreve-nos o farmacêutico Cyro Ramos, estabelecido à Av. 29 de Outubro 2.667, Meier, sôbre as nossas reportagens a respeito da "a crise da farmácia".

E acrescenta: "Gostei da franqueza e lealdade do farmacêutico Edú Vieira expondo o que é hoje a vida de farmácia reduzida a pequeno negócio, devido ao número limitado de fórmulas que são manipuladas nos seus laboratórios. Mas, não é sòmente a concorrência das drogarias e dos laboratórios de especialidades farmacêuticas que força o pequeno número de receitas a serem aviadas. Para isso tem também influência a falta de conhecimento de muitos clínicos da arte de formular porque a isso não se dedicam preferindo indicar especialidades farmacêuticas muitas das quais verdadeiros "abacaxis" tendo apenas embalagens apresentáveis que são mais caras e nem sempre eficientes". E conclui: "Se os farmacêuticos proprietários de farmácia precisam dedicar-se a outros mistéres, pois, não podem passar com 4.000 cruzeiros mensais, que dirão então os farmacêuticos que não são proprietários e que dificilmente encontram quem queira pagar pelos seus serviços profissionais 1.500 cruzeiros. Por isso preferem os "práticos" que não fizeram o curso de Farmácia nem tiveram despesas com estudos".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Representações [illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-0873

BILHETES DO VELHO MUNDO

Entre becos e avenidas

TRISTÃO DE ATHAYDE

Deixamos nas Canárias o outono dourado. O Inverno, — envolto em neblinas, branco como a sua imagem em louça tosca, que a cerâmica Santo Antônio do Porto espalhou pelos jardins e portais solarengos do Brasil — veio receber-nos à boca do Tejo. A safira do Oceano e as ondas largas se trocam pelo verde amarelado e o manso deslizar, apenas sensível, do velho rio, sempre "sereno" e acolhedor, evocando romantismos de Tomás Ribeiro e jornadas épicas e trágicas do Renascimento. Lá está a Torre de Belém, com que em 1515 os manoelinos comemoraram o nosso nascimento. Sempre pura, graciosa e sólida, no meio de suas areias e sôbre o fundo desgracioso e negro da usina de gás, evocando uma época de mau gosto e desrespeito pelos monumentos arquitetônicos do passado. Hoje, nos encontramos, por aqui, no extremo oposto. Em tudo ressalta uma onda de bom gosto construtor, e de respeito aos restos do passado. Folheei, há anos, as monografias sôbre a restituição à sua autenticidade primitiva, — sem nenhuma "recomposição" artificial, a jeito do detestável Viollet Le Duc, que nem parece ter sido francês, — dos velhos monumentos históricos portugueses, religiosos e civis. Neles se inspirou, provàvelmente, o trabalho realmente modelar do nosso Patrimônio Histórico e Artístico, honra do nosso Rodrigo Melo Franco de Andrade, e possivelmente a única obra sem jaça que nos deixou a era getuliana.

Lisboa está realmente um brinco, para receber os viajantes e turistas e para encher de garbo os partidários do Estado Novo.

Já na barra do Tejo, à medida que as névoas se vão dissipando e o casario alegre, da margem direita, se mostra à distância, a impressão é totalmente outra da que tivéramos em Las Palmas. Nas Canárias, é uma cidade marroquina que aponta no horizonte ensolarado.

Aqui se troca o branco e cinza pelos coloridos variados, em que reconhecemos um contraste idêntico aos das cidades praieiras do Brasil com as do Prata. Aqui, desaparecem os cubos para dominarem os telhados em duas águas. Espanha e Portugal marcam, até hoje, arquitetônicamente as suas diferenças.

Em tudo o que domina é a graça. A Lisboa, como a Coimbra do Conselheiro Acácio, "molemente reclinada em verdejante colina", não é apenas uma figura de retórica conselheiral. E' realmente o adro gracioso e feminino de um país de lirismo, em que as próprias epopéias têem qualquer coisa de idílico e jamais assumem aspectos de arrogância e teatralidade. Pisamos aqui de novo o solo em que brota, naturalmente, o mais sutil sentimento do ridículo, (ainda se publica por aqui um periódico chamado "Os ridículos"), que tão fortemente pesa, por herança, em nosso temperamento brasileiro, e de que, por oito dias, pisando solo britânico, perderamos completamente a noção... Eça de Queiroz, e os seus companheiros, imortalizaram e exprimiram, de modo imperecível, êsse sentimento tão típico da alma portuguesa. A ironia e a timidez, o bom gosto e a simplicidade tosca do povo, a vida mansa e despreocupada, tudo faz destas ribeiras do Tejo uma entrada paradoxal para a Europa trágica do século XX. Nada aqui evoca dramas e tragédias. Nada indica que pisamos solo revôlto, vulcânico, e angustiado, no seu trabalho milenar de guerras e revoluções, de choques de civilizações contraditórias, em que hoje de novo se entrechocam os contrastes mais implacáveis dos homens e das instituições. Em tudo, a placidez de um mundo à parte, a tranquilidade, a despreocupação, a segurança, que uns alegam ser o signo da felicidade e outros o sinônimo de displicência. Não será aquela "redoma" que antecipávamos em um dos "bilhetes" anteriores? Não será aquele abuso de "municipalismo", que constitui um dos polos desta civilização lusitana, sempre oscilante entre a sedução da vida agrária e a tentação do horizonte marinho? Hoje, o agrarismo voltou a dominar, sob a proteção paternalística do Estado-Policial, preocupado apenas em "tirar proveito" das agitações vizinhas, sem se meter nas lutas em que, no resto da Europa, se está travando o trágico embate, entre uma civilização burguesa que agoniza e uma civilização proletária que se afirma, com a brutalidade e a arrogância de todos os bárbaros e conquistadores.

Aqui se vive e se quer viver à margem de tudo isso, docemente preocupado em pintar de novo a sala de visitas, de 7 em 7 anos, para que o turista tenha uma boa impressão da terra acolhedora. Se é realmente isso o que se pretende, nenhum êxito podia ser maior.

A cidade está realmente um primor, de limpeza, de formosura e de placidez. No porto, nenhum movimento. Quase nenhum navio atracado. Nenhuma chaminé fumegando. O trânsito livre, nas ruas mais ou menos vazias. Poucos sinais de atividade e de trabalho de dia. Muitos sinais de repouso, de conversa, de farniente à noite. Os cafés regurgitantes. As calçadas, cheias de passeantes. Vitrines iluminadas. Grandes cinemas em construção e em funcionamento. Guardas urbaníssimos e múltiplos para um trânsito relativamente pequeno. Que paz, que tranquilidade, que socêgo. Lembra Belo Horizonte. Um Belo Horizonte que se juntasse a Ouro Preto. Pois não há apenas uma Lisboa. Há duas. Haverá mais. Duas foram as que já vi, nesta terra admiràvelmente acolhedora e maternal. A Lisboa de hoje, renovada e voltada para o presente. E a Lisboa dos séculos VI a XVIII, antes e depois do terremoto, reconstruída pela mão de ferro do fero Marquês, cuja estátua a Maçonaria erigiu, numa destas praças do Estado Novo, com uma grade em que se ostentam, desgraciosamente estilizados, os esquadros e martelos simbólicos... O Estado "clerical" e a Maçonaria parece que se unem, sob o sorriso voltaireano do Marquês...

Lisboa está sendo renovada com um bom gôsto extraordinário. Largas avenidas, bordejadas de prédios que não excedem 7 andares—pois o arranha-céu não cresceu ainda à margem do Tejo — num estilo padronizado, mas não monótono pela sua policromia. Harmoniza-se, aliás, de modo admirável, com as linhas impecáveis do Terreiro do Paço, maravilha do século XVIII, em arcadas, que se conservou intacto, cercando a famosa estátua equestre de D. José, de tão fundas evocações literárias dos nossos arcades, em seus sonetos encomiásticos, na "inauguração" em 1777. Ouro Preto, por essa evocação política e literária, já está de novo aqui, junto ao Terreiro e à Ribeira das Naus, como vai estar daqui a pouco nesse delicioso "bairro do Coração de Jesus", que descobrimos intato, a dois passos do Rossio, nessa deliciosa "rua do Passadiço" e suas estreitas "calçadas" transversais. Não há nada mais agradável do que descobrir sozinho as coisas boas. "Mostraram-nos" a Lisboa nova. Mas "descobrimos" a velha, a do século XVIII, a das ruelas íngremes e estreitas, iluminadas a gás. Uma pura delícia arquitetônica e humana. Ruas de três metros. Portas de metro e meia. Postigos de meio metro. Sem calçadas ou com apenas um vago sinal delas. Curvas caprichosas, como o nosso velho beco do Cotovelo. Um muro, com uma latada em cima, lembra-nos, tal e qual, a casa em que morava Vieira Fazenda. As janelas, cortininhas de casa. E, em forma de proa sôbre a rua, as roupas a secar, calças e vestidos coloridos, como só vi nas ruelas italianas. De vez em quando, uma pracinha irregular, irregular como tudo, deliciosamente entregue ao acaso, humano, humaníssimo, que me faz confirmar a falsidade, que sempre me chocou, dos versos de Ronald de Carvalho: "Europeu, nos tabuleiros de xadrez de tuas aldeias". Nada que menos se assemelhe a tabuleiro de xadrez que uma aldeia europeia ou uma rua da Lisboa josefina. Balcões de madeira ou ferro forjado, com vasos de murta e trepadeiras caindo, pedindo serestas e "sanfoninhas", como a do velho Gonzaga à jovem Marília.

Lisboa, Lisboa, como tu me lembras a nossa Minas! E' Ouro Preto, é Sabará, é Congonhas que estou pisando nas tuas ladeiras, nas tuas calçadas em escada, nas tuas pedrinhas redondas e pretas, como o nosso "pé de moleque". Minas é a mais portuguesa das terras brasileiras. E esta Lisboa, dos velhos tempos, é a mais mineira das terras européias. Como me sinto à vontade, neste dédalo incomparável de calçadas, travessas e ladeiras, que os automóveis atravessam, com irreverência, tomando as larguras e desafiando os principiantes, que são aqui postos à prova por uma escola de motoristas da zona.

Vou lendo os nomes pelas esquinas — travessa de Santa Marta, junto às ruínas da felíssima capela e do longo sobrado dos condes do mesmo nome; travessa das Parreiras; recolhimento de S. Jerônimo; travessa do Loureiro; rua da Caridade, e até rua das Pretas... Mais adiante, a rua de Santo Antônio dos Capuchos e a calçada do Moinho de Vento. Tudo humano, humaníssimo, deliciosamente humano, dessa humanidade que Portugal ainda conserva intata no seu povo, como tão carinhosamente mais tarde nos diria o Cardeal Cerejeira, no seu Patriarcado, o velho palácio da Bemposta, de D. João VI.

A rua do Passadiço é um poema de graça, de leveza, de intimidade. Na noite hibernal, que cai às 5, os lampeões de gás, como braços de ferro nas paredes, e as résteas de luz dos balcões enredados em trepadeiras e das adegas, traçam formas caprichosas. Um fado que se ouve, na curva adiante. O romantismo se torna tão exagerado que felizmente verificamos ser apenas um rádio que transmite um dueto sentimental e bem alfacinha. A nota "realista" como a do "burro pensativo pasta" do poeta Alencar, dos "Maias" ainda aumenta a autenticidade flagrante ou antes maravilhosamente acolhedora de tudo isso. Na "Adega dos dois mundos", entre pipas de vinho verde e garrafões de maduro, marujos jogam bisca a uma mesa, rodeados de estudantes de capa aos ombros, que os vêem jogar. Um se destaca para ouvir o fado. Outro queda à porta, com o ôlho molhado de melancolia. A noite mansa, o fado, os sobradinhos brancos e côr de rosa, a "lápida" do "Prior Coutinho" falecido ali em 1859, os vinhos da "adega", tudo, tudo a dois passos do mundanismo banal da Avenida, é uma pura delícia evocadora e tranquila. Mais um dêsses momentos, que a gente quisera eternizar, parando o tempo, como na capelinha de Colombo. Apenas acolá era uma porta do céu que se abria. Aqui, uma porta bem da terra, mas de uma terra boa, simples, tranquila, inocente, onde faz bem viver.

Será que realmente tinham razão o Velho do Restelo e Sá de Miranda? Será que Portugal representa, de fato, no século XX, o último refúgio de paz e de repouso, que vale a pena conservar a todo transe? Ou será que, em baixo de tôda essa doçura, dessa ternura, dessa gostosura de viver em paz e despreocupação, — continua a correr o mesmo rio da angústia e da incerteza, da miséria e do sofrimento, que por tôda parte marca o nosso trágico século XX?

Não sei ainda, mas pouco importa. Nada nos tira a pura delícia daqueles momentos de intangível beleza, que passamos, entre a frescura harmoniosa e limpa da Lisboa nova e a graça encantadora e livre da Lisboa velha.

Passatempos

PROBLEMA N. 44

Horizontais:
2 — Letra grega.
5 — Mandado.
8 — Nota.
9 — Nesta cidade.
10 — Prosseguir.
11 — No peito.
12 — Glorifica.
13 — Malvada.
14 — Do regulamento.
15 — Entrega.
17 — Prefixo latino.
18 — Rio da Sibéria.
19 — Sufixo.
20 — Bica.
21 — Artigo.

Verticais:
1 — Calor.
2 — Figura com 5 lados.
3 — Livres de perigo.
4 — Sofrimento.
6 — Menos densa.
7 — Déspota.
13 — Liquide.
16 — Cultivar.

CHARADAS NOVISSIMAS

Salva teu queixo que já é uma salvação. — 2-2.
Ofereça dinheiro que êle mostra — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Uma pele da cabeça por fôra da árvore. — 2.
Procurando uma briga se acha — 1.
Consinto que fique próximo — 2-2.
Descrevo direito — 2-2.

CARTÃO DO DIA

Sad Pauchete

QUAL A SUA PROFISSÃO?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Palavras cruzadas. Horizontais: Confunde — Uso — Ais — [illegible] — Ca — Ac — Sabe — As — [illegible] — Danificada — Oi — La — [illegible] — Reas. Verticais: Curvador — [illegible] — No — Na — Dia — [illegible] — Camilo — Abafa — Graça — [illegible]. Charadas novissimas: [illegible]. Charadas casais: [illegible]. Charadas sincopadas: [illegible] — Garoto — gato. O Cartão do dia: [illegible].

CORRESPONDENCIA

[illegible] — Rua Paissandú, 77 — [illegible] — Recebi um problema de palavras cruzadas sem o nome do autor, apenas, o endereço acima. [illegible] pelo que não será [illegible].

Correspondência para a secção Passatempos, red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

M. S.

A MULHER NO MUNDO

O PEQUENO FOLIÃO



Atroando os ares com os alegres sons de sua corneta de brinquedo, uma guirlanda havaiana ao pescoço, o pequeno folião se diverte entre as serpentinas e os balões. Inspiremo-nos em sua alegria simples e brinquemos o carnaval como crianças grandes.

FÉRIAS DE VERÃO NO POLO NORTE...

Cinquenta jovens da Grã-Bretanha vão passar as férias de verão nas imediações do Polo Norte. Durante seis semanas ficarão acampados em uma desolada planície além do Círculo Ártico, que nunca foi registrada nas cartas com exatidão. Uma das suas tarefas será, justamente, remediar essa deficiência de conhecimentos geográficos preparando mapas da região.

A expedição foi organizada pela Sociedade de Exploradores das Escolas Britânicas. Os jovens serão cuidadosamente selecionados e preparados para a aventura. Ficarão, depois, sob a direção de um oficial do exército ou de um médico, que funcionarão como chefes de grupo.

Especimes científicos e coleções minerais serão recolhidos para o Museu Britânico. As autoridades do Museu solicitaram, ainda, que lhes sejam fornecidos dados sôbre certos pássaros, insetos e plantas da região ártica.

A expedição levará equipamento fotográfico e cinematográfico, além de um aparelho de rádio, transmissor e receptor, de ondas curtas.

LINGUAGEM

Há um desgaste mais doloroso que o da roupa, e é o da linguagem, mesmo porque sem recuperação. Certa moça dizia-me dum seu admirador entrado em anos, homem que brilhara no Rio de Machado de Assis e Alcindo Guanabara:

— Êle é tão velho, mas tão velho que me encontrando à porta duma perfumaria disse: Bôa idéia, vou te oferecer um vidro de cheiro!

Carlos Drumond de Andrade

BAILE DE MASCARAS



PÁSSARO EXÓTICO — O pássaro talvez não seja exótico, — pelo aspecto parece uma inocente coruja — mas exótica é sem dúvida a dama que veste suas plumagens. Trata-se da pintora norte-americana Leonor Fini, que reside em Paris onde se tornou conhecida por seus bonitos figurinos para teatro e ballet, seu original talento e suas loucuras surrealistas. Com esta fantasia de pássaro, tôda em plumas de diversas côres, completada por uma máscara em penas brancas, compareceu ela a um "Bal Masqué" na Cidade Luz.

EPISÓRIO
Os Romanos

*** Rubem Braga ***

Foi no Leblon, num domingo de sol, e não era escola de samba nem rancho direito, era apenas uma tentativa de rancho, sem mulheres, sem música própria. Eram quase todos negros e mulatos, quase todos muito fortes e vestidos da maneira mais imaginosa, com saiotes, escudos e capacetes com muitos dourados e prateados, e de espada na mão. Cantavam o samba estranho "Maior é Deus no Céu" e no estandarte estava escrito assim: "Henredo o Império Romano".

Todos achamos graça nesse H que dava ao enrêdo, que afinal não era enrêdo nenhum, uma súbita solenidade sugerindo graves palavras históricas e heróicas, hostes de hunos, hierofantes, hieroglifos e hierarquias. E era muito guerreira a marcação da bateria — e Júlio César com seu capacete de papel prateado de dois palmos de altura acima do pixaim, e brandindo com o enorme braço negro uma espada de ouro, nunca esteve tão soberbo na sua glória.

Não morreu o Império Romano, embora Mussolini fizesse questão de suicidá-lo pela segunda vez. Êle rebenta soberano do fundo dos carnavais e tu, Marco Antonio, continuas a suspirar pela serpente do velho Nilo. E tu, Cleópatra, continuas a dizer ao homem que envias para vigiar o teu amado: "se o achares triste dize que eu estou dançando; se o achares alegre dize que adoeci de súbito".

E êsses pretos e mulatos que hoje dominam o mundo com suas espadas de bobagem, e se fazem Neros e Brutus e Calígulas, são os mesmos que de súbito se precipitam esfarrapados no "sujo" mais feroz — pois enquanto não são imperadores preferem ser miseráveis terríveis e não os pobres contribuintes da taxa sindical do ano inteiro.

A secreta gravidade e a espantosa riqueza do Carnaval chocam-se com essa arrumação extraordinariamente pífia que os decoradores da Prefeitura fizeram na Avenida, em um requinte de mau gôsto, que tenta ser popular e fica sendo apenas ruim — e com a indigência mental dêsses carros alegóricos subvencionados, sem espírito, sem beleza, sem nada.

Pelo gôsto da Prefeitura acabaríamos na infinita palermice dum Carnaval de Buenos Aires, com aquêles funcionários municipais fazendo préstitos e a multidão aborrecida e enorme.

Mas no seio do povo rebentam as imaginações como flores de loucura, êsses sambas chorando, êsses batuques heróicos, essa invenção incessante onde se despeja tôda a fantasia, tôda a tristeza, tôda a opressão dos homens.

Bem-aventurados os que fazem o Carnaval, os que não fogem nem se recolhem, mas enfrentam as noites bárbaras e acesas, bem-aventurados os gladiadores e Cesares, e chiquitas e baianas, e que a vida depois lhes seja leve na volta do sonho em que se esbaldam!

Confiança mútua...

A nova empregada, dois dias depois de ter entrado em casa, aproximou-se da senhora e disse:

— Hoje mesmo saio, madame; não posso ficar nesta casa nem um dia mais.

— Mas, por que? — exclameu a senhora desesperada — que lhe fizemos nós para querer ir embora já?

— Ontem de manhã a senhora me deu as chaves de todos os armarios, cômodas e camiseiros e ainda a da caixa de jóias, para eu guardar...

— E o que é que tem? Só prova a confiança que tenho em você...

— Pois e, mas eu experimentei tôdas e não tem uma só que sirva!

Shakespeare em Nova York . .

"Sonho de uma noite de verão", de Shakespeare, voltou ao Empire Theatre, de Nova York. "Variety" comenta que em uma das últimas vesperais havia doze espectadores na sala e dezessete atores em cena.

Êsses norte-americanos...



Do figurinista ALBOUY êste ousado modelo cuja legenda diz ser para cocktail... Para um baile de Carnaval vá, concedemos, mas para cocktail, isso é que nunca! Senhores figurinistas, um pouco mais de comedimento em suas criações...

SEMPRE BELA
BAILES DE CARNAVAL

Bailes de Carnaval, noites de alegria, onde as mulheres querem parecer belas e felizes. No entanto, êles têm lugar, às vezes, depois dum dia de calor e de cansaço que deixam vestígios no rosto, vestígios que é absolutamente preciso apagar.

Vamos dar-lhe algumas indicações sôbre a maneira de o conseguir.

Chegando à casa, leitora amiga, cerre uma cortina sôbre os acontecimentos do dia, esqueça as contrariedades e apoquentações. Agora vai entrar numa nova existência tôda de prazer — que importa que dure apenas umas horas? Nessas horas descanse de sua tensão quotidiana, tome férias de seus aborrecimentos.

Comece por mudar de roupa: vista um robe fresco ou um vestidinho dêsses, reduzidos à mínima expressão, que agora se usam. O simples fato de se desembaraçar da roupa que usou na cidade lhe dará uma sensação de confôrto e frescura.

Retire então o maquillage, desfaça o penteado, escove o cabelo e, passando os dedos no couro cabeludo, execute uma massagem, que intensificará a circulação e ajudará a trazer ao rosto um novo sangue, bonitas côres.

Vejamos agora a pele. Se é gordurosa e você teme que o calor das salas e o movimento lhe tornem o rosto brilhante, faça o seguinte tratamento: tome uma gema de ovo, acrescente uma gota de suco de limão e um pingo de óleo de amêndoas doces. Aplique sôbre o rosto até que sinta a pele esticada. Lave então com água morna onde deixou dissolver uma pitada de borato de sódio.

Se tem a pele sêca ou normal passa apenas no rosto um bom creme nutritivo e tome um banho que fará seguir dum bom chuveiro frio.

Bem. Tire agora o creme, e faça vir o sangue à flor da pele por meio de leves batidas no rosto, com as pontas dos dedos, e mesmo de beliscões feitos com jeito — nada de exageros. Nesta altura já deve estar com muito melhor aparência, mas se acha que conserva ainda traços de fadiga, faça o seguinte: em água muito quente mergulhe uma toalha de tecido esponja, torça; mergulhe em água fervida e salgada dois pedaços de algodão em rama, aplique-os sôbre os olhos e cubra tôda a cara com a toalha molhada na água quente.

Deite-se num quarto sem luz e repouse assim durante dez minutos. Se tem as pernas cansadas coloque uma pilha de almofadas debaixo dos joelhos. E fique quieta sem pensar em nada. Retire a toalha e dê umas batidas no rosto com um pedaço grande de algodão molhado em loção adstringente bem fria; deve ter colocado o vidro na geladeira. Sua pele estará agora mais fresca, seus traços mais repousados, o grão da pele mais fino.

Se fôr moça, êste tratamento bastará e pode então efetuar o seu maquillage; mas se tem algumas rugas indiscretas que deseja apagar aplique no rosto, depois de ter retirado as compressas de água quente, uma clara de ovo batida, e deixe-a ficar até sentir a pele esticada. Lave com água morna. E' claro que se já aplicou a gema de ovo no início do tratamento não deve usar agora a clara. Ou uma ou outra coisa, escolha segundo as necessidades da sua pele.

Entre êstes diversos cuidados é necessário deixar passar uns minutos para não irritar a pele. Aproveite para retocar as unhas, lavar os dentes, enfiar as meias. Só em sentindo a pele fresca e repousada deve começar o maquillage. Primeiro a base, depois o "rouge" e o pó de arroz. Este deve ser extremamente fino e deverá usá-lo com grande parcimônia. Apenas uma nuvem. Se fizer um maquillage espesso o calor o estragará num instante.

Ao pintar-se não se esqueça que a luz indireta, hoje tão comum, endurece os traços e acentua as "sombras". Por isso se os seus olhos já são um pouco fundos seja muito sóbria no uso da sombra para as pálpebras; se suas faces são um pouco encovadas coloque o "rouge" sôbre as maçãs do rosto. Não esqueça também que a luz elétrica, onde predomina o violeta, obriga a intensificar no maquillage os últimos tons do espetro, ou seja, os vermelhos vivos e os laranjas. Deve escolher também o pó de arroz na gama dos ocre, dos "soleil", dos "brulé". Se usar um pó de arroz muito claro e um baton ciclamen escuro, terá um ar doentio que não condizerá com a alegria do ambiente.

E depois de tudo isso deve estar mais bela do que nunca e pronta a entrar na folia.

Êle merece o melhor...



MERECE UMA ASSINATURA DO

BABY SERVICE

Aluguel de fraldas esterilizadas entregues a domicílio

POUPE DINHEIRO E TRABALHO

Informações pelo Tel: 37-3281

-:- Esplendor e Decadência do Carnaval -:-
Um carnavalesco da grande época evoca os carnavais de outrora

PIERROTS E COLOMBINAS VERSUS "SLAKS" E "SHORTS" — AS BATALHAS DE CONFETTI DE VILA ISABEL — O CORSO MONSTRO — TÊRÇA-FEIRA DE ALUCINAÇÃO — QUE DIRÃO OS "BROTINHOS"?

Assistiremos de fato êste ano a um Carnaval brasileiro? Um daqueles carnavais famosos no mundo inteiro (conheci em Lisboa um rapaz que todos os anos fazia a viagem ao Rio só para tomar parte na grande festa) e que há muito tempo não temos?

— Duvido muito, diz o poeta a quem faço a pergunta, carnavalesco convicto na grande época e que hoje foge da cidade mal entra fevereiro.

— O último grande carnaval foi o de 1934. Nesse ano começa a decadência — do Carnaval e do Brasil.

— Meu Deus, digo eu rindo, mas afinal era tão importante assim?

— O Carnaval era, na verdade, algo de representativo da fôrça social dum povo, no plano artístico e no plano lúdico.

— E a que se deve atribuir então a decadência do Carnaval carioca?

— Não sou sociólogo e a êles compete decidir, mas penso que as causas imediatas devem ter sido a transformação da paisagem política, com a chegada da ditadura e o clima de inquietação, e desassossego que ela produziu; a angústia proveniente da guerra e das revoluções sucessivas, a mudança dos padrões econômicos, etc.

O estranho é que sendo o Carnaval um derivativo à tristeza e mal-estar provenientes do desajustamento social, não tivesse êle progredido em proporção ao crescimento desse mal-estar.

A INFLUÊNCIA NORTE-AMERICANA SÔBRE UMA FESTA AFRO-EUROPÉIA

— Talvez que a influência norte-americana, hoje preponderante tenha também contribuido, para essa mudança, sugere o reporter.

— E' claro. O carnaval carioca era uma festa de caráter afro-europeu. Da África vinha a música e a dança, e da Europa a tradição da própria festa e as fantasias da "Commedia del Arte" — os milhares de Pierrots, Arlequins, Pierrettes, Colombinas e Dominós e a graça decorativa dos confeti e das serpentinas.

A influência norte-americana liquidou com as fantasias da Commedia del Arte e com o elemento nativo representado pelas fantasias de índio. Tudo isso foi suplantado pelo pijama, pela camisa "olímpica", pelo "short", pelo "slack" e pelas fantasias de marinheiro e de "cow-boy". E' o reino do "vale-tudo" e da falta de invenção.

E dizendo isto o carnavalesco de outrora franze o nariz com desprezo... Na verdade tinham muito mais poesia os antigos trajes. E não se pode dizer que haja muita beleza nas roupas de esporte que os foliões preferem agora usar. Ficamos um momento calados e logo o poeta continua:

— Naqueles carnavais de outrora combinavam-se a expansão da individualidade com a da coletividade. O uso geral da fantasia e da máscara permitia que cada um assumisse um novo aspecto de acôrdo com suas tendências e inclinações. Era um verdadeiro teste da personalidade!

QUANDO TODOS ERAM AO MESMO TEMPO ESPECTADORES E ESPETÁCULO

— Sim; foi isso que desapareceu. O carnaval agora é duma pobreza de invenção, duma banalidade que desconsolam, comenta o reporter.

— Nem me fale! E' uma tristeza... O carnaval da rua, esse então, perdeu completamente o interesse. Fica essa multidão andando por aí com ar aborrecido, à espera de que os outros lhe forneçam um espetáculo. Dantes, todo o mundo tomava parte, todos eram ao mesmo tempo espectadores e espetáculo.

— E que espetáculo devia ser!

— Se era! O carnaval começava alguns meses antes da data oficial. Já em dezembro havia as celebres batalhas de confeti, lança-perfume e serpentinas das ruas S. Luiza e D. Zulmira, em Vila Isabel. As ruas ficavam literalmente repletas, desaparecendo o asfalto e as árvores sob os confeti e as serpentinas. Era um espetáculo de surpreendente beleza decorativa. Daí por diante sucediam-se por tôda a parte as batalhas de confeti, os banhos de mar à fantasia, os bailes. Todo mundo parecia atacado pelo fervor carnavalesco. As casas de penhores tinham maior movimento durante o mês que precedia o carnaval do que durante os outros onze meses.

AO SOM DA MARCHA DE "AIDA" E SOB OS FOGOS DE BENGALA

Nos quatro dias da loucura o corso estendia-se da praça Mauá ao Pôsto 6! era uma coisa alucinante. O samba descia os morros em cordões e blocos. Segunda-feira era o dia do desfile dos Ranchos e também o dia dos "sujos". Eram blocos de amigos e parentes que improvisavam disfarces, com lençóis, roupas estranhas, casacas remendadas, máscaras as mais grotescas, percorrendo os bairros da cidade e passando trotes nos conhecidos e nos desconhecidos...

Terça-feira era o dia da alucinação geral. Todo o mundo queria aproveitar os últimos momentos da grande festa. Quem não assistiu, às 9 horas da noite de terça-feira gorda, à entrada na Avenida Rio Branco dos quatro grandes clubes carnavalescos da cidade, não viu o que é o carnaval. O Rio em pêso acudia à Avenida e o préstito penetrava na artéria central, com seus duzentos cavaleiros trajados a rigor, ao som da marcha triunfal de "Aida", e à luz de milhares de fogos de bengala. Os grandes carros alegóricos e de crítica, representando ou o fundo do mar, os palácios da Babilônia, ou charge aos políticos do momento, desfilavam, com suas belas mulheres em trajes edênicos; e lá no alto, no seu trono, a favorita do ano, distribuindo beijos e sorrisos à esquerda e à direita. O som das fanfarras e dos clarins misturava-se aos aplausos da multidão que, em delírio, fazia uma algazarra ensurdecedora.

As seis horas da manhã recolhiam-se os carnavalescos, quase mortos de cansaço. Pouco depois já se viam nas ruas os prestimosos garis removendo confetis e serpentinas. As dez horas a cida-

(Conclue na 6.ª pág.)

IDÉIA DE ÚLTIMA HORA



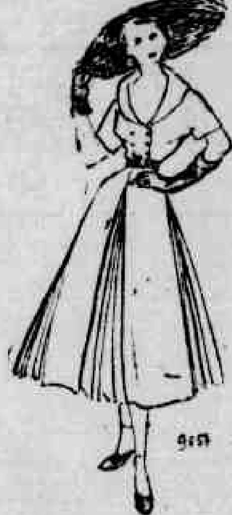
Foi a da atriz de cinema argentina Tilda Thamar que tendo de comparecer a um baile de Carnaval e não tendo fantasia, em desespero de causa ajeitou à roda da cabeça, à guisa de adorno, uma simples folha de palmeira. Tilda Thamar está procurando conquistar Paris e a julgar pela foto é bem possível que o consiga...

NO MUNDO DA MULHER

Paris propõe

Para a estação de águas







Atualmente, nas estações de águas, a vida é tão mundana quanto na cidade: passeio no parque, chás, cassino, tudo é pretexto a exibir bonitos vestidos. E' preciso pois que a elegante leve um guarda-roupa à altura. Seus vestidos de cidade vão-lhe ser úteis mas é necessário juntar-lhes alguns outros, mais de circunstância. O linho, o shantung, surah, o piquê, são os tecidos mais indicados. Acessórios brancos e um chapéu de abas largas são de rigor.

Eis um guarda-roupa típico:

1 — Para ir "tomar as águas" e circular de manhã, vestido em linho claro, guarnecido de bainhas abertas; cinto atado, do mesmo tecido.

2 — Para o tênis: vestido duas peças em piquê branco, blusa japonesa fechado por três botões; saia plissada muito curta, vestida sôbre um short do mesmo piquê do conjunto.

3 — Depois do jôgo enfie um casaco de côr. Será o casaco para tôdas as circunstâncias, que poderá usar com os outros vestidos, incluso o de noite.

4 — Para o concerto no parque ou um chá elegante: vestido em surah branco, com grande decote, gola chaile subida atrás; uma dupla fila de botões fecha o corpo. Dão roda à saia quatro embutidos de plissado. Para a cidade êste vestido ficará muito elegante quando usado com acessórios pretos: chapéu de palha, luvas, e um cinto e sapatos de verniz.

5 — Para as noites de gala no cassino uma fórmula prática consiste em levar uma saia comprida, plissada, preta ou outra côr escura, que se usará com blusas mais ou menos decotadas em côres contrastantes, executadas em musselina, cetim ou renda. A que vemos no croquis é bordada e sem alças.

DECORAÇÃO

* Carlos Perry *

Não sei por que motivo o veludo é uma das fazendas mais usadas em estofamentos nesta tão quente São Sebastião do Rio de Janeiro, onde pelo menos durante seis meses no ano, só de olhar aquele tecido, sentimos calor. E' muito mais prático e funcional escolher-se um tecido mais leve mesmo quando se tem um ambiente de estilo a decorar. Ninguém poderá negar a beleza do veludo, mas dificilmente negar-se-á também a impossibilidade de a gente se sentir bem, em dias quentes (o que é regra geral aqui no Rio) sentado em estofos daquela natureza.

E' muito comum ouvir-se que o veludo é que vai bem em ambientes de mais luxo. Para mim essa afirmativa não tem razão de ser.

Não é a qualidade do pano que faz o estilo e sim a sua padronagem.

Num ambiente de luxo há lugar para qualquer qualidade de pano desde que a sua padronagem se coadune.

Posso ilustrar essa afirmativa com um caso passado comigo mesmo.

Há tempos fui chamado para opinar sôbre a reforma das cortinas de uma residência tôda ela mobilada com peças autênticas do nosso período colonial. O quarto de dormir do casal era todo em estilo D. João V com tapetes persas autênticos.

Sugeri que as cortinas fossem feitas em lona branca debruadas de "marabú" amarelo. A princípio houve uma certa relutância em aceitar "um tecido tão esporte" para completar um quarto de estilo tão pesado. Mas afinal as cortinas foram feitas.

Depois de prontas, fôram as que mais sucesso fizeram.

A minha cliente confessou-me mesmo que só aceitara a minha sugestão pelo muito de confiança que depositava em mim, mas que sinceramente nunca esperara fosse possível conseguir o efeito que afinal foi conseguido.

E como ela, suas amigas enquanto não viram as cortinas não quiseram também acreditar.

O quarto adquiriu alegria e mais leveza, quebrando, sem chocar, a austeridade dos móveis.

E o melhor foi que, mais tarde, fui procurado por uma sua amiga que queria que eu fizesse para ela as mesmas cortinas. Está claro que me neguei a fazê-lo.

O argumento para tal negativa foi fácil: — "Como se sente a sra. quando vai a um chá com um bonito modêlo e lá encontra uma amiga ostentando o mesmo modêlo?"

Este argumento é dos mais fortes para o sexo frágil embora êste nem sempre atente para o espírito de imitação.

Já notaram como êle dominou totalmente a personalidade nos arranjos de vasos?

Encomenda-se um já pronto que é mudado tôdas as semanas e que é igualzinho aos das amigas que também se servem do mesmo florista da moda.

— "Está chiquíssimo! Está igualzinho ao de Fulana".

E lá se vai por água abaixo a personalidade !!!

Sugestões de última hora



PARISIENSE — Poderia se chamar êste modelo de Jacques Fath. A saia é em lã cinza escuro e o corpo, sem alças, em cetim amarelo canário. Boina do mesmo cetim. Pode inspirar-se nêle para improvisar uma bonita toilette com a qual é possível comparecer aos bailes de Carnaval.

Cozinha -:- Bebidas frescas

Certos dias o calor é tanto que não dá vontade nem de comer. E muito menos de cozinhar! Dá vontade é de beber; para dias assim é que damos hoje umas receitas de refrescos que as leitoras poderão preparar para sair um pouco da banalidade da laranjada e do guaraná. Sem falar na coca-cola...

Nalgumas das receitas as quantidades estão calculadas para uma pequena festa. Se no entanto deseja-as apenas para uso da família é fácil diminuir as quantidades. Em bebidas o gôsto certo obtém-se provando, acrescentando, tornando a provar... Mesmo porque os paladares variam.

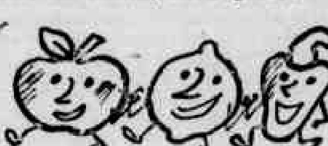


Refresco "Côte D'Azur"

Faça um xarope ligeiro com água e açúcar, junte a casca de dois limões em infusão. Molhe com água 300 gramas de açúcar e acrescente o suco de 5 ou 6 limões, 2 garrafas de vinho tinto, tipo Bordeaux, e uma de limonada. Filtre.

Refresco de vinho branco

Embeba de água 300 gramas de açúcar, junte dois limões cortados às rodas e casca duma metade de laranja. Junte duas garrafas de vinho branco e a mesma quantidade de água gasosa. Tire as cascas, sirva gelado.



Refresco de café

Para meio litro de café forte um litro de calda de açúcar fervida, não muito rala. Guarda-se na geladeira e quando se quiser servir, põe-se nos copos até a altura de dois terços, acabando de encher com sifão.

ÁGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA · APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Ponche de Angra

Para um litro de água uma xícara de bom parati brasileiro, açúcar que adoce e suco de um limão grande. Deixa-se dissolver bem o açúcar, coa-se o ponche por um pano fino e serve-se bem gelado.



Cafe Vienense

Deite sôbre 125 gr. de café recem-moido, meio litro de água fervendo. Adoce. Filtre, deixe esfriar e coloque sôbre gêlo. Na hora de servir junte creme de leiteria batido com açúcar.

Refresco de hortelã pimenta

A um pouco de licor de hortelã pimenta junte água gasosa gelada. E' uma bebida agradabilíssima e não fica cara, pois basta uma pequena quantidade de licor.

CARNAVAL NA SERRA



Se você está de férias, numa fazenda, numa estação de águas, não vai provavelmente usar uma fantasia — mas chegadas as grandes noites, ninguém vai resistir e todos vão cair no samba e entrar no cordão. A última hora manda-se vir um chorinho, organiza-se um baile num instante.

Aí você vai ao seu guarda-roupa, escolhe uma saia ampla que rode graciosamente ao dançar, e a mais fresca, a mais decotada, a mais encantadora de suas bluzinhas. E, para ter um aspecto alegre e festivo, como convém, recorre a enfeites no penteado.

Veja como são bonitos e discretos os que aqui apresentamos: umas flores, colhidas na mata ou no parque, uns lacinhos de fita de "pois", um broche ou um clip pregados num laço de fita, qualquer idéia serve. O essencial é dar uma nota diferente, que se adapte às circunstâncias. O que, como você não ignora é o verdadeiro segredo da elegância.

E' claro que êstes penteados não servem só para o carnaval. Poderá usá-los em momentos que exijam simplicidade e frescura — com um toque de fantasia.

ESPLENDOR E DECADÊNCIA DO...

(Conclusão da 5.ª pág.)

de apresentava-se de novo limpa. Limpa e tristíssima, como convém a uma quarta-feira de cinzas.

CARNAVAL DIRIGIDO E MECANIZADO

Hoje, pouco resta desse antigo esplendor. Há os bailes, há um ou outro banho de mar a fantasia, e o samba não morreu. Falta a espontaneidade, o "élan" popular, falta aquele maravilhoso elemento de invenção e criação a que aludimos de passagem, falta a convicção. Sobra a vulgaridade.

Começaram proibindo as máscaras, depois oficializaram os ranchos e as escolas de samba, surgiram novos hábitos, novos motivos. O carnaval de hoje dirigido e mecanizado pela Prefeitura é um fantasma do que foi. Pior ainda, é uma caricatura.

Que dirão os brotinhos que hoje surgem para o carnaval? Não tendo conhecido o ótimo, é certo que não poderão estranhar o péssimo...





PARA A PRAIA — Em tecido de algodão tufado, nada é mais juvenil do que êste modelinho que se veste sôbre um maillot de duas peças. (Modelo de Sun-Surf Modes).

As Olheiras Passaram de Moda

Uma das coisas que mais contribuiu para roubar aos olhos vida e juventude são as olheiras escuras ou empapuçadas.

Já lá vai o tempo em que era considerado romântico ter olheiras. Os olhos da mulher hoje não devem mais expressar misteriosas tristezas e langores mas sim saúde física e vivacidade mental.

Se o inchaço das pálpebras, superiores ou inferiores, é produzido por falta de sono, cansaço, nervos tensos, ou uma boa crise de choro, o remédio são compressas úmidas. Compressas de algodão em rama, molhadas em chá forte, ou outro qualquer adstringente colocadas sôbre ou sob os olhos, segundo o lugar do inchaço, ajudarão a normalizar a situação. Se colocar o adstringente na geladeira algum tempo antes de usar, o efeito será mais rápido, pois o frio já por si provoca a contração.

As olheiras e o empapuçamento podem ser também indícios de falta de saúde. Nêsse caso deve consultar-se o médico, se bem que em geral êles não dêem muita importância ao caso, como bem o sei por experiência própria. Mas como na realidade o inchaço das pálpebras inferiores pode ser causado por doenças de rins ou coração, é sempre aconselhável a opinião dum facultativo.

Quando as olheiras são causadas por falta de sono podem dissimular-se com ajuda dum maquilage mais escuro que o costumado. Neste caso é necessário estender a base escura por todo o rosto e não como fazem algumas mulheres, apenas à roda dos olhos. Um pó de arroz um pouco mais escuro deve também ser usado em todo o rosto. Se assim não se fizer teremos um maquilage meio claro, meio escuro cujo efeito será exquisito e desagradável. Não esqueça também de estendê-lo no pescoço até à linha do decote para evitar o aspecto de máscara, infelizmente frequente.

De qualquer forma procure deitar-se cedo, não se aborreça demasiado com as contrariedades da vida, mantenha corpo e nervos repousados e há muitas probabilidades para que as olheiras se apaguem por si só.

POR FIM: ADEUS AO RESFRIADO

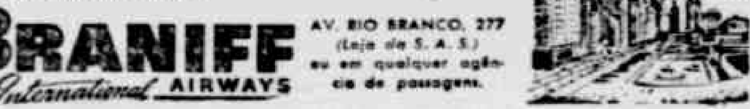
Quer ficar livre em poucas horas dos espirros, da tosse e da secreção nasal que, desde os tempos imemoriais, os resfriados provocam na humanidade? E preciso apenas que você se trate logo que sinta os primeiros sintomas do resfriado.

Paul de Kruif nos informa a respeito de um novo tablete que se pode adquirir em qualquer farmácia sem necessidade de receita médica e que se pode dar sem perigo tanto a adultos como a crianças.

Leia êste artigo no número de Fevereiro de SELEÇÕES, que acaba de sair, e que traz também o resumo de um livro de extraordinário sucesso e outros 23 artigos de grande amenidade e permanente interêsse.

Não deixe de lê-lo.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184



pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (Loja da S. A. S.) ou em qualquer agência de passagem.

HURI — Inspirado nos trajes orientais êste modelo é em chantung côr de coral para a saia, e azul turquesa para a blusa, cuja gola se pode usar como capuz. A saia é composta de duas peças, vindo a de trás atar à frente com um nó. Rápido de executar, pode ainda servir de inspiração para as festas do Carnaval.

COMPRAR O ARTIGO DO DIA... É FAZER ECONOMIA!

OS 3 ARTIGOS DO DIA DE AMANHÃ E SABADO

a Exposição

UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA

UM COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL PARA A SUA TOILETTE OU FANTASIA

"Trousse de metal dourado"

Muito moderna... muito elegante... muito prática!

N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Preço Normal Cr$ 68,00
Preço como Artigo do Dia
CR$ 45,00



★ Toda trabalhada com vistosos desenhos ★ Duas divisões internas para: baton, porta-pó, lenço, cigarros e dinheiro ★ Espêlho do tamanho da trousse ★ Fêcho lateral .. muito seguro ★ E o preço que a senhora deseja... o preço do Artigo do Dia!

a Exposição

Entre no cordão... com uma camisa sport

"REI ZULÚ"

A camisa para êste Carnaval!

N'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

Preço da Praça Cr$ 45,00
Preço como Artigo do Dia
CR$ 29,00



★ Tecido de malha, tipo suedine... muito léve ★ Colarinho sport com dois botões ★ Camisa de meia manga Todos os tamanhos ★ Para usar no Carnaval... ou depois do Carnaval ★ Nas côres: amarelo, azul, verde, bordeaux e marinho ★ Aproveite o preço do Artigo do Dia!

a Exposição Avenida

Para seu filho brincar no Carnaval...

FANTASIA

"LEGIONÁRIO"

...A fantasia que agrada a juventude!

N'A EXPOSIÇÃO JUVENIL

Preço Normal .... Cr$ 295,00
Preço como Artigo do Dia
CR$ 195,00



★ Calça e blusa nas côres beige e havana em gorgurão... muito resistente ★ Faixa para a cintura, em setim verde ★ Kepi clássico... muito original ★ Polainas de lona branca ★ Para meninos e rapazes de 6 a 20 anos ★ Pelo preço mais conveniente... o preço do Artigo do Dia!

a Exposição Juvenil

G-1029

39 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.











CINEMA

Da Crítica

Juan Arrégui

Três episódios que fazem pensar:

1.º — Conversando com um grande artista teatral, disse-nos êle que sistemàticamente não lê as críticas que lhe são feitas. "Mas como — perguntamo-lhe — então v. não dá valor à crítica?" E êle nos respondeu que dava, e muita, mas para o público, para o assistente, para os outros, não para o artista, o intérprete, o criador. E explicou que assim procedia, porque nem o elogio nem a censura lhe adiantariam nada. Sua criação, certa ou errada, era definitiva e êle não a saberia mudar, para melhor ou para pior.

2.º — No abrigo de bondes, o cronista ouviu duas mocinhas, duas comerciárias evidentemente, comentando os filmes brasileiros ora em exibição. As críticas eram coincidentes com as que publicamos aqui. Mas uma disia à outra que não lia mais críticas, para ir ao cinema, pois havia tal diversidade entre um crítico e outro, que ela preferia ir julgar por si mesma.

3.º — Dois amigos que muito nos merecem, comentaram conosco a opinião que exaramos sôbre "Hotel Clandestino". Ambos forrados de cultura, de bom gôsto, de leituras. Um exagerou até o entusiasmo pela nossa notinha, que correspondera cem por cento ao que êle julgara. O outro chegou a dizer que lhe ficávamos a dever os sete cruzeiros e setenta centavos da entrada do filme, pois fôra em nossas águas e achara o filme uma droga.

E daí? — Concluir-se-á que a crítica é inútil? Não. Apenas subsídios para o estudo dos problemas objetivos e subjetivos na crítica, inclusive na crítica de cinema, tema sedutor ao qual talvez se volte um dia.

Notícias

Acham-se no Rio, onde vieram assistir o Carnaval, vários maiorais do cinema americano. Assim é que são nossos hóspedes, o presidente da Paramount, sr. George Weltner e sua espôsa; o sr. Arthur Lorenz Pratchett, vice-presidente da mesma emprêsa; sr. Morton A. Spring, primeiro vice-presidente da Loew's International, distribuidora dos filmes M. G. M. e o sr. Maurice Silverstein, diretor para a América Latina daquela organização. Alguma coisa de melhor para a distribuição de filmes no Brasil? Fazemos votos.

— Segundo telegramas dos EE. UU. James Steart e Jane Wyman foram consagrados os astros mais populares do ano naquele país, através de um inquérito das revistas cinematográficas entre os seus leitores. James, por seu trabalho no medíocre "Sangue de campeão" (The Stratton Story) e Jane pelo desempenho da pobre pequena muda, em "Belinda", êste um bom filme.

— Anos de treinamento como dançarina de "ballet", antes de sua carreira cinematográfica, provaram ser uma boa experiência para Frances Rafferty em seu papel em "Apuros de um marido" (Lost Honneymoon), comédia da Eagle-Lion, em exibição agora. Consideràvelmente mais baixa do que Franchot Tone, a artista verificou que para seus "close-ups" com o galã ela devia ficar pelo menos cinco polegadas mais alta do que o seu normal! Em lugar de usar uma plataforma, como habitualmente, a artista simplesmente calçou seus sapatos de "ballet", e ficou na ponta dos pés, posição que manteve o tempo necessário para a filmagem das cenas. E tudo isto para que? Para um filmesinho que nem por isto.

— Vacclav Vich, cinegrafista de Daniele Cortis (drama recém-chegado da Itália, para distribuição pela Art-Films, baseado em um romance de Antonio Fogazzaro com Sarah Churchill e Vittorio Gassmann nos papéis principais), é natural da Checoslováquia, tendo se radicado nos cinemas checo, alemão, húngaro e italiano. Entrou, como fotógrafo, por volta de 1933 e entre os seus filmes mais famosos, antes de "Daniele Cortis" contam-se "Extase" (de G. Machaty), "O Monstro de Barro" (em ambos colaborando com Sttalich), "Cavalleria" (1936), "Romântico Aventureiro", "La corona di ferro" (de colaboração com Mario Craveri) e "A Cortesã" (La peccatrice), o filme realista que Amleto Palesmi realizou com Paola Barbara.

— Segundo anúncio das emprêsas produtoras, depois do Carnaval é que a temporada cinematográfica entra em sua melhor fase. A 20th Century-Fox já reservou alguns dos seus filmes, de gêneros diferentes, para inaugurar a sua temporada: "Mercado de Ladrões", com Richard Conte e Valentina Cortesa, dirigido por Jules Dassin, consagrado como um filme de inàudita violência e poderosa fôrça dramática: "A Noiva era êle", com Cary Grant e Ann Sheridan; "Furacão da Vida", com Richard Widmark, Linda Darnell e Veronica Lake; "Três Estrelas e um Coração", em tecnicolor, com Anne Baxter, Dan Dailey e uma nova estrela infantil, Shari Robinson.

— Os principais figurinistas, negociantes de artigos da moda feminina e fabricantes de cosméticos, estão sendo congregados pelo Departamento de Publicidade da Paramount, para uma grande campanha de propaganda, em todos os Estados Unidos, ligada ao filme de Olivia de Havilland, "Tarde Demais". Inicialmente, ficou decidido que os trajes e adereços usados pela "estrêla" servirão de tema para desenhos especiais de modelos de chapéus, vestidos, luvas e demais acessórios da moda feminina, que serão fabricados em série para mulheres de tôdas as idades, e oportunamente postos à venda nas localidades em que o filme fôr sendo exibido. Como se sabe, o filme "Tarde Demais", foi recomendado por várias revistas femininas, inclusive "Scolastic Magazine", "Parents Magazine", "Seventeen Magazine" e "Calling All Girls".

— Uma produção adquirida para distribuição pela Art-Films para 1950: "Cielo Sulla Palude", o célebre filme de Augusto Genina que recebeu o maior número de prêmios em Veneza. Seu título provável será "Céu Sôbre o Pântano". O filme conta a singular aventura terrenal de Maria Goretti, desde a chegada dela ao paul, até à morte, que se deu no hospital de Nettuno. Como se sabe, a tragédia ocorrida em 1902 (5 de julho) santificou Maria Goretti, beatificada em abril de 1947 e que neste Ano Santo será provavelmente canonizada. O filme exigiu dez meses de trabalho, desenvolvido entre dificuldades técnicas, sobretudo referentes à reconstrução da paisagem palustre, há tempo desaparecida. Os intérpretes foram escolhidos entre habitantes do sítio da tragédia e nenhum ator profissional tomou parte.

— Também "Jour de Fête", a realização de Jacques Tati, cujo sucesso continua na Europa, será lançado no Brasil pela Art. Semi-documentário, além de usar artistas profissionais, "Jour de Fête" também incluiu no elenco todos os habitantes de St. Sévère — sur Indre.

— Será entre a Semana Santa e as festas juninas o lançamento de dois dos maiores filmes católicos da Art para o Ano Santo: "Santo Antonio de Padua", produção Oro-Film 1949 com Aldo Fabrizi e Aldo Fiorelli recontando as lutas épicas do santo de Lisboa e Pádua; e "O Feiticeiro do Céu" (Le Sorcier du Ciel), a vida de Jean Baptiste Marie Vianney, o cura d'Ars, benfeitor da humanidade.

Cartaz

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dreams is yours) — Tecnicolor musical com Doris Day, Adolphe Menjou, Jack Carlson. SÃO LUIS, RIAN, AMERICA, IMPERIO E MONTE CASTELO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A DANÇA DOS MILHÕES (Miss Tatlock's Millions) — Comédia, com Monty Wooley, Barry Fitzgerald, John Lund e Wanda Hendrix — PLAZA, STAR, OLINDA, ASTORIA e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CLANDESTINOS (Illegal Entry) — Baseado semi-documentário sôbre a entrada de imigrantes clandestinos nos EE. UU. — George Brent, Howard Duff e Martha Toren, direção de Frederick de Cordova. — REX e PIRAJA'.

AS DUAS SANTINHAS (The "Sainted" Sisters) — Comédia romântica, com Barry Fitzgerald, Veronica Lake e Joan Caulfield — PARISIENSE, RITZ, PRIMOR, HADDOCK LOBO e COLONIAL. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APUROS DE UM MARIDO (Lost honeymoon) — Comédia, com Franchot Tone, Ann Richards e Tom Conway — VITORIA, IPANEMA e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

O IMPACTO (Impact) — Policial, com George Raft e Ella Raines — PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.

CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA (I married a witch) — Comédia romântica, com toques de poesia e mistério — Fredric March e Veronica Lake. Reprise de um sucesso de René Clair — IMPERIO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO (Any number can play) — Segunda semana do filme de Clark Gable, Alexis Smith, Frank Morgan, Lewis Stone e outros. Drama de um jogador honesto. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TODOS POR UM — Segunda semana do filme nacional, com Barreto Pinto, Colé, Maria Gracinda e outros. Uma paródia de "Os três mosqueteiros". PATHE': 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. S. JOSE', ALVORADA, FLUMINENSE, ALFA e FLORESTA 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 horas.

ANJO PERVERSO (Manon) — Reprise do filme francês, direção de Clouzot, com Cecile Aubry e Michel Auclair. Baseado no romance de Abade Prevost, mas com a ação decorrendo nos tempos modernos. PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Segunda semana do filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Modesto de Souza e muitos outros. Mistura de policial e revista: S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, FLORIANO, MONTE CASTELO e ICARAI (Niterói) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO: "Dama peregrina" e "Sinos de San Angelo"
BANDEIRA: "Estrada de Santa Fé" e "Juntos para sempre"
CENTENARIO: "Balaio" e "Duelo"
EDISON: "Sêde de riquezas" e "Encontro com a morte"
GRAJAU': "Estrada de Santa Fé" e "Juntos para sempre"
GUANABARA: "Escape" e "Em busca do perigo"
IDEAL: "A mulher do cais"
IRIS: "O amor faz milagres" e "Cavaleiros da Pátria"
JOVIAL: "Esquina da Vida"
MADUREIRA: "Numa ilha com você"
MARACANÃ: "Piedade homicida"
MEM DE SA': "Sêde de riquezas" e "Encontro com a morte"
MODELO: "Saqueadores" e "Romance no inverno"
MODERNO: "Carga da Brigada Ligeira"
PIEDADE: "Espiões" e "Anjos de Manhattan"
POLITEAMA: "Piedade homicida"
QUINTINO: "Saqueadores" e "Romance no inverno"
S. CRISTOVÃO: "BOSTON Black no Bairro Chinês" e "Missão branca"
TIJUCA: "Esquina da vida"
VELO: "Paixão de Andy Hardy" e "O pequeno Mr. Jim"
VILA ISABEL: "Escape" e "Em busca do perigo"

EM NITEROI

EDEN: "Marcosa, a Gestosma" e "Mineiros contrabandistas"
IMPERIAL: "Ponte do perigo" e "Bandido do tale"
ODEON: "Caminhos do Sul"
PALACE: "O gênio vai para a escola"

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO: "Czar negro"
D. PEDRO: "Dama peregrina" e "Os sinos de San Angelo"
PETROPOLIS: "A noite sonhamos"

AS EMPRESAS PRODUTORAS E EXIBIDORAS — Rogamos o obséquio de enviarem material de propaganda e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98.



Jayme José, de vinte meses de idade, filho do casal Almirante Jayme Barreto, numa pose para o fotógrafo Preuss

TEATRO

A SORTE DE UM TEATRO

Claude Vincent

Os velhos teatros abandonados têm uma atmosfera estranha, criada talvez pelas emoções ali sentidas por parte dos elencos, como também por parte das platéias do passado.

Tenho visitado muitos destes teatros, sempre com uma sensação da vida que ali passou, efemera mas intensamente. Sinto saudades? Não pode ser — impossivel sentir saudades de um espetáculo que nem meu bisavo teria visto? Porém, no Teatro da Rainha Marie Antoinette em Versailles me fez falta a "Bodas de Figaro" que estreou no pequeno pálco acerca de 1784. E no teatro do Rei Sol, num bosque de Marly-le-Roy onde ninguem vai mais, tive a impressão de ver Louis XIV dançando majestosamente num bailado criado pelo Noverre, com músicas de Lully. Ridiculo? Mas é verdade.

No Brasil também tive uma vez esta sensação. Foi em Sabará. Com um grupo de escritores visitei este pequeno teatro histórico de Minas Gerais. Seus camarotes separados com madeira esculpida e pintada a branco — quais as senhoras rutilantes de pedras preciosas, abanando-se com leques de renda de Bruxelas, que estes camarotes conheceram quando as companhias portuguesas chegadas de Ouro Preto vieram divertir os sabarenses? Olhei para o telão, todo pintado com anuncios de emprêsas locais. Quando levanta, é para revelar outro telão — porque o teatro de Sabará é cinema, hoje em dia.

Mas ontem veio de lá uma notícia que haverá de alegrar os que gostam realmente de teatro: veio da parte do prefeito de Sabará uma intimação ao Serviço do Patrimônio Histórico do Brasil que êle pretende restaurar o teatro. E' o chefe do Municipio, não é uma emprêsa particular, que está se interessando pela sorte de seu pequeno mas lindo teatro histórico. Naturalmente ainda não se sabe qual é a finalidade que terá a sala reconstruida: se pretende o prefeito fazer temporadas em Sabará como foram feitas recentemente em Center City do Colorado, com grandes nomes de teatro ali importados especialmente em acontecimento cultural do Estado. Espero porém que o gesto do prefeito de Sabará estimulará a gente da cidade no sentido de criar seu próprio grêmio cultural e teatral. Uma companhia que vem de vez em quando, pode ser um acontecimento de algumas noites. Mas um grupo local, dedicado à arte de representar, seria um acontecimento com consequências valiosas e permanentes.

CLAUDE VINCENT

RÁDIO

"Egmont" na BBC

Hoje, pela BBC, em transmissão para o Brasil, às 20,30 horas, será apresentada a tragédia de Goethe "Egmont", ilustrada com música de Bethoven. No mesmo programa para hoje, pela estação de Londres, teremos um recital de Carmen del Rio, soprano, e de Jean Stewart, viola.

Muiraquitãs será apresentado hoje, pela Rádio Ministério da Educação, às 20 horas, em gravações.

As emissoras de música em conserva estão em pleno reinado de Momo, apresentando gravações das últimas composições carnavalescas.

A Rádio Ministério da Educação e a Roquete Pinto retransmitirão, hoje, às 20,30 horas, as homenagens que serão prestadas ao príncipe Bernardo, dos Paises Baixos, no Itamarati, por ocasião do jantar que ali terá lugar.

Fundada a Comissão Nacional da União Latina

Realizou-se, hoje, às 10,30, no Itamarati, a reunião de fundação do Comitê Nacional da União Latina, presidida pelo embaixador João Neves da Fontoura. Falou o sr. Pierre Cabanes, delegado geral do Conselho Internacional da União Latina, fazendo um relatório de sua recente viagem ao Uruguai, Argentina e Chile, onde foram fundados comitês nacionais, sob a presidência de honra dos respectivos ministros das Relações Exteriores.

O Primeiro Congresso da União Latina realizar-se-á no Rio, em julho de 1951.

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? Somente até amanhã.

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotéia", de Nelson Rodrigues, a estrear em março.

FOLLIES — Fechado. Estréia a 1 de março: "Tá de Olho".

GINASTICO — Amanhã: A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO, com Hortência Santos.

GLORIA — Fechado.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 20,00. Último dia.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell) de F. Hugh Herbert. Trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Milton Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 36,50. Com Bibi Ferreira, [illegible], Luiz Catalão, Cremo Tostes, etc. Uma menina de 15 anos [illegible] sua melhor amiga (casada em segredo) que está esperando um bebê: diz-se que é ela a futura mãe, com consequências divertidas. Até 6a.-feira, só.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Dulcina Ibdia, [illegible], Glória Lins. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuído; mas o médico pega a mesma doença. Último dia.

Na próxima semana:

RIVAL — Quarta e quinta-feira: Teatro Folclórico. Espetáculo de gala. [illegible] e Vilar dos Teles, dos Candomblés da Bahia, [illegible] para [illegible] recitas.

TEATRO DE BOLSO: ASSIM FALOU FREUD, de Casalbona, com [illegible] e Nely Rodrigues. Às 20,30 horas. Cr$ 24,50. [illegible] Uma comédia [illegible] na interpretação [illegible] da psicanálise [illegible].

Para Crianças:

JARDEL — Dia 27, estréia de REI MARACA, de Danilo Bastos. Conto de fadas.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil	— Jornal — Esportes — Hora do Brasil	— Gravações — Hora do Brasil	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil
20	— Muiraquitãs — Notícia da Unesco — Ind. da Lituânia	— Vira a Manivela — Repórter Esso — Jóias da Literatura	— Nhô Quim — Novela — Os filhos não são culpados	— Prog. de Juízes — Na. Dame de Paris — Gravações Palermo	— Concêrto do Ar — Música Instrumental — Do Itamarati (AN)
21	— Retr. da BBC — Itamarati (AN)	— Comentário — Alma do sertão — Org. melódica	— Al Neto — Carnaval RCA — Onde está o poeta?	— Noutes Tcharia [illegible] — Org. de salão	— Recital de Brasil — Marcel Moyse
22	— Gravações — Música, apenas música	— Poemas amoros — Relatos populares — Repórter Esso	— Política (PSP) — Cordas da Lua — Jornal	— Brit. brasileiro — Música melódica (Leslie Grahan)	— Notícias da BBC — Música Universal (Weber)
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo — Ritmos da Fuzair	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Senador Augusto Maynard Gomes.
Desembargador Adelmar Tavares.
Alberto Francisco Moreira.
Prof. Raul David de Sansson.
Nelson da Silva Pereira.
Plinio Conti.
Marinho da Rocha.
Getulio Amaral.

Senhoras:

Regina Leitão de Moura, viuva do cap. de Fragata Othon de Moura.
Cacilda Cavalcanti Soares.
Mercedes Camarati.
Deolinda Sodré Maciel Braga.

Senhoritas:

Maria da Glória Tojal.
Ode Soares Pereira.

Crianças:

Sandra, filha do casal José Antunes-Elza Miranda Antunes.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Milton Joaquim Muzilo de Sousa e Zilda da Silva Medeiros; Tarsis Fialho Viana e Maria de Lourdes do Nascimento; Manuel de Freitas da Rocha e Alvina Alves de Freitas; Antero Guimarães Azeredo e Jorgete Lamarão; Jair Pires Lopes e Maria de Lourdes da Silva Loureiro; Nicolau Pittopaldi e Marta Pereira Barbosa; Silvio Túlio Mastrângelo e Amália Chagas; João Evangelista Fernandes e Rosa Stancato; José Carlos Pereira e Marina Gonçalves; Edemar Gonçalves e Etelvina da Silva Correia; José Gonçalves e Celeste Arrona; Benedito Norberto Rodrigues Filho e Aruleica Sampaio da Silva; Adão Carlos da Luz e Paulina Martinha de Lima; Baltazar Coelho e Joana Maria Pereira; Osvaldo Dionisio de Sena e Nair de Oliveira Lira; Ernesto Marques Cabral e Maria Lúcia Gonçalves; Ambrósio dos Santos e Alice dos Santos; Jorge Martins do Carmo e Adelaide Matos Sequeira; Francisco Alves Ferraz Filho e Geralda de Almeida; Abel Afonso e Eunice Fernandes; Francisco Borges do Nascimento e Maria Geralda da Costa; Palvino Montenegro Rocha e Genoveva Lopes Poles Martin; Moacir Casimiro do Nascimento e Carmelita Alves de Oliveira; Jorge Gomes e Clélia Venâncio; Avelino Lopes dos Santos e Rosa Orsa; Pedro Ferreira Pereira e Irene Palmeira; Serafim de Almeida Lemos e Délia Nunes; Odilon Waltz Messias e Célia de Sousa Monteiro; Raul Moreira da Costa Lima e Etelvina Gomes Lopes; Elias Francisco dos Santos e Maria Célia Miranda; Júlio Eduardo Silva Araujo e Carmen Nóbrega da Cunha; Francisco de Hiran Eixel e Maria Elza Pereira da Silva; Nélson Garcia Rios e Italina Lecce; Rubens Freitas Cardoso e Léda Magalhães; Francisco Arimar Pordeus de Castro Figueiras e Maria Helena Bastos de Oliveira; Dinoci Pinto Arnates e Juterlinda da Silva; Suli Moreira de Carvalho e Alcina Pires; Antônio Meneses e Margarida dos Santos Lôbo; João Borges da Silva e Celi Carvalho de Araujo; Wilson Correia Brasil e Esmeralda Ferreira Martins.

NASCIMENTOS

Léda Maria, filha do casal Carlos de Almeida Porto-Edite de Lacerda Porto.

Janir, filha do sr. Clovis de Azevedo Camarinha e sra. Elza Tavares Camarinha.

Armando, filho do casal tte. Afonso Fragoso-Ana Maria Shieder Fragoso.

FESTAS

High Life Club — Sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os elegantes e concorridos bailes à fantasia.

3 CINES METRO HOJE

FRANK SINATRA · KATHRYN GRAYSON

Com RICARDO MONTALBAN, ANN MILLER, CYD CHARISSE

Beija-me bandido — TECHNICOLOR

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

Conferências

O sentido da vocação nas atividades sociais — Hamilton Nogueira, hoje, às 18 horas, no auditório do IPASE. Promovida pelo Instituto Social da Universidade Católica.

A lei da subordinação do subjetivo — Luiz Hildebrando Horta Barbosa, amanhã, na Fundação Getulio Vargas, avenida 13 de Maio, 23, 12.º, na série comemorativa do centenário de Descartes.

Tertúlia Cooperativista — Palestras de amanhã; às 17 horas: Cooperativas rurais, por Orlando de Almeida, e Relações Intercooperativas, por Antônio Arruda Câmara. Na Sociedade Nacional de Agricultura, avenida Franklin Roosevelt, 115.

A criança do nosso tempo — Barão de Itararé, amanhã, às 17 horas, na ABI. Promovida pela Sociedade dos Amigos da Cultura Infantil, na série do 1.º Salão de Ilustrações do Livro Infantil.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Direção do Prof. Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173.
Copacabana — Tel. 27-0120

4ª Feira DE CINZAS — POR UMA NOITE DE AMOR — DO FAMOSO ROMANCE DE EMILE ZOLA — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Notas & Informações

AUTORIZADAS A PESQUIZAR — Foram assinados decretos con- ... nio autorização para continuar a pesquizar, nos termos do D.L. 1.985, ...-1-40 (Código de Minas) às seguintes emprêsas: Sociedade Siderúr-... Bom Sucesso Limitada — lavrar ferro no município de Bom Sucesso; ...dade Brasileira de Imoveis Ltda. — pesquizar manganês; Emprêsa ... Águas Embú Ltda. — lavrar água mineral em Itaperica.

ESTATISTICA INDUSTRIAL — Do sr. Costa Miranda, diretor do CEPT, do Ministério do Trabalho, recebemos o seguinte: "Costa Miranda, diretor do Serviço de Estatística da Providência e Trabalho, cumprimenta atenciosamente o redator de "Notas & Informações" da TRIBUNA DA IMPRENSA e, dada a reiteração com que friza a ausência de resultados do inquérito industrial, consigna que ficaria agradecido se o quizesse distinguir com uma visita em dia e hora de livre escolha".

IMPORTAÇÃO DE PAPEL — De 1946 a 1948 foi:

	TONELADAS			Cr$ 1.000		
Procedência	1946	1947	1948	1946	1947	1948
América do Norte e Central	49.522	42.747	32.604	212.835	241.753	150.515
América do Sul	851	925	191	13.950	13.249	8.668
Europa	23.525	42.255	31.110	105.362	222.436	171.912
Outros	1	1	7	1	13	257
Somas	73.939	85.928	63.912	332.151	476.501	361.755

COMERCIO COM A INDIA — Quantidade e valor no período de 1941-1948:

	TONELADAS		CR$ 1.000	
Anos	Importação	Exportação	Importação	Exportação.
1941	8.876	12	23.362	250
1942	17.596	20	69.662	401
1943	8.279	275	53.852	1.469
1944	16.820	56	76.646	565
1945	13.035	7	59.528	558
1946	13.236	22.569	63.269	59.983
1947	8.918	35.181	60.941	169.129
*948	28.047	101.695	227.110	367.022
Soma	114.807	159.795	620.035	539.317

Resumo de balanços

INDUSTRIAL DE MARMORES BRASILIA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
3.402.958	485.048	2.993.172	4.860.771	2.020.407

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
3.000.000	294.583	758.051	950.746	—

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 15 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
300	Brasil	520,00		520,00
1.500	Industrial Brasileiro — pref. Cr$ 200,00	125,00		
	COMPANHIAS			
100	Panair — Cr$ 200,00	85,00	85,00	80,00
594	F. e L. Minas Gerais — port. de Cr$ 200,00	185,00	190,00	180,00
20	Mesbla — Cr$ 200,00	283,00	300,00	283,00
50	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 200,00 — pt.	448,00		
1.540	Idem	450,00	450,00	448,00
20	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00	150,00	148,00
	DEBENTURES			
339	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 7%	156,00		
50	Idem	158,00	158,00	
	ALVARAS: Divida Publica			
50-|-300	Apls. Div. Emis. — port.	651,00		
31	Idem do Emp. de 1920	630,00		
35	Idem do Emp. de 1921	630,00		
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Obrigs. Tes. — 1921		965,00	
	Minas — 3.ª Série		159,00	157,00
	Mun. Dec. 1.535		175,00	172,00
	Idem — Dec. 1.550		175,00	
	Banco Comércio — pt.			330,00
	Banco Cred. Geral		250,00	220,00
	Cia. Seg. União dos Proprietários			700,00
	Sul América de Vida		7.300,00	7.500,00
	Gas Esso			203,00
	América Fabril			680,00
	Progresso Ind. do Brasil			910,00
	Fábrica Filó			10.000,00
	São Jeronimo — Ord		42,00	
	Paulista E. Ferro			156,00
	Santa Rosa		265,00	
	Brasileira de E. Elétrica — pt.			195,00
	Vale do Rio Doce		370,00	350,00
	Deb. Lar Brasileiro		197,00	186,00
	Nacional de Estamparia			120,00
	União Territorial Fluminense		1.000,00	

Sabado
2 MILHÕES
FASANELLO

Ao Comércio e à Indústria

O SINDICATO DAS EMPRÊSAS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL DE CARGA DO RIO DE JANEIRO faz público, para conhecimento do Comércio e da Indústria e da praça em geral, que devido ao estado lastimável das estradas de rodagem, com quedas de pontes e barreiras oriundo das constantes chuvas que têm caído ùltimamente, tornou-se impraticável o tráfego rodoviário e, apesar do esfôrço hercúleo das Emprêsas de Transportes de Cargas, em colaboração com as autoridades, não é possível efetuar o transporte, dentro do prazo normal, por isso, os atrasos verificados na entrega das mercadorias ficam assim plenamente justificados, não cabendo culpa alguma aos transportadores.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1950.

Antonio Alvaro Affonso, presidente

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ — De janeiro a outubro, de 1947-1949:

	SACAS			CR$ 1.000		
	1947	1948	1949	1947	1948	1949
Africa	265.566	241.314	357.500	68.502	82.145	150.215
América do Norte e Central	7.914.752	9.520.269	10.370.129	4.463.073	5.270.727	6.060.596
América do Sul	699.437	774.305	514.690	229.508	261.770	217.098
Asia	128.754	209.184	405.610	59.363	74.162	177.757
Europa	3.058.636	3.157.771	4.247.145	1.469.202	1.421.633	3.110.494
Oceania	—	700	42.575	—	179	24.888
Total	12.067.445	13.903.543	15.937.943	6.271.948	7.111.627	9.741.048

PREÇOS Fechamento

EM 15-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março ... 32.16
Maio ... 32.26
Julho ... 31.76
Outubro ... 29.62
Dezembro ... 29.45
Março (estável) ... 29.40

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março ... 23.80
Maio ... 23.17
Julho ... 22.88
Setembro ... 22.63
Dezembro ... 21.70

CAFÉ
Contrato "D" - Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março ... 46.65
Maio ... 45.05
Julho ... 43.83
Setembro ... 42.81
Dezembro ... 41.61

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março ... 48.85
Maio ... 46.90
Julho ... 45.67
Setembro ... 44.45
Dezembro ... 43.45

LÃ
"Wooltops" — Cents. p/lb. peso
Disponivel ... 180.0 nom.
Para entrega em:
Março ... 179.6 comp.
Maio ... 173.7 comp.
Julho ... 169.5 comp.
Setembro ... 174.7 neg.
"Gordurosa"
Disponivel ... 137.0 nom.
Para entrega em:
Março ... 137.5 neg.
Maio ... 134.5 comp.
Julho ... 132.0 comp.
Setembro ... 129.0 comp.

MAMONA — Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb. ... 17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil ... 12.75

SEDA — Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.80
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb ... 17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb. ... 12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. ... 18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — cts. p/b. ... 74.50
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras - US$ ... 31.00
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. ... 9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 ... 37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado: — Calmo. — Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee ... N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee ... 119-10-0
Tossa 2/3 C. & F. ... N/cot.
Tossa 4 C. & F. ... N/cot.
First Cl — Antuerpia/Roterdam ... N/cot.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Antonio José da Silva Abrunhosa x Letteria Euriana Ltda. — 13,10; Afonso Carino e outros x Leopoldina Railway Co. — 13,00.

2.ª Junta

Valdemar Pereira dos Santos x Abel da Silva Coelho — 12,30; Hindenburg Siqueira da Conceição x Panair do Brasil S. A. — 12,40; Maria José da Silva Martins x Dias da Rocha & Cia. — 12,50; Oscar de Barros Nascimento x Gráfica Aimoré — 13,00; Dulce da Silva x Benedito Cunha — 13,10; Tito de Oliveira x Jacob Veloch & Cia. — 13,20; José do Monte x Vidal Alves da Costa & Cia; Agenor Ferreira Braga x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,00.

3.ª Junta

José Alves Pinheiro x Tannuri & Cia. — 14,00; Augusto Caldeira Loyo x Casa Altillo — 12,00.

4.ª Junta

Salvador Belmonte Formoso x Café e Bar Canaan — 12,30; Elzira de Moura Dias x Cia. Telefônica Brasileira — 12,40; Joaquim José da Silva e mais um x Fradique Ferreira de Almeida & Cia. Ltda. — 12,50; José Leandro de Sousa x Panificação Bom Retiro — 13,00; José Dias de Oliveira x Construtora Rocha Silva Ltda. — 13,10; Antonio Gonçalves Ribeiro x Serralheria Conservadora — 13,20; Diamantino Ramos x Silva Festana & Cia. — 13,30; Altamira Conceição da Silva x Albino Castro & Cia. Ltda. — 13,40.

5.ª Junta

Humberto G. Moura x L. Quatroni — 14,00; Oplides Horacio da Silva x Instaladora Fluminense de Eletricidade e Hidráulica — 14,00; Gil de Faiva Lima x Real S. A. Transportes Aéreos — 14,10; Crispim José Pessoa x Cia. Sousa Cruz — 14,20; Joaquim Adriano de Almeida x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,20; Adolpho João Capelia x Taveira & Vitorino — 14,30; Iocian Lourenço x F. Soares & Silva Ltda. — 14,40; Joaquim José de Almeida x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — Francisco Santos e outros x Fab. Calçados Amaral — 14,00.

6.ª Junta

Placido Nunes de Morais x Fiação Rio de Janeiro — 13,00; Herval de Sousa x A Capital dos Móveis — 13,10; Helena Hamann x Laboratório de Biologia "Cronos" Ltda. — 13,20; Dilermando Melo do Nascimento e outro x Vanguarda S. A. — 13,30; José Calixto x Altamiro Barbosa Oliveira — 13,40; José Ventura Nunes x Orlando Sá Vale Irmão Ltda. — 13,50; Loide Brasileiro — Patrimônio Nacional x Saturnino Ferreira e Inaias Pereira da Silva — 14,00; Aderbal de Barros e Albuquerque Lima x Antonio de Melo Bitencourt — 14,10.

7.ª Junta

Tercio Soares Machado x Bureau Interestadual de Imprensa — 13,00; Silvio Brandão Soares Dutra x Hotel Castro Alves — 13,10; David Rodrigues Santos x J. Ferreira & Garrido — 13,20; Celso Paulo x G. Werneck & Cia. Ltda. — 13,30; Raimundo Cantanhede de Morais x Loide Brasileiro — 13,40; Henrique Montero Borrego x Gráficas Bloch S. A. — 13,50; Amintas Araujo de Mendonça x Jacinto da Silva — 14,00; Nair Pereira de Souza x Fábrica de Fumos Brasil — 14,10; Francisco da Silva Neto x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,40 (Embargo).

8.ª Junta

Sizenando P. de Sousa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,00; Levindo Elias da Silva e outro x Pedreira Itapagipe — 13,10; Otoniel Dias da Silva x Fábrica de Calçados Nobre Ltda. — 13,20; Anaricio Silveira dos Passos x S. A. Casa Pratt — 13,30; Antonio Leite x Guamão Dourado & Baldassini Ltda. — 13,40; Altamiro Corrêa x Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas — 14,00; Natair José Alves x Ioffe & Weinstein (Camisaria Rosario) — 14,10; Antonio Fernandes x Cia. Comércio e Navegação — 14,20; Casa Sucena x José Romão — 14,30.

9.ª Junta

Antonio Ferreira x Irmãos Lamas x Cia. — 13,00; José Moreira dos Santos e outros x S. A. de Crédito Industrial (Casa Bancária) — 13,15; Guilherme Loyola x Irmãos Raposo Ltda. — 13,30; Iracy Mendonça x E. Sá Peixoto — 13,45; José Prates x Salão Nacional — 14,00; Clodiman Barroso x Calçados Grama Ltda. — 14,15.

Cientista...

(Conclusão da 1.ª pág.)

o qual, então, se dignou "re...xar a prisão".

O sr. Preston James pensou em fazer um protesto público, pleiteando satisfações da polícia, pois considera-se duplamente atingido, como indivíduo e como amigo do Brasil. Mas dissuadiu-o o próprio embaixador americano, sr. Johnson, que lhe pediu para não escrever aos jornais a carta que pretendeu endereçar-lhes relatando o ocorrido e reclamando providências.

QUEM E' JAMES

Preston Everett James, espancado pela Polícia Especial quando pretendia entrar, com sua mulher e três patrícios, todos munidos do competente ingresso, no Baile do Hotel Glória, denominado "Baile dos Artistas", é o autor dos famosos manuais de estudos latino-americanos. Sôbre o Brasil publicou um livro capital, "Brazil" (1946) e numerosos artigos em revistas científicas, notadamente publicações sôbre geografia, matéria da qual é professor na Universidade de Siracusa. Veio pela primeira vez ao Brasil em 1930, dirigiu o serviço latino-americano do Coordenador de Assuntos Interamericanos durante uma parte da guerra. Serviu na guerra de 18 e no exército americano desde 1942 a 1945, onde chegou ao pôsto de tenente-coronel. Voltando à vida civil, foi vice-presidente da seção de história e geografia do 8.º Congresso Científico Americano.

SERVIÇO EXTRA NOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

rar-se mais de 3 minutos nos pontos, situados em zona de tráfego movimentado, sob pena de serem multados.

DESABRIGADOS

As emprêsas mantem nos pontos finais despachantes encarregados de fiscalizar o horário dos carros e providenciar os trocos e as rendições do pessoal. Acontece porém que esses pontos são na via pública, sem que tenham sido colocados um banco e um abrigo, de modo que os despachantes têm de arranjar um caixote para sentar-se e abrigar-se do sol e da chuva como puderem. Nos próximos dias de Carnaval, trabalharão horas extraordinárias também, sem nenhum descanso.

A REMUNERAÇÃO

De modo geral, todos os motoristas, trocadores e despachantes de onibus trabalham dez horas por dia. Oito da jornada legal e mais duas extraordinárias. Algumas emprêsas pagam o trabalho extra em dobro, mas a maioria apenas paga o acréscimo de 10% sôbre os salários ordinários, não obstante o advogado do sindicato da classe já ter várias vezes declarado aos interessados que, pela lei, as horas extraordinárias deverão ser pagas em dobro.

Nos dias de Carnaval, os trabalhadores de onibus não receberão nenhum pagamento adicional, afora do que manda a legislação. Terão de trabalhar mais, não poderão faltar ou recusar-se ao trabalho extra, a não ser que queiram correr os riscos do desemprego ou de outras penalidades.

Mas não será sòmente o pessoal dos carros que vai trabalhar mais horas nos dias de Carnaval. Os trabalhadores das oficinas, o pessoal dos "socorros", os inspetores também terão de dar mais duro nos dias da folia.

Alegam as emprêsas que não podem contratar pessoal extraordinário, para os dias de Carnaval, por falta de gente. Não há motoristas e operários especializados em número suficiente e elas já lutam com dificuldades de pessoal.

NÃO TERAO TEMPO PARA NADA

Os horários organizados pelas emprêsas nos dias comuns já são considerados apertados pelos motoristas, que devem dar determinado número de viagens no período de trabalho. No Carnaval, recebem êles a ordem de andar o mais depressa possível, procurando reduzir os retardamentos ocasionados pelo congestionamento e dificuldades do tráfego. Disseram os motoristas e trocadores que não terão tempo para nada. Terão de almoçar ou jantar às carreiras.

O regime normal de trabalho dos motoristas e trocadores é esgotante, destruidor do equilíbrio nervoso dos homens. Os motoristas têm de controlar, além do carro, a caixa de saida para verificar se os passageiros põem as quantias exatas das passagens e observar o trânsito e suas regras. Os trocadores passam 10 ou mais horas num trabalho monótono, atritando-se constantemente com o público, sofrendo as conseqüências de uma campanha feita sem critério contra êles já contando com a hostilidade do público de modo geral.

Os foliões devem procurar lembrar-se do excesso e das condições de trabalho a que estão obrigados os motoristas e trocadores e evitar incidentes com esses homens já esgotados pelo serviço e aborrecidos de não poderem participar dos folguedos.

Em suma, sendo um dos mais destacados geógrafos do mundo, o sr. Preston James tem aplicado a serviço do Brasil boa parte de seus estudos. O seu "Manual de Estudos Latino-Americanos", publicado anualmente desde 1935 é o mais completo repositório de fontes bibliográficas para estudos relativos ao Brasil e demais paises do continente, até hoje publicado na América.

AINDA QUE NÃO FOSSE

Ainda que não fosse nada disso, e não passasse de um simples cidadão, munido de ingresso, barrado na porta, tendo sua mulher empurrada e seus óculos quebrados, e preso por ter sofrido uma violência, já seria um escandalo.

Mas se isto acontece a um homem com tais credenciais à estima pública, não é preciso acrescentar nada para mostrar a que vexames a Polícia sujeita o país.

NÃO FALTARA'...

(Conclusão da 1.ª pág.)

passados, fez encomenda maior de refrigerantes.

Quase todos os "bares" do centro da cidade já estão instalando armações especiais para a venda de chopps e refrigerantes. Os bares "Nacional" e "Brahma" aumentaram o volume de pedidos, o mesmo acontecendo em outros estabelecimentos da zona suburbana, principalmente Méier e Madureira.

"Nêga Maluca"..

(Conclusão na 8.ª pág.)

13 mil para satisfazer os nossos fregueses.

GALERIA CARIOCA

Declararam-nos funcionários da Galeria Carioca na rua Gonçalves Dias que as vendas aumentaram muito nestes últimos dias. A "Nêga Maluca" é a que tem tido maior aceitação por parte do público, seguindo-se Marinha em Festa, Carioquinha, Gostosão, entre as fantasias populares.

NA EXPOSIÇAO JUVENIL

Na Exposição Juvenil, ouvimos o sr. Antonio Moraes da Fonseca, seu diretor, que nos declarou:

— Este ano, mais de 100% das nossas vendas foram aumentadas. Vários motivos contribuiram para isso, destacando-se um estudo maior e mais apurado que fizemos sôbre o poder aquisitivo da nossa freguesia, e da tendência do gosto. Com êsses fatores, conseguimos fazer negócios excepcionais em uma casa de um ano e pouco de vida. Aumentamos o número de funcionários para melhor servir os nossos clientes.

Entre as fantasias de maior aceitação destacam-se a de Indio "Bôca Negra", "Legionário", "Cow-boy" da Arizona, "Oficial de Marinha" e "Super-Homem".

As fantasias para meninos, que têm tido maior saida são aquelas em que êles se sentem homens. A procura dessas fantasias tem sido uma coisa de assombrar. Embora a casa tenha colocado grande quantidade de fantasias nos "Artigos do Dia", não dá para a venda de um só dia. A procura de artigos de esporte tem sido maior do que o ano passado, principalmente por parte de rapazes e moças.

CASA K

Na casa K, à rua do Teatro, o gerente disse: — O pessoal êste ano quer brincar muito e gastar pouco. O movimento, se bem que tenha aumentado, não é assoberbante.

NA EXPOSIÇAO CARIOCA

Na Exposição Carioca estão funcionando três andares para venda exclusiva de fantasias. No segundo andar o chefe da seção informou-nos que o movimento tem sido bem grande e a fantasia mais procurada é o "Marinheiro da Banda" de 195 cruzeiros. Venderam já 2.365 fantasias dessas. Em segundo lugar vem "Brotinho" por 150. Saíram 1.200.

NA CASA MATHIAS E OUTRAS

O mesmo entusiasmo é observado nos outros estabelecimentos, como a Casa Mathias, na 5.ª Avenida, na Lú. Todos afirmam que os negócios vão bem, que estão vendendo tipos de fantasias mais práticas, menos luxuosos, e, principalmente, "shorts" e "slacks".

Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A. - TEL. 23-1820

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

60. "Quem é você?" — perguntei. "Ben Gun. Perdi o meu navio e estou aqui há três anos". Disse que havia encontrado um tesouro fabuloso, e que estava disposto a dividi-lo comigo. De repente perguntou alarmado: "Aquele não é o navio do capitão Flint?" Expliquei-lhe que Flint tinha morrido havia muito tempo. Nisso ouvimos um disparo de canhão e o pipocar de armas curtas. Corremos para o ancoradouro. 61. Não querendo esperar passivamente pelos acontecimentos o dr. Livesay veio para terra com um ajudante a fim de ocupar a cabana que devia existir na ilha, segundo indicação do mapa. Desembarcaram a certa distância do lugar onde os dois barcos estavam encostados, mas foram vistos pelos vigias. 62. O dr. Livesay desembarcou de arma em punho.

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

130 Eleanor Roosevelt

Esta foi a primeira de minhas excursões, porém me deu idéia do "homestead". A Universidade da Virginia Ocidental, em Morgantown, já havia criado um comitê para ajudar os mineiros no projeto agrícola "Quaker". Com aquele comitê e com sua experiência como um núcleo, o govêrno obteve o concurso de um dos técnicos da Universidade, o sr. Bushord Grimes e estabeleceu a "Resettlement Administration". Louis Howe criou também um pequeno comitê consultivo, no qual seriamos eu, o sr. Pickett e outras pessoas. Era tudo um trabalho experimental, mas tinha como objetivo tirar os trabalhadores das listas de auxílio e pô-los a trabalhar na construção de suas casas e dar-lhes terra suficiente para iniciar o cultivo de alguns alimentos.

Esperava-se que os homens de negócio ajudassem, iniciando em cada um dêsses campos de experiência uma indústria, na qual algumas daquelas pessoas pudessem encontrar trabalho regular. Algumas pequenas indústrias foram iniciadas, porém muitas delas fracassaram. Como disse num capítulo anterior, muito poucas conseguiram algum êxito; não obstante, sempre achei que o benefício que produziram foi incalculável. Estávamos tão próximos das condições que geram as revoluções, que era preciso fazer que o povo sentisse o interêsse e a preocupação do govêrno a seu respeito.

Comecei a receber relatos muito graves sôbre as condições em Logan, na Virginia Ocidental, onde, havia muitos anos, famílias inteiras viviam em barracões, em virtude de terem sido despejadas das casas da companhia após uma greve. Todos os homens tinham sido incluídos na lista negra e não podiam obter trabalho em parte alguma; viviam graças a uma pequena pensão concedida pelo Estado da Virginia Ocidental aos desempregados.

Há muitos anos, eu enviava uma pequena contribuição para essa área por intermédio da Liga dos Sindicatos Femininos, porém, nunca tinha visto quais eram realmente as condições. Recebi informações de que os barracões estavam em péssimo estado, que as doenças se alastravam e que ninguém tinha assistência médica. Finalmente, a sra. Leonard Elmhirst e eu estabelecemos uma clínica para cuidar das crianças. Quando contei a meu marido quais eram as condições ali, êle me pediu que falasse com Harry Hopkins e lhe dissesse que se devia fazer o que fôsse possível, e que aquelas famílias deviam

Memórias de meu marido 131

estar fora dos barracões até o Natal. Isto aconteceu; e durante dois anos, graças ao dinheiro que ganhei no rádio e à generosidade da sra. Elmhirst, procuramos remediar entre as crianças os efeitos das condições que tinham perdurado tantos anos.

Uma grande obra de assistência social a reabilitação das favelas dos mineiros.

ELEANOR ROOSEVELT

Vim a conhecer muito bem um arroio perto de Morgentown chamado Scott's Run, ou "Bloody Run", em virtude das violentas greves que uma vez se registraram nas minas da região. Algumas das casas da companhia, situadas nas colinas em ambos os lados do riacho, não pareciam muito apropriadas para a habitação humana. Os "Quakers" haviam instalado, ali, uma padaria e uma escola de enfermagem. Levei muita gente para visitar a aldeia de Jere, na Virginia Ocidental, ao longo de Scott's Run, porque era um bom exemplo do que podem fazer os proprietários ausentes, no que diz respeito aos seres humanos. As minas de carvão da Virginia Ocidental são, em grande parte, de propriedade de pessoas residentes fora do Estado. O dinheiro sai e não volta, deixando o Estado mais pobre em dinheiro e em interesse pessoal.

A maioria das pessoas residentes à margem do arroio, que se avoluma mais para o sul, não trabalhavam mais de dois ou três dias por semana. Algumas das crianças eram subnutridas, e não sei como conseguiram sobreviver.

Os "Quakers" tentaram melhorar as condições, fazendo que as crianças não dormissem no chão. Era muito comum encontrar as crianças maiores dormindo em sacos ou farrapos no chão e os pais e o irmãozinho menor na única cama, que nem sempre tinha colchão. Algumas vezes, havia apenas uma colcha sôbre os estrados. Os colchões da W.P.A. ajudaram muito, tal como a construção de aparelhos sanitários. A assistente social que deu autorização para tal coisa, a srta. Alice Davis, quase era presa, pois as privadas foram construídas em terreno de propriedade da mina e ela não sabia que era contra a lei beneficiar a propriedade alheia.

132 Eleanor Roosevelt

No entanto, a violação dos regulamentos, e mesmo das leis, salvou um bom número de vidas, pois em tôda primavera e todo outono, naquela área, havia uma epidemia da febre tifoide; sòmente depois que morriam muitas pessoas, aparecia o médico da companhia para vacinar o resto da população. Nenhum esforço era feito para eliminar a causa da moléstia. O arroio que passava em Jere era o único escoamento existente para os detritos. No fundo da colina, havia uma bica onde todos iam buscar água. As crianças brincavam na corrente, e a sujeira era indescritível.

Tinhamos a impressão de que o pó de carvão se havia infiltrado em tôdas as brechas das casas, e era impossível limpá-las ou aos seus moradores. Ao penetrarmos numa cozinha, assombrava-nos a escassez de utensílios domésticos. As famílias eram quase sempre grandes, mas raramente se viam duas ou três xícaras e pratos nas prateleiras, na sua maioria rachados ou quebrados.

Algumas dos mineiros mais velhos falavam inglês apenas o suficiente para entender as ordens dos chefes das minas. Ninguém se preocupara em ajudar os adultos que vinham viver e trabalhar nos Estados Unidos a aprender inglês e a compreender nosso govêrno. As crianças compareciam à escola quando tinham roupas. As ausências inexplicáveis podiam, freqüentemente, ser atribuidas ao fato de que se um filho da família ia à escola, os outros garotos tinham de ficar em casa, pois havia apenas uma roupa ou um par de calças ou um par de sapatos, embora os sapatos não fossem muito importantes, uma vez que as crianças viviam quase sempre descalças.

Quando havia um armazem da companhia, tôdas as famílias tinham dívidas nele; e como estavam permanentemente endividadas, nunca podiam mudar-se.

Depois de iniciados os "homesteads", induzi muitas pessoas a irem visitá-los. Em tôdas as minhas primeiras visitas, hospedei-me na casa do superintendente, o sr. Glen Work. Êle e a espôsa sempre foram muito gentis e procuraram proporcionar-me o máximo de conforto. O sr. Work tinha sido gerente de mina e sabia as condições em que viviam os mineiros e suas famílias. O projeto de "homestead" iniciado perto de Morgentown foi denominado "Arthurdale" e recebeu gente de tôdas as aldeias mineiras vizinhas.



A SEGUNDA VITÓRIA DE JOLIE — Jolie, depois de prejudicar bastante Frá Diavolo, livra dois corpos sôbre seu adversário. No final, Frá Diavolo carrega novamente sôbre a filha de Albatros mas já era tarde. Waldemiro de Andrade, piloto de Frá Diavolo aparece no clichê dizendo qualquer coisa a Severino Câmara, joquei da vencedora

O JÓQUEI DA SEMANA

Pela segunda vez figurará Osvaldo Ulloa como o melhor jóquei da semana, mercê da hábil direção que imprimiu a Jéca no páreo mais interessante da reunião de domingo. Correndo o filho de Santerém acomodado, deixou que Nero e Forget se esgotassem na frente, na expectativa



de uma avançada fulminante. Pouco depois de iniciada a reta de chegada, percebendo que Forget já havia dominado Nero e procurava fugir, lançou o bridão chileno seu pilotado pelo meio da raia e numa violenta carregada dominou a pensionista de Claudemiro Pereira pouco depois das pedras. O titular do Stud Paula Machado, cumprimentou o pilôto chileno, no recinto da repesagem, pela bonita vitória conquistada.

CIENTÍFICO
E
CLÁSSICO
DIURNO
E
NOTURNO
EDUCANDARIO RUI BARBOSA
R. Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

A CORRIDA DE SÁBADO

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.º PÁREO — 1.500 metros — As 13,30 horas — Cr$ 22.000,00. Ks.

1—1 Elvira, B. Ribeiro 54
2—2 Jaez, E. Castillo 52
3—3 Guararape, O. Ullôa 56
4 Arabe, O. Tomaz 52
4—5 Falcaz, J. Tinoco 56
6 Explendor, P. Coelho 50

2.º PÁREO — 1.500 metros — As 14,00 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.

1—1 Fra Diavolo, W. Andrade 56
2—2 Cati, A. Barbosa 56
3—3 Muxoxo, M. L'Ollérou 56
4 Aléa, E. Castillo 54
4—5 Jaguariho, J. Tinoco 56
6 Bucléro, S. Barbosa 56

3.º PÁREO — 1.300 metros — As 14,30 horas — Cr$ 30.000,00 — Destinado a aprendizes de 3.ª categoria. Ks.

1—1 Anacreon, J. Chirino 56
2—2 Grão Pará, P. Tavares 56
3 Uraricaba, B. Ribeiro 56
3—4 Pilantra, I. Pinheiro 56
5 Winning Post, J. Tinoco 56
4—6 Jaguaré-Assu, P. Machado 56
7 Brown Boy, P. Fernandes 56

4.º PÁREO — 1.500 metros — As 15,00 horas — Cr$ 35.000,00. Ks.

1—1 Javanês, O. Ullôa 56
2—2 Rio Verde, L. Mezaros 56
3 Jurujuba, A. Barbosa 54
3—4 Maca, duvidoso correr 52
5 Irisa Star, xx 56
4—6 Cumberland, D. Ferreira 56
7 Italaia, xx 54

5.º PÁREO — 1.500 metros — As 15,30 horas — Cr$ 26.000,00. Ks.

1—1 Souverain, B. Ribeiro 56
2—2 Retang, O. Ullôa 52
3 Libérrimo, A. Araujo 60
3—4 Menestrel, J. Tinoco 52
5 Montecristo, E. Castillo 52
4—6 Maravedi, I. Pinheiro 60
" Danton, W. Andrade 60

6.º PÁREO — 1.400 metros — As 16,05 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.

1—1 Argonauta, S. Ferreira 55
2 Callia, Ol. Reichel 55
2—3 Iuano, D. Ferreira 55
4 Fulano, E. Castillo 55
3—5 Loto, O. Ullôa 55
6 El Toro, L. Mezaros 55
4—7 Visigôdo, H. Silva 55
" Reuno, A. Ribas 55

7.º PÁREO — 1.500 metros — As 16,40 horas — Cr$ 40.0000,00. — (Betting). Ks.

1—1 My Lord, E. Castillo 56
2 Incendiário, D. Ferreira 55
2—3 Fausto, S. Ferreira 55
4 Livramento, A. Barbosa 55
5 Chumbo, E. Silva 55
3—6 Impacto, O. Fernandes 55
7 Vardam, J. Coutinho 55
8 Cherife, W. Andrade 55
4—9 Lôto, O. Ullôa 55
10 Pervenche, d/correr 53
11 Barodar, A. Ribas 53

8.º PÁREO — 1.300 metros — As 17,15 horas — Cr$ 25.000,00 — (Betting). Ks.

1—1 Vodka, D. Ferreira 52
2 Night Club, A. Araujo 52
2—3 Irapiranga, S. Ferreira 54
4 Sulamita, A. Brito 50
3—5 Lipe, M. L'Ollérou 56
6 Andaluoso, O. Macedo 56
7 Carinho, O. Ullôa 56
4—8 Piaui, O. Thomaz 56
9 Policarp, W. Andrade 52
" Batel, N. Motta 52

9.º PÁREO — 1.300 metros — As 17,50 horas — Cr$ 28.000,00 — (Betting). Ks.

1—1 Arabiana, J. Araujo 50
2 Grão Mogol, A. Barbosa 56
2—3 Helênico, A. Araujo 55
4 Nativo, J. Santos 54
5 Guatapará, L. Mezaros 54
3—6 Velho Rico, E. Cardoso 58
7 Oleg, D. Ferreira 54
8 Helper, xx 52
4—9 Pury, W. Lima 53
10 Furlo, A. Ribas 51
11 Grandguinol, R. Alencar 48

De volta à Espanha, o Racing e o San Lorenzo

MADRID, 16 — (AFP) — As equipes de futebol dos clubes argentinos Racing e San Lorenzo de Almagro preliarão, no próximo dia 22, em Madrid e em Barcelona, com seleções espanholas, segundo é anunciado.

Por outro lado, o San Lorenzo disputará, no dia 19 uma partida contra o Santander, da segunda divisão, que tem já assegurado seu acesso à divisão nacional.

Chegarão os suecos a 16 de junho

Visando chegar no Rio a tempo de submeterem-se a um período de ambientação às nossas condições climatéricas, os suecos já tomaram tôdas as providências para estarem nesta cidade durante os meados de junho, o que significa dizer, cêrca de 15 dias antes da inauguração da disputa da "Copa do Mundo".

A 16 DE JUNHO, A CHEGADA

Assim é que, segundo nos revelou o sr. Adolfo Schermann, representante da entidade sueca em nosso país, os classificados pela península da Escandinávia já reservaram as passagens em avião que deixará Estocolmo a 15 de junho, a fim de estarem no Rio a 16.

ANALISANDO A SABATINA

Para a semana do Carnaval foi organizado um programa de nove páreos com um total de 73 inscrições.

Como de costume, essa reunião será levada a efeito no sábado, a fim de que os profissionais possam participar dos festejos de Momo.

As provas, embora reunindo um número apreciável de concorrentes, são fracas sob o ponto de vista técnico, merecendo, contudo, um ligeiro destaque as seguintes provas:

a) A eliminatória para os três anos, carreira que sempre desperta interêsse pelo esfôrço com que se empregam os disputantes, ansiosos por deixar a classe dos perdedores;

b) A prova para animais estrangeiros onde Retang fará a sua segunda tentativa na Gávea, de vez que, em sua estréia, foi surpreendido, quando já era aclamado vencedor, por uma violenta atropelada de Opulento que lhe arrebatou a vitória por cabeça, conforme atestou o "photochart";

c) A carreira destinada a aprendizes de 3.ª categoria em que aparecem como candidatos prováveis à vitória os cavalos Anacreon, Jaguaré-Assú e Winning Post;

d) Situaremos, também, num primeiro plano, o páreo para animais de três anos com uma vitória, surgindo como favorito Argonauta, cuja última apresentação não deve ser levada em conta, devendo, contudo, encontrar em Ituano e a parelha Visigôdo-Reuno, grandes adversários.

Temos, por fim, completando o programa as cinco provas restantes sem maiores atrativos e que deverão ter como vencedores os animais Guararape, Fra Diavolo, Javanês, Vodka e Helênico.

A corrida de domingo em Corrêas

1.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — As 14,00 horas. Quilos

1-1 Junior 56
2-2 Petulante 56
3 Chispa 52
3-4 Barodar 55
5 Pint 52
4-6 Pantagruel 56
" Ala-Bola 56

2.º PÁREO — 1.100 metros — Cr$ 10.000,00 — A 14,30 horas. Quilos

1-1 Jaguaré 55
2-2 Nico 55
3-3 Burgos 55
4 Orpheu 55
4-5 Pindorama 55
6 Negor 55

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00 — As 15,00 horas. Quilos

1-1 Tamandaré 56
2-2 Nativo 54
3-3 Heracles 50
4-4 Hellenico 50
5 Ganges 52

4.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — As 15,30 horas. Quilos

1-1 Mistico 56
2-2 Arari 54
3-3 Jabotiá 53
4 Hezy 48
4-5 Cracovia 48
6 Taruman 52

5.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — As 16,00 horas. Quilos

1-1 Polidor 56
2 Guinéo 50
2-3 Olympus 57
4 Guido 50
3-5 Galopando 55
" Gralhana 48
6 Destemor 53
4-7 Amigo do Povo 58
8 Comendador 51
" Xirical 50

6.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00 — As 16,35 horas — "BETTING". Quilos

1-1 Bombo 56
2 Djuti 54
2-3 Ocoi 55
4 Sultão 56
3-5 Serambu 54
6 Farriga Verde 56
4-7 Mendinga 54
8 Miralda 54
9 Baturité 56

7.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — As 17,05 horas — "BETTING". Quilos

1-1 Calouro 60
2-2 Consultiva 56
3 Khantaca 50
3-4 Bonne Anie 55
5 Marán 50
4-6 Nell Gwynna 53
7 Duliné 50

8.º PÁREO — 1.100 metros — Cr$ 10.000,00 — As 17,40 horas — "BETTING". Quilos

1-1 Viscondessa 55
2-2 Diavola 55
3 Filo 55
3-4 D. Cristina 55
5 Embiara 55
4-6 Nova 53
7 Ida 53

Osvaldo Gonçalves ingressou no Vasco

ASSINADO, ONTEM, O COMPROMISSO COM O TÉCNICO DE ATLETISMO

Desde ontem já conta o Vasco da Gama com um novo treinador para as suas equipes de atletismo. O cargo vago desde a saída de Luiz Irecco foi preenchido pelo engajamento do técnico Oswaldo Gonçalves que, depois de servir alguns anos no Fluminense, afastara-se das competições entre clubes, para servir, tão somente, à Federação Metropolitana de Atletismo.

O contrato do referido treinador com o grêmio da Cruz de Malta foi firmado ontem, devendo, por êstes dias, ser enviado para registro na Federação Metropolitana de Atletismo e no Conselho Nacional de Desportos.

Jockey Club do São Vicente

A prova principal da reunião inaugural do J. C. de São Vicente é o G. P. "Comendador Gervásio Seabra", que será corrido em 2.400 metros e cujo campo, é o seguinte:

1 — 1 Holkar 60
2 Luchon 48
2 — 3 Rigueirosa 53
4 D. Carmelo 52
3 — 5 Sagramor 50
6 Francofilo 50
" Literal 54
4 — 7 Pelele 52
8 Nero 53
" Scaramouche 57

Extinção do profissionalismo no Batatais

CONSEQUÊNCIAS DOS INCIDENTES DE DOMINGO

Desgostoso com os acontecimentos de domingo último, por ocasião do prélio decisivo do certame da 2.ª Divisão, com o Guarany de Campinas, o sr. Carlos Gaita, presidente do Batatais F. C., declarou à imprensa que o seu clube extinguirá o seu Departamento de Futebol Profissional, colocando à venda o "passe" de todos os seus jogadores.

Posse da nova diretoria da Associação dos Ex-Combatentes

A diretoria da Seção do Distrito Federal da Associação dos Ex-Combatentes, presidida pelo tenente-coronel João Carlos Gross, eleita em pleito movimentado, tomará posse hoje às 20 horas, na sede da organização, à Avenida Augusto Severo, 4.

ISLETE MELHOROU MUITO — O clichê acima mostra o filho de Isleno ao vencer pela segunda vez consecutiva. Salomão Ferreira vem fazendo pose para a fotografia. No final Ituano esboçou uma atropelada mas não chegou a ameaçar a vitória da pensionista de Waldemar Costa

Favorito o Botafogo na disputa do "Troféu Marino Tolentino"

Possível a ausência de Martin Andrade — Aran Boghossian, Marvio Kelly e Eclésio Sousa, os mais credenciados, individualmente — Amanhã, a competição

A Federação Metropolitana de Natação marcou para amanhã, às 18 horas, na piscina do C. R. Guanabara, a quarta e última disputa do "Troféu Marino Tolentino". Acham-se inscritos, para mais esta interessante peleja, de 1.300 metros, nado livre, os clubes Tijuca, Fluminense e Botafogo, esperando-se que êste último venha a vencer por bôa margem de pontos. Individualmente, Aran Boghossiam, do Tijuca, Marvio Kelly, do Fluminense e Eclesio Souza, do Botafogo, são os que reunem as preferências gerais.

A SITUAÇÃO DE MARTIM ANDRADE

Martim Andrade, do Fluminense, que era um dos favoritos desta prova, talvez não venha a competir por não se ter restabelecido, ainda, integralmente, do acidente sofrido em São Paulo por ensejo da disputa do "Troféu Valita".

Em virtude do número de concorrenes, serão disputadas três séries a saber:

1.ª Série — Everardo Cruz Filho, Marvio Santos, Martim Andrade, do Fluminense; Aran Boghossiam, Ricardo Capanema e Hugo Felix, do Tijuca; e Eclésio Souza e Adhemar Grijó Filho, do Botafogo.

2.ª Série — Luiz Carlos Marques, Ronaldo Rego e Alex Bastos, do Tijuca; Sergio Rodrigues, Alberto Aucouloumbré, do Fluminense e Henrique Arduini, Julio Arthur e José Maria Bitencourt, do Botafogo.

3.ª Série — Ilo Monteiro da Fonseca, João Carlos Barbosa, Vercingetori Rosas, Fernando M. Seco e Paulo Tardued, do Botafogo; e Cleber Cotrofe, Gothardo de Miranda e Silva e Adalberto Telles, do Fluminense.

O Carnaval na "Cidade-Light"

O desfile da tarde de sábado — As festas no Fôrça e Luz A. C. e no Telefônica A. C.

Os carnavalescos da "Cidade Light" ultimam os seus preparativos, tendo em vista os festejos do tríduo dedicado a Momo.

O DESFILE DE SÁBADO

A exemplo do que vêm fazendo nos últimos anos, os foliões da Cidad-Light realizarão no sábado de Carnaval um grande desfile pelas principais ruas da cidade, no qual tomarão parte cerca de 300 pessoas.

FORÇA E LUZ A. C.

O Força e Luz A. C. realizará 4 bailes a fantasia, nos dias de Carnaval e uma importante "matinée" infantil, no domingo "gordo", nos salões do Ginásio Independência, que estão ornamentados sob o tema "No reino dos Pandeiros".

TELEFÔNICA A. C.

Do programa de Carnaval do Telefônica A. C., constam 4 bailes a fantasia, nas noites de 18, 19, 20 e 21, em sua sede, à rua Gregório Neves, 12, no Engenho Novo, onde pode ser feita a reserva de convites e de mesas.

Os jogos pela "Taça da Inglaterra"

BLACKPOOL, MANCHESTER E CHELSEA, OS VENCEDORES

LONDRES, 16 (AFP) — As três partidas da oitava de final pela "Taça da Inglaterra de Football", que no sábado terminaram empatadas, foram jogadas e apresentaram os seguintes resultados: Blackpool, 1 x Woverhampton (detentor da Taça), 0. Manchester United 3 x Portsmouth 1. Chelsea 3 x Chesterfield 0.

Reune-se, hoje, o Tribunal de Justiça Desportiva

Reunir-se-á, hoje, o Tribunal de Justiça Desportiva da FMF, a fim de julgar os indiciados por fôrça dos acontecimentos dos jogos pelo torneio Rio-São Paulo, disputados sábado e domingo últimos, e que são o jogador Sarno, do Palmeiras, e o Botafogo F. R.

Nessa oportunidade serão também julgados os que foram chamados na semana passada, mas que, em virtude da falta de *quorum*, não tiveram os seus casos apreciados. Estes são os profissionais Bigode, do Flamengo; Ademir, do Vasco; Oto Glória, treinador do Vasco e, também o Canto do Rio, chamado a falar sôbre a denúncia apresentada por Canelinha e Valdemar, a respeito do atraso do pagamento dos seus salários.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
CARNAVAL DE 1950

A Diretoria comunica aos Srs. sócios que elaborou o seguinte programa para os festejos do Carnaval, nos salões da Sede:

2.ª-Feira — Dia 20 de Fevereiro
MATINÉE INFANTIL — das 16 às 19 horas
3.ª-Feira — dia 21 de Fevereiro
BAILE DE GALA — das 22 às 4 horas
Traje: Rigor ou fantasia de luxo
Reserva de mesas com o Superintendente da Sede. Dermeval da Fonseca.

Sòmente será permitida a entrada mediante a apresentação da carteira de identidade social ou documento que a substitua, a critério da Diretoria.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1950

A DIRETORIA

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
LOTERIA FEDERAL
SÁBADO
prosper

ANUNCIE PELO TELEFONE
32-8184
e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA — B Mesquita 486, esq Pç Verdun
FARMACIA GRAJAÚ — B BOM Retiro 2254-A, esq Pç Maly Reis

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntarios 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 149-A, perto do estád do Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 310, início da r Jardim Botânico

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY — Catete 252, junção Sen Verg e Marq Abrantes
SIQUEIRA BATISTA & CIA. — Pr Flamengo 150-B, perto da Rev Brasileira

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO — S José 112, entre Av Rio Branco e Lg Carioca
DRAGÃO DOS TECIDOS — Av Mal Floriano 107, em frente à Light
REDAÇÃO DA TRIBUNA — Lavradio 98, esq Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME — Av Princ Isabel 46, perto do Túnel Novo
AVICARGA S. A. — Cel Mendonça 29-D, perto Hotel Copacabana
AVICARGA S. A. — Xavier Silveira 28, perto do Cine Roxy

GAVEA
FARMACIA UNIÃO — Pç Santos Dumont 142, esq Marq S Vicente

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL — Vise Pirajá 144, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA — Cardoso Jr 16, fim da linha do bd Laranjeiras

LEBLON
ALFAIATARIA MICELI — João Lira 84-B, ponto final dos ônibus

RAMOS
CASA SÃO JORGE — Aurelino Leal 45, perto da Estação

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ — Av Paulo Frontin 516, ap 103 (Lg R Compr)

TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO — Haddock Lobo 1, ao lado da Igreja E Santo
FARMACIA SAENZ PEÑA — Pç Saenz Peña 22, esq r Carlos Vasconcelos

Embarcará sexta-feira o sr. Nelson Moreira

VISITARA', INICIALMENTE, A BOLÍVIA

Está marcado para sexta-feira próxima o embarque do sr. Nelson Moreira, diretor do Fluminense, que deverá efetuar uma longa viagem por diversos países do continente, assentando as bases para exibições da equipe de profissionais do tricolor, que em breve excursionará pela América do Sul.

INICIARA' PELA BOLIVIA

Ao contrário do que se esperava, não mais começará pelo Chile a viagem do desportista tricolor. Circunstâncias várias influiram para que houvesse alterações no itinerário marcado, levando-o a iniciar os entendimentos na Bolívia, com os representantes dos clubes e da entidade local.

PUBLICIDADE

A história heróica e trágica do couraçado "Bismarck"

UM DOS EPISÓDIOS MAIS EMOCIONANTES DA II GRANDE GUERRA

O capitão de Mar e Guerra Russell Greenfell, da Real Marinha Britânica, dedicou um livro inteiro ao memorável e já quase lendário episódio do "Bismarck", que terminou com a destruição e afundamento do famoso couraçado alemão, nas águas do hemisfério norte, no primeiro ano da guerra passada. Nada menos de 25 unidades da Real Marinha Britânica tomaram parte, seguida ou simultaneamente, na emocionante caçada através de mares tempestuosos e nevoentos — entre elas 4 grandes couraçados, 3 cruzadores de batalha, 2 porta-aviões, 4 cruzadores menores — até que, finalmente, após muitos dias de luta e perseguição e enormes perdas sofridas pela Marinha Britânica, o "Bismarck" baqueou sob o fôgo cerrado de vários navios inglêses e foi ao fundo, sem arrear a bandeira em sinal de rendição. Esta narrativa, baseada em depoimentos pessoais de quase todos os oficiais sobreviventes da operação, vem publicada, em excelente resumo, de leitura fácil e empolgante, em "Seleções" de fevereiro, que está à venda em tôdas as bancas de jornais. Se você quiser receber grátis um exemplar de um dos próximos números de "Seleções", envie êste anúncio a Fernando Chinaglia (Depart. 38-D), Av. Presidente Vargas, 509 — 19.º andar — Rio de Janeiro, com seu nome e endereço.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

2 carros em um!
PARA CARGAS
PARA PASSAGEIROS
Com bancos conversíveis, o Furgão Ford-Inglês — de transporte de carga — transforma-se "num instante" no veículo ideal para o transporte de passageiros. Econômico, rápido e eficiente, o Furgão Ford-Inglês é apresentado em dois tamanhos e tipos.
Ford INGLÊS
VENDAS COM FACILIDADES
O Ford-Inglês é o carro europeu mais vendido no Brasil.
RUA MÉXICO, 31-C
Tel. 32-2824 - Rio
PERVAL

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5608. (504)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

ARQUITETOS

CONSTRUTORES

Cia. Construtora Regis Agostini
CONSTRUÇÕES, INCORPORAÇÕES, FISCALIZAÇÕES
RIO — Av Churchill 94, 6º andar
S. PAULO — R Marconi 23, 6º
SALVADOR (Bahia) — Av 7 Set 1, 3º
B. HORIZ. — Av Afonso Pena 941, 2º
P. ALEGRE — Av Borges de Medeiros 410, 4º (Ed Sulacap)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 90-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-5694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 408
Tels 23-6774 e 43-5762.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Ziza, preposto — Av. Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1132 e 23-4658. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 23, 7º andar — Tels 23-2331/23-1034/23-2387 (703)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

MEDICOS

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, fefo, mem — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 43-3189 e 26-0816. (1400)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 503 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 2ªs., 4ªs. e 6ªs. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-0640, depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 37-4928 — HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANÁLISE — Insônia, Cansaço, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2ªs., 5ªs., sábs das 13 hs em diante — Tel 22-0210.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1415)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Calitos, fístulas, abcessos, fissuras, varizes e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 2º — Tel 42-5560 — Dias 14 às 18 hs. (1414)

32-8184

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-0771 e 37-1593. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 22-0034, 26-0238, 37-0237. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismos
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 902 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7166. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

DACTILOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS, empl ou de aperfeiç., só p/moças — As. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 68 - Tel 42-7777. (1551)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica
CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 3 vezes por semana, sem prejuízo dos horários de trabalho — Informe na Secret. da Escola, todos os dias.
R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6563.

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 913 — Tel 22-3967.

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Rua Visconde de Ouro Preto 34, Botafogo — Tel 26-4042.

Impugnada pelos vascainos a inscrição de um botafoguense

Na dependência do julgamento do protesto, a decisão do certame de polo-aquático

O Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação, ainda não pôde designar datas para o Super-Campeonato de Water-Polo, que se acha empatado entre o Botafogo, Vasco e Guanabara, em virtude de ainda não ter sido julgado o protesto apresentado pelo Vasco, sôbre a transferência do jogador Claudino Caiado de Castro, pertencente ao Botafogo.

A diretoria da F. M. N. está providenciando no sentido de resolver a situação dêsse amador, a fim de poder marcar as datas para o tornelo "extra", que decidirá qual será o campeão de polo-aquático da temporada de 1949-1950.

Botafogo e Fluminense dirigem-se ao C. N. D.

GOLICITARAM AUTORIZAÇÃO PARA AS TEMPORADAS NO EXTERIOR

Por intermédio da C.B.D., foram encaminhados ao C.N.D. os pedidos de permissão para excursionar, do Botafogo e do Fluminense. O alvi-negro pretende visitar Cuba e Venezuela, enquanto o tricolor deseja exibir-se no México e países da América Central e do Sul, iniciando a jornada no Peru.

Registro dos contratos de Jerônimo e Haroldo

DIRIGE-SE O FLUMINENSE A F. M. F.

O Fluminense solicitou à F. M. F. registro dos contratos dos jogadores Jerônimo e Haroldo, ambos campeões juvenis da temporada passada e que vêem de firmar compromisso com o tricolor.

100 atletas da Colômbia, nos "Jogos da Guatemala"

JA' INSCRITOS 13 PAISES, NESSA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

BOGOTA', 16 (AFP) — Cerca de 100 atletas representarão a Colômbia nos jogos atléticos da cidade de Guatemala, dos quais participarão atletas de 16 nações.

Até agora parece duvidosa a participação da Venezuela e São Domingos. Já se inscreveram Costa Rica, Cuba, Curaçao, Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicaragua, Panamá, Porto Rico e Trinidad.

Os jogos programados são "base-ball", bola ao cesto, boliche, "box", ciclismo, esgrima, futebol, ginástica, natação, levantamento de peso, luta livre, natação, "volley-ball", tiro, polo aquático e "golf".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 16 de Fevereiro de 1950 — N.º 45

Vitoriosos os campeões chilenos sôbre o conjunto da A. A. Grajaú

46 x 29, o marcador do encontro — Melhores do que na estréia, os andinos — Não agradou a nova equipe dos atleticanos — Detalhes do espetáculo de ontem

Em sua nova apresentação em quadras cariocas, o "five" da Universidade Católica do Chile obteve expressiva vitória, superando o quadro da A. A. Grajaú, por 46 a 29. A atuação dos chilenos veio confirmar os prognósticos quanto às possibilidades de melhorarem o seu rendimento, e, ontem, mais ambientados, atuaram com acerto, alcançando amplo triunfo. Os defensores da camizeta alvi-celestes fensores da camiseta alvi-celeste sentação, pois, além de vencidos, demonstraram pouco preparo físico e técnico, pecando pelo excesso de passes, com deficiências na finalização das jogadas.

Os quadros e seus marcadores:

UNIVERSIDADE CATÓLICA: — Moreno (7) — Skoinick (8) — Valpreda (6) — Fernandes (5) — Bernedo (17) — Kovacenitch 1) — Etchepare (2) — total: 46.

A. A. GRAJAU: — Raul (3) — Helio (4) — Barcelos (7) — Montanha (3) — Cleto (8) — Passarinho (4) — total: 29.

Aladino Astuto e Cezar Porto desincumbiram-se com acerto na arbitragem sendo, aliás, ajudados pelo espírito de cavalheirismo demonstrado pelos litigantes. Reduzido foi o público que compareceu ao Estádio da rua Professor Valadares.

PRELIMINAR

Em prosseguimento à série "melhor de três", voltaram a defrontar-se os "fives" do Vasco e do Botafogo. Reabilitando-se do insucesso anterior, o quadro do Vasco logrou vencer por 33 a 32, fazendo-se necessária a negra, "para a decisão.

Na arbitragem, funcionaram Nei Sodré e Helio Louzada, que como os árbitros do encontro principal, cumpriram bom desempenho.

MOVIMENTADA, A DISPUTA DE ONTEM, NA A. A. GRAJAU' — Transcorreu em ambiente de intensa vibração, a peleja de ontem entre os "fives" da Universidade Católica do Chile e da A. A. Grajaú, na quadra desta última. As fotografias acima, mostram-nos, ao alto, uma acirrada disputa junto à cesta dos chinelos, vendo-se — empenhados no lance, uns, e acompanhando-o, outros — seis participantes da peleja. Em baixo, temos um salto de Montanha e Fernandez, na decisão de uma "bola presa".

CARNAVAL

Exigidos alvarás especiais para a realização de bailes infanto-juvenís

Instruções do Juízo de Menores — Concessão da U. B. C. à Associação dos Cronistas Carnavalescos — O Carnaval nos clubes

O Juizo de Menores está expedindo os necessários alvarás para a realização de festas carnavalescas infanto-juvenis. Os interessados deverão entregar com antecedência seus requerimentos no cartório do 1.º Ofício da Vara de Menores, podendo obter as informações precisas com o escrivão Zolaquio Diniz.

De acôrdo com o provimento expedido pelo juiz dr. Rocha Lagoa, só com alvarás poderão ser realizadas festas carnavalescas infanto-juvenis.

CARNAVAL NO OLIMPICO CLUBE

Já está concluida a ornamentação do vasto salão da rua Alvaro Alvim, onde serão realizados os grandes bailes de Carnaval do Olimpico Clube. O grêmio presidido pelo sr. Santos Sobrinho está ultimando agora os preparativos dos quatro grandiosos bailes e da monumental "matinée" infanto-juvenil de domingo gordo.

CLUBE RIAN

Comemorando sua inauguração, o Clube Rian, a nova agremiação sita à rua do Matoso, 16, fará realizar em sua sede, quatro bailes durante o período carnavalesco. A parte musical dessas festas foi confiada à "Rio-Orquestra", sob a direção de Lima.

"BAILE DAS GEISHAS"

Domingo de Carnaval, os festejos de Momo contarão com mais um fator de alegria. Trata-se do "Baile das Geishas", que será realizado no Hotel Glória, pelo Standard Futebol Clube.

Sociedade dos empregados da Standard Oil Company of Brazil, o S.F.C. reunirá a família *Esso* num ambiente onde a folia e o espírito carnavalesco dominarão, presididos por sua Majestade, Rei Momo I e Único.

CARNAVAL NO "CENTRO MINEIRO"

O Departamento Social do Clube Mineiro organizou o seguinte programa carnavalesco:

1) — Dia 18 — Sábado, às 22 horas, no "Clube dos Estados", à Av. Rio Branco, número 114, 12.º andar: "1.º Baile de Carnaval". Traje carnavalesco ou esporte; 2) — Dia 19 — Domingo, às 22 horas, no mesmo local acima: "2.º Baile de Carnaval". Traje carnavalesco ou esporte; 3) — Dia 20 — Segunda-feira, às 22 horas, no mesmo local acima: "3.º Baile de Carnaval". Traje carnavalesco ou esporte; 4) — Dia 21 — Terça-feira, às 22 horas, no local acima: "4.º Baile de Carnaval". Traje carnavalesco ou esporte".

DIOPE CLUBE

Quatro formidáveis bailes no Ginásio do I.A.P.I.

A diretoria do DIOPE Clube, localizado à rua Leopoldina Rego s/n., conseguindo das autoridades do I.A.P.I. a concessão de seu modernissimo e espaçoso ginásio, fará realizar, durante o Carnaval, das 22 às 3 horas da madrugada, quatro bailes, que forçosamente, deixarão gratas recordações a tôdas as famílias desse "Núcleo Residencial do I.A.P.I.", na Penha.

O baile de terça-feira de Carnaval, transcorrerá das 20 às 24 horas, havendo também nesse dia, e domingo de Carnaval, dois bailes infantis das 13 às 18 horas, com um brinde para a criança que se apresentar melhor fantasiada.

Será coroada *"Rainha do Carnaval do Conjunto"*, a senhorinha que conquistar êsse título.

Os convites poderão ser encontrados com os membros da Comissão ou na rua Sete n. 171, apt. 202, das 16 às 18 horas, com o sr. João Madaleno.

A Comissão: — João Garcia Moreira — Valtemir Sampaio Pires — Artur Pereira da Silva — Milton Malheiros — Rui Moreira Furiatti — Newton Barcelos Cesar — João Madaleno — Paulo Ferreira Chagas — Romualdo Viana Sappag.

NA A.A.B.B.

Sábado próximo, a A. A. Banco do Brasil realizará, em sua sede um grandioso baile carnavalesco. Nessa oportunidade, a diretoria daquela Associação irá recepcionar a Rainha e Princesas do Carnaval de 1950, eleitas no pleito promovido pela A.C.C.

ISENTA DO PAGAMENTO DOS DIREITOS AUTORAIS, A A.C.C.

A União Brasileira de Compositores, em ofício assinado pelo seu secretário, o artista Lamartine Babo, vem de comunicar à Associação de Cronistas Carnavalescos que a U.B.C., numa demonstração de apreço à entidade dos jornalistas especializados, resolveu isentá-la do pagamento dos direitos autorais, para os bailes que essa entidade organizar.

Amanhã à noite, será realizado o baile promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos a fim de coroar Elvira Pagã, eleita "Rainha do Carnaval de 1950", no pleito realizado pela referida entidade.

A "soberana da folia" receberá uma coroa de ouro de lei cravejada de ametistas, além do prêmio de 50 mil cruzeiros, ambos oferecidos pela A.C.C.

Sòmente a 12 de março, a conclusão das obras no Estádio do Pacaembu

Serão no Parque Antártica os jogos marcados, até essa data, para São Paulo — Sherlock substituirá Mário Viana — Consulta às entidades interessadas, sôbre as "quartas de finais" do Campeonato Brasileiro

Sob a presidência do sr. Castelo Branco, reuniu-se, ontem, o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D.

Inicialmente, foi homologada a transferência do jôgo Pará x Ceará, para a tarde de sábado, e designado para arbitrar êste encontro, o sr. Argemiro Felix (Sherlock), desde que o sr. Mario Viana está impedido de ausentar-se do Rio.

O Conselho tomou conhecimento, ainda, da comunicação da Prefeitura de S. Paulo sôbre as obras que serão efetuadas no Pacaembu, deliberando, em vista de tal documento, programar, para local dos jôgos dos dias 23 do corrente, 1.º e 8 de março, o "Parque Antártica".

Sôbre os prélios das "quartas de finais" do Campeonato Brasileiro, resolveu o Conselho, antes de qualquer deliberação, submeter a proposta em pauta, já conhecida, por intermédio do sr. Castelo Branco, à apreciação das entidades interessadas que são as de Minas, Bahia, Rio Grande do Sul e a vencedora do encontro Pará x Ceará.

Essa decisão foi tomada em virtude do protesto apresentado pelos baianos, que desejam ser ouvidos antes de qualquer resolução que manda alternar-se, no Rio e em São Paulo, a disputa dos referidos jogos.

Calendário da Folia

HOJE

Baile das Atrizes no João Caetano.
Baile no Carioca S. C.
Baile de Gala no América F. C.
"Boite" carnavalesca no Fluminense F. C.

AMANHÃ

Baile dos 300 no Cassino Atlântico.

SÁBADO

Baile no High Life.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Hotel Glória.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Empregados em Bancos.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile de Gala do Iate Clube do Rio de Janeiro.
Baile de Gala do Botafogo de Futebol e Regatas.
Baile de Gala do Fluminense F. C.
Baile do Clube de Regatas Vasco da Gama.
Baile do América F. C.
Baile do C. R. Flamengo.
Baile do Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Tijuca T. C.
Baile do Santa Teresa Piscina Clube.
Baile do Leopoldina Railway.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile da Bola Preta.
Baile dos Caradcs da "Ala 3 Irmãos", do Presidente Clube.
Desfile às 17 horas das Repartições Públicas na Av. Rio Branco.
Desfile às 19 horas do Frevo, na Av. Rio Branco.

DOMINGO

Baile no High Life.
Baile da A. A. B.B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile no Teatro João Caetano.
Baile no Teatro Recreio.
Baile no Teatro Carlos Gomes.
Baile no Teatro República.
Baile no Cinema Ritz.
Baile no Botafogo F. R.
Baile da Standard F. C.
Baile no C. R. Vasco da Gama.
Baile do C. R. Flamengo.
Baile do América F. C.
Baile do Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Tijuca T. C.
Baile do Sta. Tereza Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile no Grupo dos Independentes.
Baile do Grupo Bola Preta.
Desfile das Escolas de Samba às 21 horas pela Av. Rio Branco.
Baile dos Casados no Atlântico.

SEGUNDA-FEIRA

Baile no High Life.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile do Shell E. C.
Baile do Cartola no Fluminense F. C.
Baile no C. R. Vasco da Gama.
Baile no C. R. Flamengo.
Baile no Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile de Gala do Municipal.
Baile de Gala no Tijuca T. C.
Baile no Sta. Tereza Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile no Braz de Pina C. C.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democraticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Tenentes do Diabo.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile do Grupo Bola Preta.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile do América F. C.
Desfile dos Ranchos, às 21 horas, na Av. Rio Branco.

TERÇA-FEIRA

Baile do Atlantic Refining Clube.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile no Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile do C. R. Vasco da Gama.
Baile no C. R. Flamengo.
Baile no América F. C.
Baile no Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Sta. Tereza Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democraticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile da Bola Preta.
Baile do Iate Clube do Rio de Janeiro.
Baile do C. R. Guanabara.
Baile dos Can-Cans, das 16 às 19 horas, no João Caetano.
Baile da Sociedade Sul-Riograndense.
Baile dos Viuvos no Cassino Atlântico.
Desfile dos préstitos das grandes sociedades, na Av. Rio Branco, às 21 horas.

BAILES INFANTIS

DOMINGO DE CARNAVAL

A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
No Botafogo de F. R.
Na A. A. do Grajaú.
No High Life.
No Teatro Recreio.
No Olimpico Clube.
No América F. C.
No Riachuelo T. C.
No Clube Municipal
No Vasco da Gama.
Na Grajaú T. C.
No Fluminense F. C
Na Caixa Econômica.
Na Braz de Pina Country Clube.

SEGUNDA-FEIRA DE CARNAVAL

C. R. Guanabara.
No Iate Clube do Rio de Janeiro.
No Cassino Atlântico.
No Teatro Recreio.
Na Caixa Econômica.

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

No Teatro Municipal.
No Cassino Atlântico.
No Grajaú T. C.
No Riachuelo T. C.

Domingo, o baile do Standard F. C.

O Standard F. C., grémio que congrega os funcionários da Esso, organizou para o domingo de Carnaval, uma interessante festa a realizar-se em seus salões. Estes, foram artisticamente ornamentados, criando um ambiente próprio aos folguedos de Momo.

Campeão do "Rio-S. Paulo", o Corintians

Empate de um tento, na luta com o Botafogo — Falharam as linhas de ataque e brilharam as defensivas — Noronha e Otávio, os artilheiros — Arrecadação de Cr$ 721.015,00 — Panorama da peleja de ontem, no Pacaembu

Empatando com o Botafogo, na peleja ontem disputada no Estádio do Pacaembú, o Corintians assegurou a conquista do título de campeão do "Torneio Rio-São Paulo". Foi uma luta movimentada, plena de alternativas interessantes e que, ao final, apresentou um resultado justo, de vez que os dois quadros equivaleram-se na cancha, apresentando as mesmas virtudes e os mesmos defeitos.

Realmente, mais brilharam os setores defensivos do que os ofensivos, estando êstes, de parte a parte, fracos, sem agressividade para romper o bloqueio que lhes era imposto. Daí, o empate de um tento, refletindo a fraca produção das duas linhas de ataque, em contraste com o rendimento eficiente das duas defensivas.

PANORAMA DA PELEJA

O jôgo, em seus primeiros minutos, apresentou-se favorável aos corintianos. A retaguarda alvi-negra, porém, portou-se com bravura, suportando o assédio, de forma a garantir a incolumidade da meta guarnecida por Oswaldo. A partir do 20.º minuto, todavia, reagiram os metropolitanos, que se lançaram à ofensiva, cabendo, então, à defesa do Corintians aparecer com destaque. Esse panorama, praticamente, não sofreu alteração até o final da etapa.

Na fase final, voltaram os corintianos a pressionar, alcançando, logo aos 3 minutos, o primeiro tento da noite, feito por Noronha. A recuperação dos botafoguenses, mais tarde, forçou o recúo dos locais, o que favoreceu o tento de Otávio, aos 32 minutos.

Com ações alternadas, prosseguiu a luta até o final, sem que se registrasse outra alteração no marcador.

PORMENORES DA LUTA

Os dois quadros estiveram assim formados:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal (Richard); Zezinho (Hamilton), Geninho, Neca (Zezinho), Geninho e Jayme (Reynaldo).

CORINTIANS — Bino; Nilton e Belfare; Idário, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho (Edelsio) e Noronha.

Na arbitragem funcionou, com agrado, Mr. Rowley.

A arrecadação atingiu a cifra de Cr$ 721.015,00

Novo recorde de iatismo

ESTABELECIDO POR UM VELEIRO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O piloto Gerardo Garcia, pertencente ao Club Albatroz, estabeleceu um novo "record" mundial de distância para veleiro de treinamento, com um percurso de 322 quilômetros.

Regulamentada a presença de menores nas "matinées" e bailes carnavalescos

Determinações do curador Eudoro Magalhães

O dr. Eudoro Magalhães, curador de Menores, baixou as seguintes instruções, com referência à presença de menores nas festas carnavalescas do corrente ano:

1 — Os menores de 5 a 14 anos sòmente poderão comparecer às "matinées" dançantes e aos bailes de sociedades frequentados apenas por sócios, devendo estar acompanhados de seus pais ou responsáveis.

2 — Os menores de 14 a 18 anos, além das "matinées" e bailes de sociedades frequentados apenas por sócios, aos quais têm ingresso mesmo desacompanhados, também podem comparecer aos bailes das que vendem entrada, desde, porém, que estejam acompanhados de seus pais ou responsáveis.

3 — Aos bailes públicos, sòmente podem comparecer os que tiverem mais de 18 anos.

Outrossim, o dr. Eudoro Magalhães faz um apêlo aos pais e responsáveis para que cooperem com o Juizo de Menores, no sentido de serem rigorosamente obedecidas as determinações acima, ditadas em benefício apenas de seus filhos e tutelados, evitando-se, além disso, vexames aos menores e a êles próprios, pois vai ser exercida rigorosa fiscalização.

O Carnaval no Shell S. C.

Para manter ininterrupta a linha de sua tradição, o Shell E. C. elaborou um programa carnavalesco dos mais sugestivos, para os seus associados, incluindo um baile para adultos e outro para a "petizada".

No domingo, deverá realizar-se a festa oferecida à garotada, com início marcado para às 15 horas; na segunda-feira, das 23 às 4 horas, terá lugar o baile dos "marmanjos".

Para essas festas, a direção do Shell E. C. ornamentou luxuosamente os seus salões, sob o sugestivo tema: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira".

Muitos fazem a farra no Bonde...

MOÇAS, rapazes, num belo exemplo de confraternização, passam nos bondes as melhores horas do carnaval, entoando suas marchinhas e sambas prediletos. Os bondes se transformam então em "blocos" e "cordões". É maravilhoso o espetáculo que roda pelas ruas da cidade...

Mas há os que na farra querem tirar a "forra" dos seus pezares, quebrando os bondes. Evita, folião, que isso aconteça, ajudando a conservá-los para que êles não venham a faltar depois do Carnaval.

LIGHT